

# Há três meses das eleições, **Dr. Furlan** mantém ampla vantagem com **69%** contra **26%** de **Clécio** nas pesquisas

Levantamento do A Gazeta reúne os principais institutos de pesquisa divulgados ao longo da pré-campanha e mostra ampla vantagem do ex-prefeito de Macapá na disputa pelo Governo do Estado

**PAGINA 4**



📷 jornal\_agazeta  
✉ agazeta.ap@uol.com.br  
📘 Jornal a Gazeta

Filiado  
**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

# GAZETA

do Amapá

Noticiando a Verdade

Ano XXVII

| Número 8.977

Macapá(AP), domingo e segunda 5 a 6 de julho de 2026



Polícia Civil prende homem por stalking e violência doméstica em Laranjal do Jari

**PAGINA 26**



## Acácio Favacho anuncia investimentos em Serra do Navio

**PAGINA 3**



Dieta saudável pode fazer diferença para pessoas com maior risco de demência

**PAGINA 27**

## Grupo de Comunicação Gazeta Amapá mantém corrente de orações pela recuperação de Ranolfo Gato

**PAGINA 3**



**COLUNISTAS**

**JOSÉ SARNEY**  
Página 2

**MARCO TÚLIO**  
Página 6

**JB CARVALHO**  
Página 10

**RIVALDO BUENO**  
Página 34

**CLAUDIO HUMBERTO**  
Página 2

**ALEXANDRE GARCIA**  
Página 7

**ARACIARA MACEDO**  
Página 22

**VICENTE CRUZ**  
Página 43



**GAZETA**  
do Amapá  
**Noticiando a Verdade**

Instagram: [jornal\\_agazeta](#)  
Email: [agazeta.ap@uol.com.br](mailto:agazeta.ap@uol.com.br)  
Facebook: [Jornal a Gazeta](#)

Presidente:  
**Sillas Assis Júnior**

Diretora Geral:  
**Giordana Assis**

Diretor Sucursal Brasília:  
**Silvio Assis**

Diretor Comercial:  
**Manoel Picanço**

Diretora de Jornalismo:  
**Araciara Macedo**

Propriedade: **GRUPO DE COMUNICACAO GAZETA**

AMAPÁ  
CNPJ: 60.539.648/0001-62  
Endereço no Amapá: Avenida Raimundo Alvarez da Costa, 2685, Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06 Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul - Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões  
(96) 99963 8555  
Email: [araciara.macedo@gmail.com](mailto:araciara.macedo@gmail.com)



## Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

### MINISTRA DO STM QUE RECEBEU R\$700 MIL DE EMPRESA 'FANTASMA' FOI INDICADA POR GLEISI

A nomeação da ministra Verônica Sterman para o Superior Tribunal Militar, em setembro de 2025, foi recebida com desconfiança por revelar, outra vez, interesses políticos prevalecendo nas escolhas do petista Lula para tribunais. Segunda mulher na história do STM em 217 anos, ela enfrenta acusações graves. Seu escritório recebeu R\$700 mil da ACX ITC Serviços de Tecnologia, integrante de rede de lavagem de dinheiro ligada ao "Careca do INSS", acusado de roubar bilhões de aposentados.

### EMPRESA FANTASMA

O "dono" oficial da ACX confessou à Polícia Civil de São Paulo ser laranja e ter vendido seus dados por R\$5 mil para abertura do CNPJ.

### TUDO CASADINHO

O pagamento ao escritório da ministra ocorreu entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025. Em março, ela seria indicada por Lula para o STM.

### INTERESSE PETISTA

Mais que avanço simbólico de gênero, a escolha de Lula priorizou lealdades partidárias em detrimento de análise de mérito e antecedentes.

### PAIS DA MATÉRIA

Na posse, Sterman agradeceu aos ex-clientes Gleisi Hoffmann e seu ex-marido Paulo Bernardo, acusados de corrupção na Lava Jato.

### LIBERAIS COBRAM 'LISTA' DE SENADORES DE BOLSONARO

Voltou a circular entre parlamentares do PL a carta de fevereiro, assinada por Jair Bolsonaro, em que o ex-presidente fala que vai fazer as indicações dos pré-candidatos ao Senado, prioridade para o clã Bolsonaro nas eleições de outubro, "em breve". Acontece que a lista nunca saiu e, agora, o burburinho no partido é que o presidente dos liberais Valdemar Costa Neto está fazendo as indicações com alguma consulta a Flávio Bolsonaro, mas à revelia do ex-presidente.

### ACESSO RESTRITO

Como Bolsonaro não pode receber visitas, o acesso é limitado enquanto enfrenta prisão domiciliar, com liberação para Flávio e Michelle.

### PONTA DO ICEBERG

A queda de braço entre Michelle e Flávio no Ceará foi que ganhou holofotes, mas há outros estados, como Mato Grosso do Sul, rachados.

### LEGITIMIDADE

Lideranças devem pressionar para que Jair Bolsonaro divulgue a lista com os indicados ou valide as decisões tomadas por Valdemar.

### MICHELLE ENQUADRADA

Apesar do afofo de Valdemar ao dizer que "ninguém tem o tamanho de Michelle", a saída da presidência do PL Mulher foi mal-recebida por bolsonaristas-raiz. Acham que o presidente do PL não se empenhou.

### DINHEIRO NO RALO

Custa R\$500 mil por ano o contrato do Ministério da Cultura com o ECAD para bancar a licença do Tela Brasil, programa de streaming do governo federal que já tem boa parte do catálogo (de graça) no Youtube.

### DELCEY MADURO

Na Venezuela, cai o ditador, mas não muda o regime. Com denúncias de militares roubando vítimas do terremoto, a ditadora em exercício Delcy Rodríguez não prende malfeitores, mas restringe o acesso da imprensa.

### MUDANÇA DE ROTA

Flávio Bolsonaro (PL) era aguardado no São João da Paraíba dessa sexta-feira (3), mas o senador cancelou a agenda após antecipar viagem aos Estados Unidos para reunião sobre o tarifaço contra o Brasil.

### DIGA AO POVO QUE VOU

O senador Flávio Bolsonaro confirmou ida aos EUA para "defender o PIX" e alfinetou Lula, acusando o presidente de estar "se lixando" para o Brasil e para os brasileiros: "Vou lá defender o nosso Brasil", disparou.

### CHUTE ACADÊMICO

A UFMG colocou os palpites em números: 43,3% de chance de o Brasil bater a Noruega no tempo normal. Empate, 21,6%. Vitória norueguesa, 35,1%. Chance de classificação: Brasil, 54,1% x 45,9% da Noruega.

### DESESPERO

A deputada Júlia Zanatta (PL-SC) ironizou a agenda de Lula e afirmou que, na pressa por inaugurações antes da proibição pelo prazo eleitoral, o presidente entregou até "túnel sem água e ponte inacabada" na Bahia.

### MOMENTO REAL

Após o presidente Lula (PT) garantir que o Brasil vive seu melhor momento, o deputado Gilvan da Federal (PL-ES) ironizou: basta ir ao mercado para encontrar o "verdadeiro Brasil".

### PENSANDO BEM...

...suspense sobre decisão não é nada humanitário



**CLAUDIO HUMBERTO**  
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

# 4 de julho: data Mundial

JOSÉ SARNEY

Amanhã, dia 4 de julho, os Estados Unidos comemoram 250 anos da declaração de sua Independência. Digo que é uma data significativa da História do Mundo. Não pelo que diz respeito à separação de um país de outro, criando uma nova Nação, mas pela sua Declaração de Independência, na qual foram fixados os conceitos de Direitos Humanos surgidos na Revolução Francesa e tornados objetivos e profundos, de modo a deflagrar uma Revolução mundial que consolidou os ideais de liberdade. Não resisto a transcrever o preâmbulo dessa Declaração, aprovado na sessão do II Congresso Continental, em Filadélfia, no dia 2 de julho de 1776:

Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas: que todos os homens são criados iguais, que são dotados pelo Criador de certos Direitos inalienáveis, entre os quais estão a Vida, a Liberdade e a busca da Felicidade. Que, para garantir esses direitos, governos são instituídos entre os Homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados. Que, sempre que qualquer Forma de Governo se torne destrutiva desses fins, é o Direito do Povo alterá-la ou aboli-la e instituir um novo Governo, lançando seus fundamentos sobre os princípios e organizando seus poderes das formas que lhes pareça mais adequada para proporcionar sua Segurança e Felicidade.

Essa declaração foi escrita originalmente por Thomas Jefferson, esse homem extraordinário, que tanta contribuição e exemplo deu à política e aos políticos do mundo inteiro durante estes dois séculos e meio. O Presidente Kennedy, quando fazia uma homenagem aos premiados do Nobel, reunindo grandes nomes da cultura, na Casa Branca, em Washington, disse: "Hoje é o dia em que esta Casa recebe a maior quantidade de inteligência do mundo, exceto quando, como Presidente dos Estados Unidos, Thomas Jefferson meditava sozinho nesta sala." Essa era a avaliação da grandeza desse homem.

No dia 28 de junho de 1776, Jefferson submeteu sua proposta de declaração a John Adams e Benjamin Franklin, seus companheiros de comitê de redação. Desde o dia 7 de junho o Congresso discutia a proposta de Richard Henry Lee de que fosse feita uma declaração de que os Estados Unidos da América eram independentes. Aprovada no dia 2 de julho, pelo voto unânime de 12 delegações — Nova York se absteve —, o texto foi aprovado com cortes.

O Congresso retirou um quinto do texto de Jefferson, inclusive um que denunciava o rei pelo tráfico de escravos e pela escravidão. Pelo resto da vida Thomas Jefferson lamentou essa poda e responsabilizava essa decisão por muitos dos problemas futuros dos EUA.

Lembro que no Brasil José Bonifácio também lamentava que a nossa independência não tivesse resolvido o problema indígena e o da escravidão. Ele explicava que o primeiro passo era acabar com a política de enfrentamento que existia e a sangrenta e sistemática matança dos índios. A relativa à escravidão também não era menor, responsável pelo sofrimento e pela constante tortura dos pretos, além da política de considerá-los "coisa", objeto de propriedade; propunha a emancipação progressiva, uma reforma agrária para lhes dar condições de vida autônoma e sua educação.

José Bonifácio concluía seu pensamento dizendo que "nossa independência não se completou porque não resolveu estes dois problemas".

Mais sobre a data de 4 de julho, 250 anos da Declaração de Independência americana: sabemos que, a partir dessa data, saiu do continente americano, do Novo Mundo, o país que iria divulgar os ideais de liberdade, dos direitos humanos, como apanágio de todos que desejam viver livres e que abominam todos os autoritarismos e regimes de força.

Por isso lamentamos a presidência atual de Donald Trump, rompendo com a missão messiânica de sua pátria, ao mudar a destinação dos Estados Unidos, seu histórico exemplo de liberdade, de respeito aos direi-

tos humanos e pregar a negação desses princípios que mudaram o mundo e continuarão mudando.

Nossa admiração pelos Estados Unidos, por esses ideais que nos inspirarão permanentemente, se sustenta na esperança de que estas distorções atuais passarão.

Ao finalizar estas linhas não posso deixar de dizer que minha mãe nasceu em 4 de julho de 1911 e amanhã completaria 115 anos — dela permanece uma saudade que não passa e um amor de mil anos.



**JOSÉ SARNEY** — Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.

agazeta.ap@uol.com.br

**Julho abre fase decisiva das Eleições 2026**

O calendário eleitoral entra em uma etapa importante entre os dias 20 de julho e 5 de agosto, período em que partidos e federações realizam convenções para definir candidatos e coligações para as Eleições 2026. Os pedidos de registro das candidaturas deverão ser apresentados à Justiça Eleitoral até o dia 15 de agosto, oficializando os nomes que disputarão os cargos de presidente, governador, senador e deputados nas eleições deste ano.

**Acácio Favacho anuncia investimentos em Serra do Navio**

O deputado federal Acácio Favacho (MDB) anunciou novos investimentos para Serra do Navio nas áreas de educação, habitação e infraestrutura. Ao lado da prefeita Paulinha Santos, o parlamentar participou de reunião com vereadores para discutir a construção da nova Câmara Municipal, lançou o programa Pix Tênis, com investimento de R\$ 199 mil para aquisição de calçados escolares, e assinou a Ordem de Serviço para a construção de 45 casas populares destinadas a famílias em situação de vulnerabilidade social.

**Michelle Bolsonaro elogia programa do governo Lula em meio a atrito com Flávio Bolsonaro**

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro elogiou uma política pública do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em meio ao momento de desgaste na relação com o senador Flávio Bolsonaro. A manifestação chamou atenção por ocorrer em um cenário de divergências internas no campo bolsonarista. Segundo informações divulgadas pelo portal Metrôpoles, a declaração foi interpretada como um gesto incomum, já que Michelle costuma adotar uma postura crítica em relação ao governo federal. O episódio ocorre em meio a rumores de tensão entre a ex-primeira-dama e Flávio Bolsonaro, um dos principais nomes do grupo político liderado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

**Fundação Cesgranrio organizará concurso da Polícia Civil do Amapá**

A Fundação Cesgranrio foi definida como banca organizadora do novo concurso público da Polícia Civil do Amapá. A seleção será destinada à formação de cadastro reserva para os cargos de delegado de Polícia Civil e oficial investigador de polícia. Com a contratação da banca, o certame entra na fase de elaboração e publicação do edital, que trará todas as informações sobre o concurso, incluindo requisitos para participação, cronograma, conteúdo programático, etapas de avaliação, critérios de classificação e período de inscrições.

**MP apura concessão de espaços para ambulantes em Santana**

O Ministério Público do Amapá instaurou procedimento para investigar a regularidade da concessão de espaços destinados a ambulantes na praça de alimentação da Avenida José de Anchieta, no Centro de Santana. A apuração verifica os critérios de seleção dos permissionários e possíveis cessões irregulares dos locais a terceiros.

**Porto de Santana amplia movimentação internacional de cargas em 16,6%**

A Companhia Docas de Santana (CDSA) registrou crescimento de 16,6% na movimentação de cargas de longo curso entre janeiro e maio de 2026, em comparação com o mesmo período do ano passado. No período, o porto movimentou mais de 1,2 milhão de toneladas em 30 navios. O cavaco de madeira liderou as exportações, com 422,1 mil toneladas, seguido pelo manganês (348,7 mil toneladas) e pela soja (237,2 mil toneladas). Os resultados reforçam a importância do Porto de Santana para o comércio exterior e para o desenvolvimento econômico do Amapá.

**Amapá pode ter 28,9 mil pescadores beneficiados por novo auxílio emergencial**

O Governo Federal prepara um auxílio emergencial de R\$ 3.242 para pescadores artesanais afetados pelo El Niño. No Amapá, cerca de 28,9 mil trabalhadores poderão ser beneficiados, desde que residam em municípios com situação de emergência decretada por causa da seca e tenham a pesca como única atividade.

**Grupo de Comunicação Gazeta Amapá mantém corrente de orações pela recuperação de Ranolfo Gato**

O Grupo de Comunicação Gazeta Amapá segue unido em oração pela recuperação do colunista Ranolfo Gato, que permanece internado na UTI após sofrer um AVC. De acordo com as informações mais recentes, Ranolfo apresenta quadro clínico estável e continua em processo de recuperação, recebendo acompanhamento da equipe médica. Familiares, amigos, colegas de trabalho e leitores têm manifestado apoio e enviado mensagens de fé e solidariedade, desejando uma recuperação plena ao jornalista. A direção e toda a equipe do Grupo de Comunicação Gazeta Amapá renovam as orações e a confiança na recuperação de Ranolfo Gato, desejando força, serenidade e que, em breve, ele possa retornar ao convívio de todos com saúde.



# Há três meses das eleições, Dr. Furlan mantém ampla vantagem com 69% contra 26% de Clécio nas pesquisas

*Levantamento do A Gazeta reúne os principais institutos de pesquisa divulgados ao longo da pré-campanha e mostra ampla vantagem do ex-prefeito de Macapá na disputa pelo Governo do Estado*

**F**altando três meses para as eleições de 2026, o ex-prefeito de Macapá, Dr. Furlan, oficializou neste sábado (4) sua pré-candidatura ao Governo do Amapá. O lançamento ocorre em um cenário favorável ao ex-gestor, que lidera as intenções de voto segundo um compilado elaborado pelo Grupo de Comunicação Gazeta Amapá.

O levantamento foi produzido a partir da média dos principais institutos de pesquisa eleitoral divulgados durante a pré-campanha e aponta Dr. Furlan com 69% das intenções de voto, enquanto o governador Clécio Luís aparece com 26%. Os números refletem a tendência observada nas pesquisas realizadas nos últimos meses, nas quais o ex-prefeito manteve vantagem consistente sobre os demais pré-candidatos.

Durante o lançamento da pré-candidatura, Dr. Furlan afirmou que pretende levar para todo o estado o modelo de gestão implantado em Macapá, marcado por investimentos em infraestrutura, responsabilidade fiscal e ampliação dos serviços públicos.

Ao apresentar seu projeto para o Governo do Estado, o ex-prefeito destacou que o Amapá precisa iniciar um novo ciclo de desenvolvimento, baseado em planejamento, eficiência administrativa e compromisso com a população. Segundo ele, a experiência acumulada na administração da capital demonstra que é possível transformar a realidade das pessoas por meio de uma gestão voltada para resultados.

"Quando tivermos a oportunidade de governar Macapá, mostramos que com

trabalho, planejamento e responsabilidade financeira é possível transformar a realidade das pessoas. Agora queremos fazer esse mesmo trabalho por todo o Amapá", declarou.

Durante sua gestão, Macapá passou por um amplo processo de modernização urbana. Mais de 300 quilômetros de vias foram asfaltados, beneficiando bairros que aguardavam infraestrutura há décadas. As obras incluíram drenagem, calçadas, meio-fio, sinalização e iluminação pública, melhorando a mobilidade urbana e proporcionando mais segurança para moradores e motoristas.

Além da pavimentação, a administração realizou obras estruturantes que transformaram a capital. Entre os destaques estão a revitalização da Orla de Macapá por meio do programa Orla Viva, a construção da Rampa Náutica Deputado Ocivaldo Gato, a entrega do Mirante do Bioparque da Amazônia, a implantação do Parque Meio do Mundo, a revitalização de praças e a criação de novos espaços de lazer e convivência, fortalecendo o turismo e movimentando a economia local.

Na saúde, a gestão ampliou a rede municipal com novas Unidades Básicas de Saúde, reformas, modernização de equipamentos e ampliação do atendimento em unidades 24 horas. Na educação, entregou escolas e creches, reformou unidades de ensino e ampliou vagas na educação infantil.

A administração também investiu em programas de qualificação profissional, incentivo ao empreendedorismo, geração de emprego e renda e fortalecimento da assistência social, buscando



ampliar oportunidades para a população.

Ao defender sua candidatura ao Governo do Estado, Dr. Furlan afirmou que pretende implantar um modelo de gestão municipalista, fortalecendo parcerias com os prefeitos e ampliando investimentos em infraestrutura, saúde, educação, segurança pública, habitação, turismo e geração de empregos.

Durante o discurso, o ex-prefeito também comparou os avanços obtidos em Macapá com a situação das BRs-156 e BR-210, defend-

endo investimentos para melhorar a integração entre os municípios e impulsionar o desenvolvimento econômico do estado.

O compilado realizado pelo Grupo de Comunicação Gazeta Amapá indica que Dr. Furlan chega ao início da campanha eleitoral com ampla vantagem na disputa pelo Governo do Estado. A média das pesquisas publicadas até o momento aponta 69% das intenções de voto para o ex-prefeito, contra 26% do governador Clécio Luís, consolidando um cenário de liderança às vésperas do início

oficial da campanha.

Ao encerrar o pronunciamento, Dr. Furlan reafirmou o compromisso de trabalhar pela melhoria da qualidade de vida da população amapaense.

"Se conseguimos transformar Macapá, também podemos transformar o Amapá. Quero colocar a experiência que adquirimos na capital a serviço de todo o estado, levando desenvolvimento, oportunidades, infraestrutura, saúde, educação e dignidade para cada município e para cada família amapaense", concluiu.

# EUA abrem na segunda consulta pública sobre políticas e práticas do Brasil

O USTR (Escritório do Representante Comercial dos EUA, em inglês) anunciou que irá abrir na próxima segunda-feira (6), uma audiência pública sobre políticas e práticas do Brasil, sob a Seção 301 da Lei de Comércio dos EUA de 1974.

A ferramenta tem sido usada pelo governo americano para investigar e punir práticas comerciais estrangeiras consideradas injustas ou prejudiciais às empresas americanas.

A audiência ocorrerá na Comissão de Comércio Internacional dos EUA, em Washington, a partir das 9h (de Brasília).

Em comunicado, o USTR afirma que a proposta de ação é uma resposta da investigação da Seção 301 a respeito de atos, políticas e práticas do Brasil relacionados ao comércio digital e serviços de pagamento eletrônico, tarifas consideradas "injustas e pref-



erenciais", aplicação de medidas anticorrupção, proteção de propriedade intelectual, acesso ao mercado de etanol,

e desmatamento ilegal.

No cronograma dos painéis da audiência constam como participantes o senador e

pré-candidato à presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Andressa Silva, da Abiarroz (Associação Brasileira da In-

dústria do Arroz), e Marcos Matos, do CECAFÉ (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil), entre outros.

## Estatais acumulam déficit de R\$ 7,4 bi até maio e já superam rombo de 2025

As estatais acumulam um déficit de R\$ 7,4 bilhões em 2026. Dados do Banco Central indicam que o resultado negativo foi puxado principalmente pelo rombo registrado em janeiro.

Veja a trajetória do resultado primário das estatais do Relatório de Estatísticas Fiscais do Banco Central: janeiro: déficit de R\$ 4,869 bilhões; fevereiro: déficit de R\$ 568,14 milhões;

março: déficit de R\$ 468,55 milhões; abril: déficit de R\$ 1,78 bilhões; maio: superávit de 273,35 milhões. Em termos nominais, ou seja, sem valores corrigidos pela inflação, é o maior déficit da história para o período.

As estatais federais representam a maior fatia do déficit registrado de janeiro a maio de 2026. Veja: estatais federais: déficit de R\$ 5,9 bilhões; estatais estaduais: déficit de R\$ 1,5 bilhão;

estatais municipais: superávit de R\$ 95 milhões.

O rombo de janeiro a maio equivale ao dobro do déficit observado no mesmo período de 2025, quando as estatais foram deficitárias em R\$ 3,6 bilhões. O déficit deste ano também já supera todo o ano de 2025, quando as empresas estatais foram deficitárias em R\$ 5,9 bilhões.

No acumulado de 12 meses até maio, as estatais registraram um déficit de R\$ 6,7 bilhões.

A metodologia do Banco Central exclui a Petrobras do cálculo. Segundo a autoridade monetária, a exclusão se deve às características específicas da empresa, que segue regras de governança corporativa similares às experimentadas pelas empresas privadas de capital aberto, com autonomia para captar recursos dos mercados interno e externo.



# CANETAS EMAGRECEDORAS, OBESIDADE E DOENÇAS REUMÁTICAS

DR. MARCO TÚLIO

**U**ma nova fronteira terapêutica para a Reumatologia. A obesidade constitui atualmente uma das maiores epidemias globais do século XXI. Durante décadas foi considerada apenas um problema relacionado ao estilo de vida ou à estética corporal. Entretanto, avanços nas áreas de endocrinologia, imunologia e reumatologia demonstraram que a obesidade é uma doença crônica, multifatorial, recidivante e associada a um estado persistente de inflamação sistêmica de baixo grau.

Mais de um bilhão de pessoas vivem atualmente com obesidade em todo o mundo. No Brasil, o excesso de peso afeta mais da metade da população adulta.

A obesidade está associada a diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, doença cardiovascular aterosclerótica, insuficiência cardíaca, apneia obstrutiva do sono, esteatose hepática associada à disfunção metabólica, diversos tipos de câncer, doenças reumáticas inflamatórias, artrose e fibromialgia.

Nos últimos anos surgiu uma nova geração de terapias antiobesidade capazes de modificar profundamente o manejo desses pacientes: os agonistas do GLP-1, os agonistas duplos GIP/GLP-1 e, futuramente, os agonistas triplos GLP-1/GIP/Glucagon, popularmente conhecidos como canetas emagrecedoras.

O tecido adiposo como órgão imunometabólico

Hoje sabemos que o tecido adiposo funciona como um órgão endócrino e imunológico ativo. Os adipócitos produzem TNF-alfa, interleucina-6, MCP-1, leptina, resistina e adiponectina.

O excesso de tecido adiposo visceral leva ao recrutamento de macrófagos e outras células inflamatórias, gerando um estado inflamatório crônico associado à resistência à insulina, disfunção endotelial, aterosclerose, hipertensão, síndrome metabólica e agravamento de doenças autoimunes.

Dessa forma, a obesidade deve ser entendida como uma doença imunometabólica.

**Obesidade e Reumatologia**  
Pacientes obesos apresentam maior atividade inflamatória, maior intensidade dolorosa, mais fadiga, pior qualidade de vida, menor resposta terapêutica e maior incapacidade funcional.

**Artrite Reumatoide:** menor taxa de remissão e maior risco cardiovascular.

**Artrite Psoriásica:** formas mais graves e menor resposta aos imunobiológicos.

**Espondiloartrites:** pior função física e menor eficácia terapêutica.

**Gota:** aumento da hiperuricemia e das crises.

**Artrose:** sobrecarga mecânica e inflamação metabólica.

**Fibromialgia:** pior sono, mais fadiga e



amplificação da dor.

**Evolução das terapias antiobesidade**

A descoberta das incretinas modificou profundamente o tratamento da obesidade. Após as refeições, hormônios intestinais sinalizam saciedade ao sistema nervoso central. As novas terapias reproduzem ou potencializam esse mecanismo fisiológico.

**Liraglutida (Victoza®/Saxenda®):** agonista do receptor GLP-1. Promove aumento da saciedade, redução da fome e perda média de peso entre 5 e 10%.

**Semaglutida (Ozempic®/Wegovy®):** agonista do receptor GLP-1 de longa duração, com perda média de peso entre 10 e 15% e benefícios cardiovasculares robustos.

**Tirzepatida (Mounjaro®):** primeiro agonista duplo GIP/GLP-1 amplamente utilizado, proporcionando perda média de peso entre 15 e 22%.

**Retatrutida:** agonista triplo GLP-1/GIP/Glucagon ainda em desenvolvimento, com perdas superiores a 24% nos estudos iniciais.

**Benefícios além do emagrecimento:** redução da hemoglobina glicada, melhora da resistência à insulina, redução da pressão arterial, menor risco cardiovascular, melhora da esteatose hepática, redução da gordura visceral, melhora da apneia do sono e redução da inflamação metabólica.

**Segurança:** os efeitos adversos mais frequentes são náuseas, vômitos, refluxo, constipação, diarreia e distensão abdominal, geralmente transitórios e dose-dependentes.

O que é o EULAR?

O EULAR (European Alliance of Associations for Rheumatology) é a principal organização científica europeia dedicada às doenças reumáticas e musculoesqueléticas. Anualmente

promove o Congresso Europeu de Reumatologia (EULAR Congress), considerado um dos mais importantes encontros científicos do mundo na área da Reumatologia, ao lado do congresso do American College of Rheumatology (ACR).

O EULAR reúne milhares de reumatologistas, pesquisadores, profissionais de saúde e representantes de pacientes para apresentação de estudos inéditos, atualização de diretrizes e discussão dos principais avanços no diagnóstico e tratamento das doenças reumáticas.

A edição EULAR 2026 foi realizada entre 3 e 6 de junho de 2026, no centro de exposições ExCeL London, em Londres, Reino Unido. Entre os temas de maior destaque esteve a relação entre obesidade, inflamação sistêmica e doenças reumáticas, consolidando a obesidade como importante fator modificador da atividade das doenças reumáticas e um novo alvo terapêutico.

O que foi discutido no EULAR 2026?

O EULAR marcou uma mudança conceitual importante. A obesidade passou a ser vista como fator modificador das doenças reumáticas e potencial alvo terapêutico.

1. Obesidade como alvo terapêutico.
2. GLP-1 além do emagrecimento: possível efeito anti-inflamatório.
3. Artrose: redução da dor e melhora funcional.
4. Artrite Reumatoide: melhora da atividade inflamatória e do perfil cardiovascular.
5. Artrite Psoriásica e Espondiloartrites: melhor resposta aos imunobiológicos após perda ponderal.
6. Lúpus: benefícios metabólicos e cardiovasculares promissores.
7. Tirzepatida: molécula de maior impacto clínico atual devido à magnitude da perda de peso e potenciais benefícios indiretos para a Reumatologia.

Conclusão Final

A Reumatologia vive uma mudança de paradigma. O controle da obesidade passou a integrar a estratégia terapêutica moderna das doenças reumáticas.

Os agonistas do GLP-1 e as novas terapias antiobesidade não devem ser vistos apenas como medicamentos para emagrecer. Representam ferramentas capazes de modificar o ambiente inflamatório, reduzir risco cardiovascular, melhorar a capacidade funcional e potencializar a resposta terapêutica em diversas doenças reumáticas.

O principal legado das discussões recentes do EULAR foi estabelecer que o tratamento da obesidade deve ser considerado parte integrante do cuidado reumatológico contemporâneo.



**DR. MARCO TÚLIO FRANCO**

CRM-AP 994 | RQE 204  
Médico Reumatologista,  
Conselheiro do CRM-AP,  
Coordenador da Comissão de  
Ética Médica da Sociedade  
Brasileira de Reumatologia  
e Membro da Academia  
Amapaense de Medicina

# Brasil critica novas restrições da UE ao aço e cobra compensações

O Brasil criticou as novas medidas adotadas pela União Europeia (UE) para restringir as importações de produtos siderúrgicos. Em nota conjunta, os Ministérios das Relações Exteriores e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) afirmaram que as mudanças reduzem o acesso ao mercado europeu e não representam uma solução para o excesso de capacidade na indústria mundial do aço.

Segundo o governo brasileiro, a UE passou a adotar novas restrições quantitativas para a entrada de produtos siderúrgicos e elevou as tarifas cobradas sobre importações que ultrapassarem as cotas estabelecidas.

Na avaliação brasileira, as medidas atingem a maior parte dos parceiros comerciais do bloco e ampliam as barreiras às exportações, mesmo após o fim do sistema de salvaguardas criado em 2018.

O Brasil também afirmou que é afetado pelo excesso de produção mundial de aço e continuará defendendo soluções

multilaterais para o problema em fóruns internacionais. A nota acrescenta que restringir o comércio de países que não são responsáveis pela sobreoferta global não resolve a questão e pode provocar uma escalada de medidas de defesa comercial.

O governo informou ainda que não houve acordo com a União Europeia sobre compensações pelas novas tarifas, conforme previsto no Artigo XXVIII do Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio (GATT). Segundo o Executivo, o novo sistema de cotas é uma medida unilateral e não pode ser considerado uma compensação ao Brasil.

Apesar das divergências, o governo afirmou que continuará negociando com a União Europeia para buscar uma solução considerada aceitável para ambas as partes.

## NOVAS REGRAS

A Comissão Europeia anunciou que o volume de aço que poderá entrar no bloco sem pagar tarifas será reduzido em



47%, passando para 18,3 milhões de toneladas por ano.

Caso esse limite seja ultrapassado, será aplicada uma tarifa de 50% sobre o excedente em 26 categorias de produtos siderúrgicos. Na prática, os exportadores poderão vender uma quantidade menor de aço sem custos adicionais e pagarão uma tarifa maior caso excedam a cota.

Metade das cotas será destinada a países que têm acordos de livre comércio com a União

Europeia. A outra metade ficará disponível para todos os parceiros comerciais, enquanto alguns países terão limites específicos definidos com base no histórico de exportações.

## JUSTIFICATIVA

Segundo a Comissão Europeia, as mudanças são necessárias para proteger a indústria siderúrgica do bloco diante do excesso de produção mundial de aço, que aumenta a oferta e pressiona os preços

internacionais.

O órgão também cita práticas de dumping, exportação de produtos abaixo do preço de custo, e afirma que as medidas buscam elevar a utilização da capacidade das siderúrgicas europeias para cerca de 80%, ante os atuais 65%.

As novas regras substituem o sistema de salvaguardas adotado pela UE em 2018. Até agora, as importações de aço pelo bloco que ultrapassavam as cotas estavam sujeitas a uma tarifa de 25%. Com o novo modelo, a cobrança sobe para 50%, ao mesmo tempo em que o volume permitido sem tarifas é reduzido quase pela metade.

A Comissão Europeia afirma que o setor siderúrgico perdeu cerca de 100 mil empregos desde 2008 e que as restrições são necessárias para conter os efeitos da sobreoferta global e fortalecer a indústria do bloco. Em 2025, os principais fornecedores de aço para a União Europeia foram Turquia, Coreia do Sul, Indonésia, China, Índia, Ucrânia e Taiwan.

## NOS BASTIDORES

# SEM PRINCÍPIOS

**ALEXANDRE GARCIA**

Constituição é uma carta de princípios que limita o poder do estado para proteger a nação contra o arbítrio. A lei feita da cabeça de autoridades é o arbítrio, oposto daquela feita pelas cabeças de representantes do povo. Na nossa Constituição está escrito que a administração pública, nos três poderes e nos três níveis da federação, obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Qualquer pessoa que leia o artigo 37 da Constituição e compare com as notícias de todos os dias percebe que esses princípios têm sido desrespeitados. Na hipocrisia coletiva se finge que não se viu os desrespeitos, à espera do esquecimento por parte da cidadania; se não fores esquecidos, autoridades e seus áulicos criam malabarismos para justificar as frequentes derrogações dos princípios constitucio-



nais a que deveria estar submetido o serviço público em geral.

A moralidade é o princípio mais esquecido. A consequência é terrível, porque a moralidade vai, lentamente, sendo minada para, no fim, todos estarem conformados à cultura da amoralidade. Relações obviamente imorais pairam sobre os brasileiros como uma vergonha nacional. A legalidade sofre o mesmo. Um inquérito

ilegal tem poder de censurar, prender e condenar. A impessoalidade também é ignorada; as relações não são regidas pela lei, mas pelas vinganças ou simpatias. Já a publicidade virou opacidade e a transparência dos atos públicos só sobrevive quando não interessa impor sigilo. E gastar sem ter dinheiro e emitir papéis que aumentam a dívida pública e os juros, é eficiência? A ineficiência está à mostra na comparação

que se fizer quando o mesmo serviço é realizado pela iniciativa privada.

No mesmo artigo 37 acima citado, está o inciso XI, estabelecendo a remuneração no serviço público: "os proventos, pensões ou outra espécie remuneratória, percebidos cumulativamente ou não, incluídas as vantagens pessoais ou de qualquer outra natureza, não poderão exceder ao subsídio de ministro do Supremo." Isso se muda por interpretação, para tornar legal o penduricalho, sem perguntar para os representantes do público pagante e eleitor. Tal como o governo não pergunta para os proprietários de veículos a gasolina se pode agredir com mais de 30% de álcool o motor que suporta no máximo 11%.

O desrespeito é geral. A relação estado-nação está invertida. A nação deveria vir primeiro, porque o estado existe para servir a nação. A menos de 100 dias

de eleição é oportuno falar nisso, porque o voto vai renovar os legislativos e os executivos nos estados e na União. A Copa vai terminar e não vai fazer diferença alguma nos nossos próximos quatro anos. Eleição vai. Oportuno lembrar, pelo menos a 25% dos eleitores que se dizem indecisos nas pesquisas, que a eleição vai promover diferença. Estamos tão perdidos em rumos que a diferença talvez seja apenas na gradação do ruim: menos ou mais. Um país que não segue princípios de sua própria Constituição não terá bom fim.



**ALEXANDRE GARCIA**  
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo

# TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com,br



## Os 19 Anos de história da Assembleia de Deus - Ministério Internacional



### 01. COMO TUDO COMEÇOU.

A história da Assembleia de Deus - Ministério Internacional teve início em 07 de julho de 2007. A fundação foi em uma humilde habitação situada na Av. Girassol, nº 4594, na Vila "Chefe Clodoaldo", localizada na Rodovia JK, Km 07, nas proximidades da Expo-feira.

A vila, composta por pouco mais de cem residências e cerca de quinhentos moradores, encontrava-se espiritualmente desassistida até ser descoberta pelo Pastor Besaliel Rodrigues. A visão missionária foi despertada após o pastor ter integrado uma caravana ao Oriente Médio, onde visitou a França, o Egito e, com destaque, Israel. Durante esta jornada, o Pastor Besaliel testemunhou os desafios do evangelismo e das missões.

Ao retornar, o desejo de ampliar sua dedicação à Obra de Deus superou as formalidades e protocolos ministeriais convencionais. Após comunicar seus superiores sobre sua intenção de iniciar um trabalho autônomo na Vila "Chefe Clodoaldo" e obter o pleno aval e a bênção de suas lideranças hierárquicas, o projeto se tornou realidade.

Na data citada, o que inicialmente fora planejado como um culto modesto, com apenas três ou quatro pessoas, tornou-se um evento de mobilização: 43 pessoas, entre irmãos, amigos, familiares, parentes e curiosos, compareceram para solidarizar-se com o início da missão.

O lançamento da pedra fundamental ocorreu em um sábado, às 19 horas. O culto inaugural foi marcado por profunda devoção, iniciando-se com uma oração, a leitura do texto bíblico em 2 Crônicas 7.14 e o

cântico do hino nº 77 da Harpa Cristã. Em um gesto simbólico de consagração, foi depositada uma Bíblia e uma cópia da ata de fundação no centro do terreno onde a obra foi edificada.

Desde aquele dia, o Ministério expandiu-se com vigor. Hoje, a instituição avança, mantendo planos de expansão para novas unidades de pregação da palavra de Deus.



### 02. OS MARCOS DOS JUBILEUS.

Ao longo desses 19 anos, a caminhada da Assembleia de Deus - Ministério Internacional foi pontuada por inúmeras atividades eclesiais e celebrações que simbolizam fases distintas de sua vida eclesial:

**Jubileu de Madeira (5 anos) - 2012:** O Ministério Internacional completou este ciclo em meio aos festejos do Centenário da Assembleia de Deus no Brasil. No ano anterior, 2011, promoveu uma grande caminhada em vias públicas, saindo do Templo Sede da AD - A Pioneira, na Rua Tiradentes, nº 532, Centro, até sua Sede, na época, localizada na Av. Galibis, 1060, Bairro do Buritizal. Esta primeira fase representou o período de fundação e fortalecimento das raízes. Assim como a madeira, a estrutura da igreja tornou-se resistente, permitindo que a congregação suportasse os desafios iniciais do crescimento e estabelecesse sua presença na comunidade.

**Jubileu de Estanho (10 anos) - 2017:** Esta segunda fase foi marcada pelas celebrações do Centenário das Assembleias de Deus no Amapá e pelo ressurgimento da Convenção (Nacional) da Assembleia de Deus no Brasil (CADB), capitaneado pela liderança da Assembleia de Deus - Igreja-Mãe de Belém do Pará. Esta primeira década de trajetória simbolizou a capacidade do Ministério em se adaptar às novas demandas sociais e espirituais sem perder sua essência, protegendo a in-

tegridade doutrinária enquanto expandia seus horizontes.

**Jubileu de Cristal (15 anos) - 2022:** Este terceiro período histórico, veio carregado de desafios pós-pandemia. Como todos sabem, a pandemia mundial da COVID-19 desestruturou toda a sociedade e impôs desafios de adaptação a novos paradigmas em todos os aspectos da sociedade. Neste ciclo, a AD - Ministério Internacional teve de se reinventar, ceder unidades eclesiais a ministérios parceiros, descentralizar congregações em forma de campos regionais, se reposicionar no cenário político eclesial etc. O Jubileu de Cristal celebrou maturidade, de clareza e de consolidação de projetos, inclusive e além-fronteiras.



### 03. A CAMINHO DO "JUBILEU DE PORCELANA".

Hoje, ao completar 19 anos, a Assembleia de Deus - Ministério Internacional olha para trás com gratidão pelos marcos alcançados e projeta o futuro com a mesma paixão que deu origem à sua fundação. A trajetória é um testemunho de uma igreja que, fiel aos seus princípios, continua a escrever capítulos de esperança, transformação e compromisso inabalável com a sua fé.

## DESTAQUES DA SEMANA

- 1- O INÍCIO HUMILDE E DESPRETENSIVO DA ASSEMBLEIA DE DEUS - MINISTÉRIO INTERNACIONAL.
- 2- OS CICLOS HISTÓRICOS SÓLIDOS E CONSISTENTES DEMONSTRAM O FIRME AVANÇO DA AD - MINISTÉRIO INTERNACIONAL.
- 3- DESDE A REFORMA DE 1517 QUE OS EVANGÉLICOS CRESCEM POR MEIO DA DESCENTRALIZAÇÃO MINISTERIAL.

## GESTÃO

### CENTRO ESTADUAL VIRTUAL DE MEMÓRIA DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO AMAPÁ.

Fundado em 13.09.2023, durante o octogésimo aniversário de criação do ex-Território Federal do Amapá, o espaço promove o resgate e o registro minucioso de fatos e dados sobre o pioneirismo do assembleianismo tucuju.

O referido Centro também visa facilitar o acesso do público geral à trajetória histórica dos evangélicos no Amapá. Como a Assembleia de Deus foi a primeira denominação protestante a se estabelecer na região, dela deri-



va toda a matriz cronológica e eclesial local.

A página virtual divulga artigos, relatos, entrevistas, recortes de jornais e revistas, fotos e vídeos sobre o tema, além de acolher novos acervos e contribuições históricas. O endereço oficial do espaço é <https://memoriaassembleiadedeusnoamapa.blogspot.com>.

Precisamos conhecer o passado para compreender o presente e projetar um futuro melhor. Conforme destaca a Bíblia, em Lamentações 3.21: "Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.". Amém!

## ESPECIAL

### LIVROS DO SENADO SOBRE O AMAPÁ:

Título: "História de Oiapoque: Com o arquivo e as memórias de Rocque Pennafort". Autora: Sonia Zaghetto. Brasília: Senado Federal, 2019, 456p.

Oiapoque é uma das poucas palavras que possui as cinco vogais. A expressão deriva de dois termos do dialeto indígena Waiãpi [Waiãpi + Oca (casa) = Oiapoque].

Quem visita o Oiapoque neste século XXI dificilmente imagina que o município pobre, localizado no extremo norte do Estado do Amapá, foi cenário de episódios históricos protagonizados por ex-



ploradores europeus, índios, prisioneiros políticos, escravos fugitivos, militares, aventureiros e cientistas.

O lugar de natureza exuberante e riquezas múltiplas foi objeto de disputa entre a França e o Brasil por mais de 300 anos. Incorporado ao mapa do Brasil no primeiro ano do século XX, constitui a maior fronteira: 730 Km. Oiapoque também deu ao país os primeiros indígenas eleitos para cargos políticos. Da chegada de Vicente Pinzón à inauguração da ponte binacional, por cinco séculos as águas do rio Oiapoque testemunha a história.

## REFLEXÃO

### EXEMPLOS DE ORAÇÕES NOTÁVEIS DA BÍBLIA: ORAÇÃO POR LIBERTAÇÃO. SALMO 143.1-

"1 O Senhor, ouve a minha oração, inclina os ouvidos às minhas súplicas; escuta-me segundo a tua verdade, e segundo a tua justiça. 2 E não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não se achará justo nenhum vivente. 3 Pois o inimigo perseguiu a minha alma; atropelou-me até ao chão; fez-me habitar na escuridão, como aqueles que morreram há muito. 4 Pois que o meu espírito se angustia em mim; e o meu coração em mim está desolado. 5 Lembro-me

dos dias antigos; considero todos os teus feitos; medito na obra das tuas mãos. 6 Estendo para ti as minhas mãos; a minha alma tem sede de ti, como terra sedenta. (Selá.) 7 Ouvi-me depressa, ó Senhor; o meu espírito desmaia. Não escondas de mim a tua face, para que não seja semelhante aos que descem à covinha. 8 Faze-me ouvir a tua benignidade pela manhã, pois em ti confio; faze-me saber o caminho que devo seguir, porque a ti levanto a minha alma. 9 Livra-me, ó Senhor, dos meus inimigos; fujo para ti, para me esconder. 10 Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus. O teu Espírito é bom; guie-me por terra plana."

## FICA A DICA

### LEGISLAÇÃO DO PETRÓLEO. LEI Nº 12.351/2010 E O REGIME DE PARTILHA DE PRODUÇÃO - PARTE III

A estabilidade desse modelo de concessão foi, todavia, desafiada no final da primeira década do século XXI pela confirmação geológica de reservas gigantescas de hidrocarbonetos fluidos na denominada camada pré-sal. A magnitude estratégica desses ativos e os reduzidos riscos de prospecção (geological risk) exigiram uma profunda reconfiguração do dirigismo estatal, resultando na edição da Lei nº 12.351, de 22 de dezembro de 2010. O novo

diploma instituiu o regime de partilha de produção para as áreas do pré-sal e perímetros classificados como estratégicos pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Sob este prisma contratual, a União retém a propriedade originária dos recursos in situ, sendo o consórcio adjudicatário remunerado por uma fração do volume extraído (óleo de custo), enquanto o excedente em óleo (óleo de lucro) é partilhado com o Estado, em complemento ao pagamento de bônus de assinatura. Cf BERCOVICI, Gilberto. Direito Econômico do Petróleo e dos Recursos Minerais. São Paulo: Quartier Latin, 2011, p. 245.

# Os Intocáveis: o STF e o julgamento da denúncia contra um brasileiro em Portugal

BADY CURTI

**A** PGR ofereceu denúncia-crime contra um cidadão brasileiro residente em Portugal por ter praticado crimes contra a honra dos Ministros Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes.

Segundo a denúncia da PGR, o brasileiro, ao cruzar com o Ministro Gilmar Mendes na rua, em Coimbra, teria injuriado o decano do STF e caluniado o Ministro Alexandre de Moraes.

O brasileiro, indignado com algumas decisões e com a atuação dos referidos Ministros, teria proferido as seguintes frases:

“Tá passeando aqui em Portugal, em Coimbra, olha... ô ministro, e a liberação das drogas, ministro, que o senhor votou a favor, o senhor concorda? O senhor concorda com a liberação das drogas? E com o aborto, o senhor concorda? Com o Alexandre, ministro, de Moraes? O Alexandre de Moraes, aquele comunista, que tá a mando do PCC? É! Tá a mando do PCC.”

Da referida fala, que fora por ele gravada, por mais grosseira que possa ter sido, não de se fazer as seguintes ponderações e reflexões.

Segundo Paulo Gonet, em sua denúncia, a intenção do acusado seria constranger o decano do STF, tendo o “objetivo de constranger e de provocar reação dramática” ao fazer perguntas em “tom de escárnio”, com o “propósito de potencializar reações ofensivas contra a honra objetiva dos Ministros, agredidos pelo desempenho das suas atribuições de magistrados, pondo em risco, igualmente, o livre exercício dos integrantes da mais alta Corte do país”.

Apesar do tom grosseiro e até mesmo desrespeitoso com que o acusado interpelou o Ministro Gilmar Mendes com suas perguntas, isto retrata apenas e tão somente uma indignação de um cidadão brasileiro com determinadas posições e votos de Sua Excelência.

Não podemos olvidar que um Ministro do STF é um agente político e, atualmente, tem se tornado cada vez mais figura pública, concedendo entrevistas a toda hora, sobre diversos temas, criticando colegas em programas de televisão,



imiscuindo-se em temas de outros poderes, emitindo sua opinião pessoal sobre temas não afeitos às suas funções constitucionais.

Vale, nesta assentada, lembrar as palavras do Min. Alexandre de Moraes, no ano de 2018, quando disse textualmente:

“Quem não quer ser criticado, quem não quer ser satirizado, fique em casa, não seja candidato, não se ofereça ao público, não se ofereça para exercer cargos políticos. Essa é uma regra que existe desde que o mundo é mundo. Querer evitar isso por meio de uma ilegítima intervenção estatal na liberdade de expressão é absolutamente inconstitucional.”

Sabe-se, por óbvio, que o Ministro Gilmar Mendes não é candidato a nenhum cargo eletivo, mas que, através das diversas entrevistas em jornais, programas de televisão e postagens nas redes sociais, está se oferecendo ao público, portanto, sujeito a críticas e sátiras, por mais que, pessoalmente, as entenda desrespeitosas.

Agora, tentar imputar ao boquirroto crime de injúria, por suas indagações, mesmo que jocosas, me parece desproporcional, já que, para que o fato seja tipificado no art. 140 do Código Penal, há a necessidade de que o agente que pratica a conduta dirija a outrem (vítima) algo desonroso e que ofenda sua dignidade.

No caso, a suposta vítima é um agente político, não uma vestal brasileira. Ministros não estão imunes a críticas, mesmo as mais ásperas.

Quanto às falas dirigidas ao Ministro Alexandre de Moraes, não de se examinar melhor as provas do inquérito, certo que, por mais que não veja a necessidade de uma representação pelas falas do boquirroto, fato é que as acusações de ligá-lo ao PCC (uma organização criminosa), em tese, poderiam configurar o tipo penal descrito no art. 138 do CP (calúnia).

Porém, a meu sentir, à luz do ordenamento normativo, o processo é nulo, por dois motivos:

O primeiro – o inquérito foi distribuído em apenso

ao inquérito das fake news, alcunhado, acertadamente, “Inquérito do Fim do Mundo”, e denunciado junto ao STF.

Ora, o réu não possui foro especial (foro por prerrogativa de função), o que torna o STF incompetente para julgá-lo; o feito deveria tramitar em primeira instância, permitindo uma distribuição livre, com o duplo grau de jurisdição. O foro por prerrogativa de função não é o da vítima, mas o do agente que praticou a ação.

Segundo – uma das supostas vítimas, o Ministro Alexandre de Moraes, é um dos julgadores do processo, tornando-se juiz e vítima ao mesmo tempo, ferindo de morte o princípio da imparcialidade.

E não se diga que o Ministro Alexandre, sendo a vítima de um suposto crime contra sua honra, consiga ser imparcial, pois, como diz o antigo brocardo jurídico, “não basta que a justiça seja feita, é preciso que se veja que ela foi feita”.

A manutenção deste processo no STF, com a consequente aceitação da denúncia da PGR, diante dos vícios aqui levan-

tados, deixa transparecer um casuismo para blindar os Ministros de quaisquer críticas dos brasileiros, revelando-se eles os Intocáveis, como nos memes produzidos pelo ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema.

Termino com as falas do ex-Ministro Marco Aurélio Mello: “não se evolui culturalmente e se firma a democracia em um Estado de Direito de forma casuística”.

Tenho dito!!!



**BADY CURTI:**  
Sócio fundador da Bady Curi  
Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993). Professor da Fundação Nacional de Mediação e Conciliação. Membro da comissão de relacionamento institucional da OAB/MG com os Tribunais. Membro da comissão de mediação da OAB/MG. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (período). Articulista. Palestrante. Mestre em direito pela FUMEC.

# A Indústria do Boato

JB CARVALHO

## O PODER DESTRUTIVO DO BOATO

MENTIRA  
CALÚNIA  
DIFAMAÇÃO  
BOATO  
FOFOCA  
INVEJA  
PRECONCEITO  
ZUNZUNZUM  
RUMORES  
SUSPEITAS



### ESCOLHA A VERDADE

Antes de repetir, pergunte-se:

- ✓ É verdadeira?
- ✓ É necessária?
- ✓ Tenho evidências ou apenas ouvi dizer?

### O BOATO:

- ⚙️ Funciona como um vírus social.
- ⚡ Alimenta-se das emoções humanas.
- 🕒 Viaja rápido, enquanto a verdade leva tempo.
- 👥 Contamina pela repetição, não pela razão.

- ✗ Não exige provas.
- ✗ Não necessita testemunhas.
- ✗ Dispensa investigação.
- ✗ Basta alguém contar e outros repetirem.

- 👉 A verdade caminha.
- 👉 O boato corre.
- 👉 Mas velocidade não é a realidade.



O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.

Provérbios 8.13

Poucas armas são tão baratas quanto um boato. Não exige provas, não necessita testemunhas, dispensa investigação. Basta alguém disposto a contar uma história e outros dispostos a repeti-la.

A palavra "boato" está ligada ao antigo verbo latino boare, que significa rumor, clamor, fazer grande barulho. A imagem é sugestiva. O zunzunzum não caminha em silêncio. Ele ecoa. Quanto mais pessoas o repetem, maior parece sua credibilidade. O volume passa a substituir a verdade.

Muito antes das redes sociais, na Roma antiga a destruição da reputação por meio de rumores era uma prática conhecida. A política romana era marcada por panfletos, discursos, acusações, sátiras e campanhas de difamação. Cícero, Tácito e Suetônio registram inúmeros episódios

em que reputações foram moldadas ou destruídas.

A disputa política acontecia nos corredores, nos banquetes, nas praças e nos mercados. Fabricavam-se narrativas capazes de destruir adversários sem a necessidade de uma única prova. Bastava lançar uma suspeita "interessante" para que outros completassem o restante da história. A reputação era julgada pela opinião pública antes de qualquer julgamento oficial.

O boato funciona como um vírus social. Ele não depende de evidências. Alimenta-se das emoções humanas. Medo, inveja, ressentimento, curiosidade e desejo por escândalos tornam-se o combustível perfeito para sua propagação.

Existe uma lógica perversa nesse processo. A verdade exige tempo. O boato exige apenas velocidade.

Enquanto a verdade procura documentos, testemunhas e contexto, o boato já percorreu centenas de conversas. Quando a verdade finalmente chega, muitas vezes encontra a sentença já decretada.

Por isso o objetivo do boato não é convencer pela razão, mas contaminar pela repetição.

Hoje existem algoritmos que recompensam a polêmica e a indignação, plataformas que amplificam controvérsias e milhões de pessoas que compartilham conteúdos sem jamais verificar sua autenticidade. O que antes percorria as ruas de Roma agora atravessa o planeta em poucos segundos.

O mais preocupante é que muita gente prefere um boato que confirme seus preconceitos a uma verdade que os obrigue a mudar de opinião. Quando isso acontece, a mentira

passa a fazer parte da identidade de quem a compartilha.

O que falta de verdade, é o temor de Deus. A Bíblia já alertava: "Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo." O mandamento protege a própria confiança que sustenta uma sociedade. Onde a mentira se torna comum, a civilização vem abaixo.

Portanto, faça três perguntas antes de repetir qualquer notícia: É verdadeira? É necessária? Tenho evidências ou apenas ouvi dizer?

Uma indústria existe porque há consumidores. A indústria do boato cresce porque sempre há quem produza mentiras, quem as distribua e quem as consuma com entusiasmo.

A verdade caminha. O boato corre. Mas velocidade não é a realidade.

Muitas vezes o eco mais alto é apenas o barulho de uma mentira encontrando novos repetidores.

O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço. Provérbios 8.13



**JB CARVALHO** é

teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

# QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS JURÍDICAS PARA O BRASIL PELA DECRETAÇÃO DE GRUPOS TERRORISTAS PARA O PCC E O CV PELOS EUA?

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR



Se os Estados Unidos resolverem rotular PCC e Comando Vermelho como “grupos terroristas” – ou empurrá-los para um regime de designação e sanções equivalente – o Brasil não acorda no dia seguinte com a lei automaticamente reescrita. Mas só um ingênuo dirá que “não muda nada”. Quando Washington aperta o botão das sanções, quem sente primeiro não é o Código Penal: é o sistema financeiro, o comércio exterior e a capacidade do Estado brasileiro de rastrear e sufocar o dinheiro do crime.

A etiqueta “terrorista” funciona como um amplificador jurídico e político. Ela aumenta o custo de relacionamento com qualquer pessoa, empresa ou operação que tenha cheiro de vínculo – direto ou indireto – com os designados. E aí nasce a consequência mais concreta para o Brasil: o país passa a operar sob um novo patamar de risco reputacional, em que bancos

correspondentes, seguradoras, plataformas globais e big techs preferem bloquear antes de discutir. Pode não ser “lei brasileira”, mas vira regra prática do mercado, com impacto real em pagamentos, crédito, câmbio, remessas, importações e exportações.

No campo jurídico, a pressão tende a subir em três frentes. A primeira é a cooperação internacional: mais pedidos de rastreamento de ativos, quebras de sigilo, acesso a provas digitais, sequestro de bens, confisco e repatriação. A segunda é o endurecimento do compliance: empresas brasileiras que lidam com dólar, remessas e cadeias internacionais terão de provar, com documentação e governança, que não são peças accidentais da engrenagem criminosa. A terceira é a política: cresce a tentação de fazer barulho – chamar tudo de terrorismo e vender “soluções mágicas” – sem encarar o coração do problema: caixa, logística e lavagem.

Eis o risco do atalho. O Brasil já possui instrumentos duros para enfrentar crime organizado: investigação patrimonial, bloqueio judicial, cooperação, infiltração, interceptações e colaboração premiada. O que falha, com frequência, é integração, inteligência e execução consistente. Importar o rótulo de “terrorismo” apenas para endurecer discurso pode produzir nulidades, disputas de competência e insegurança jurídica. Pior: cria a ilusão de que trocar o nome do problema resolve o problema. Não resolve.

O capítulo mais sensível atende por dois nomes: cripto e empresas de fachada. Lavagem via cripto não é ficção: pulveriza valores, usa P2P informal, espalha em múltiplas carteiras, faz trocas sucessivas de ativos, tenta ofuscar trilhas e depois “esquenta” em saques fracionados, contas de terceiros, cartões e compras com aparência legítima. Já as empresas de fachada são o velho truque com roupa

nova: CNPJ em nome de laranja, contratos simulados, notas frias, “serviços” inexistentes, sobrepreço e dinheiro circulando como se fosse faturamento.

Se a designação americana vier, o “novo normal” para bancos e fintechs no Brasil será filtro mais pesado: identificação real de beneficiário final, checagem de cadeias societárias, monitoramento transacional mais agressivo (inclusive em contas digitais e PIX), revisão de relacionamento com setores expostos (logística, combustíveis, câmbio, cripto, transporte), mais exigência documental e mais comunicações de suspeita. Isso aumenta custo e fricção – inclusive para gente honesta –, mas empurra o sistema para o nível de controle compatível com o risco real do país.

O Brasil, por soberania, não é obrigado a copiar classificação estrangeira. Mas soberania não é fingir que o mundo não existe. É escolher uma resposta que sirva ao

interesse nacional: sufocar finanças ilícitas, proteger portos, fronteiras e rotas, reduzir homicídios, extorsões e domínio territorial, e fazer tudo isso com prova robusta e devido processo – porque processo anulado é vitória do crime.

A lição é direta: PCC e CV não sobrevivem de discurso. Sobrevivem de dinheiro. E dinheiro se combate com inteligência financeira integrada, equipes dedicadas a confisco e recuperação de ativos, cooperação internacional qualificada e punição que se sustente no Judiciário. O resto é teatro. E o Brasil já pagou caro demais por teatro.



**ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR**  
ADVOGADO – OAB/AP 3155  
E-MAIL: ADVOGADO.  
ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM



# Segurança Pública nas urnas: Como as sanções dos EUA contra o crime organizado no Brasil podem eleger a maior bancada da Direita da história

GESIEL OLIVEIRA

Quando a máquina de poder americano finalmente decide agir, não negocia, não pede permissão e raramente se importa com narrativas convenientes que o alvo ofereça como defesa. A administração Trump acaba de demonstrar isso de forma cristalina ao deflagrar operação de sanções financeiras contra PCC e Comando Vermelho, as duas maiores organizações criminosas do Brasil, e, mais importante, contra pessoas físicas e jurídicas brasileiras ligadas a esses grupos através de esquemas de lavagem de capitais.

O que parecia, meses atrás, ser apenas reação simbólica à classificação de PCC e CV como organizações terroristas transformou-se em ofensiva econômica concreta que promete complicar vida de centenas de brasileiros, paralisar operações de dezenas de empresas e, mais importante, expor ao mundo inteiro a realidade que o governo Lula desesperadamente tenta esconder: a penetração profunda do crime organizado em estruturas políticas e econômicas brasileiras, penetração que, na visão de Washington, conta com complacência, incompetência ou quem sabe até participação do governo.

## O MECANISMO DA RETALIAÇÃO: OFAC E O PODER FINANCEIRO AMERICANO

Para compreender a magnitude do que está acontecendo, é preciso entender exatamente o que o governo americano acionou. O Office of Foreign Assets Control (OFAC), agência subordinada ao Departamento do Tesouro americano, é talvez o instrumento mais poderoso de política externa que qualquer potência possui, porque opera não através de militares, mas através do acesso ao sistema financeiro global.

Quando OFAC designa uma pessoa, empresa ou organização para sua lista de sanções, o que acontece é devastador em suas consequências práticas: qualquer país, pessoa física ou jurídica, banco que tenha operação nos EUA, qualquer corporação que transacione em dólares americanos com quem está sancionado pelos EUA, qualquer instituição financeira que deseje manter acesso ao sistema financeiro internacional, pode ter suas contas ou negócios legalmente bloqueados, podendo ainda ter congelados seus ativos e ser obrigado a interromper transações envolvendo a pessoa ou empresa sancionada.

Em um mundo onde 88% de todas as transações internacionais são feitas em dólares, e onde praticamente todo grande banco do mundo tem operações nos



EUA, estar na lista de sanções do OFAC é equivalente a ser economicamente isolado, não apenas dos EUA, mas do mundo inteiro.

O governo Trump, portanto, não apenas classificou PCC e CV como terroristas. Transformou-os em entidades economicamente intocáveis, incapazes de transacionar no mercado financeiro, ou de operar usando dólares, incapazes de movimentar dinheiro pelo sistema financeiro controlado mundialmente pelos EUA, receber transferências, fazer investimentos legítimos, e forçando todos aqueles que desejam fazer negócios com entidades sancionadas a fazer operações que são, elas mesmas, criminosas.

## O BRASIL COMO REFÉM: QUANDO O GOVERNO PROTEGE CRIMINOSOS

Aqui reside o nó da questão que constrange severamente Lula e seu governo. Washington não está simplesmente punindo criminosos. Está enviando mensagem inequívoca: "vocês, governo brasileiro, não estão fazendo o necessário para combater essas organizações, então nós, que não conseguimos tolerar ameaças transnacionais operando em nosso quintal geopolítico, vamos agir". Esse é o recado direto de Trump!

As sanções americanas, na prática, funcionam como acusação tácita. Significam: se essas operações criminosas penetraram tão profundamente em estruturas econômicas que cidadãos americanos e brasileiros conseguem lavar dinheiro através de redes financeiras sofisticadas, e se o governo brasileiro não consegue (ou não quer) interromper essas operações, então nós vamos fazer.

Segundo relatórios de inteligência do governo americano que vazaram para imprensa, o PCC sozinho movimentou entre US\$ 2 bilhões e US\$ 4 bilhões por ano, cifra que rivaliza com orçamento de ministérios brasileiros. Essa quantidade massiva de

dinheiro não simplesmente desaparece. É investida em ativos reais, empresas, propriedades, operações comerciais. E para fazer isso, precisa de intermediários políticos, de proteção institucional, de convivência tácita de autoridades.

Quando o governo americano sanciona brasileiros envolvidos em lavagem de capital de PCC e CV, está indiretamente documentando quem está protegendo esses grupos. Está criando registro oficial de que estas pessoas específicas, estas empresas específicas, estes setores específicos da economia brasileira, estão contaminados por crime organizado.

## O EFEITO POLÍTICO DOMÉSTICO: QUANDO WASHINGTON INTERFERE NAS ELEIÇÕES

Mas a dimensão que mais deveria preocupar Lula é como essas sanções se convertem em arma política doméstica. Em ano eleitoral, narrativa importa mais do que a realidade. E a narrativa que Washington está criando é corrosiva demais para o governo resistir.

"Os americanos sancionaram brasileiros porque acreditam que o governo Lula não está combatendo crime organizado." Essa narrativa é simples, é verdadeira em suas linhas gerais, e é politicamente destrutiva, especialmente em ano de eleições. E não há nenhuma nação que tenha argumentos e narrativas mais eficazes que a máquina americana de influenciar a opinião pública. Porque toda vez que alguém sancionado pelo OFAC é preso, toda vez que um bloqueio de conta congelada de ativos é revelado, toda vez que uma empresa brasileira é impedida de operar internacionalmente por estar vinculada ao crime organizado, o eleitor médio enxerga em seu subconsciente que há uma forte evidência de que Lula perdeu controle do crime no Brasil ou mesmo age de forma complacente.

Pesquisas recentes sobre intenção de voto mostram a segurança pública como segundo tema de maior preocupação de eleitores (atrás apenas de economia). Quando Trump sanciona brasileiros ligados a PCC e CV, está, indiretamente, colocando a segurança pública no topo deste debate eleitoral. E debate sobre segurança pública favorece candidatos de direita nessas eleições, que historicamente capturam voto contra o crime.

As sanções de Trump, portanto, não são apenas punição a criminosos e seus cúmplices. São interferências eleitorais diretas, sofisticadas e sutilmente arquitetadas, não apenas necessárias, mas inevitavelmente destrutivas contra a esquerda petista que historicamente é complacente com o crime.

## AS CONSEQUÊNCIAS: DO FINANCEIRO AO DIPLOMÁTICO

O impacto das sanções vai muito além do congelamento de contas individuais. Possui dimensão macroeconômica séria. Quando uma potência como EUA começa a processar brasileiros por lavagem de capitais ligada ao crime organizado, está sinalizando que o risco país está aumentando. Bancos internacionais ficam mais cautelosos em emprestar ao Brasil. Investidores estrangeiros, recalculam a exposição. O custo de capital para a economia brasileira sobe.

Além disso, há a dimensão diplomática. Sanções do OFAC contra brasileiros não são decisões administrativas menores, são ferramentas de política externa de peso equivalente a ação militar ou embargo comercial. Significa que a relação bilateral entrou em território de confrontação real. Significa que, do ponto de vista americano o Brasil não está sendo bom vizinho em questão que importa para segurança nacional americana (combate ao narcotráfico transnacional, financiamento de crime).

Lula pode reclamar, pode dizer que sanções violam soberania, pode até retaliar. Mas nenhuma retaliação do Brasil causa um décimo do dano que sanção americana pode causar ao sistema brasileiro. A assimetria de poder é absoluta.

## QUANDO LEI FINALMENTE ALCANÇA CRIMINOSOS

O que Trump está fazendo é exatamente aquilo que deveria ter sido feito há anos: usar a força do poder econômico real para combater o crime organizado que opera em jurisdição onde governo brasileiro é incapaz ou desinteressado em combatê-lo.

Acreditamos em um Estado forte que combata o crime de forma implacável. Se governo brasileiro não faz, é legítimo que um parceiro geopolítico maior assumira essa responsabilidade. Não é ideal, idealmente o governo próprio do Brasil teria capacidade e vontade de punir seus criminosos. Mas quando isso não acontece, a terceira parte tem direito de proteger seus próprios interesses, especialmente quando o crime organizado passa a adentrar nas fronteiras de outros países.

As sanções também revelam algo importante: nos EUA, não há "intocáveis". Pessoa poderosa, bem-conectada politicamente, que seja amiga de ministro ou ligada a partido político não consegue evitar sanções se estiver envolvida em lavagem de capitais. Lá o sistema funciona de verdade. Aqui no Brasil, frequentemente funciona ao contrário.

## O PREÇO DA NEGLIGÊNCIA

O governo Lula está sendo punido internacionalmente pelos crimes que não consegue (ou não quer) punir domesticamente. É uma lição áspera, mas necessária. Washington não está interessado em narrativas sobre "redução do desmatamento" ou "políticas sociais bem-sucedidas". Washington está interessado em segurança nacional americana, e crime organizado brasileiro que opera transnacionalmente é uma ameaça a essa segurança.

As sanções continuarão! Mais brasileiros serão designados. Mais empresas enfrentarão bloqueios financeiros. E cada designação será combustível inflamável em ano de eleição para a narrativa da oposição que dirá: "Lula perdeu o Brasil para o crime." O eleitor entenderá a mensagem. E em ano eleitoral, mensagem que toca em segurança é mensagem que se transforma em voto. Trump acabou de fazer a maior campanha eleitoral para a direita brasileira. E fez sem que ninguém percebesse o real propósito geopolítico.



GESIEL OLIVEIRA - é

macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em teologia pela FATECH, Professor em Geopolítica, Professor de Direito, Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior. É também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE- Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.

# A LONGA ESPERA PELO FIM DO VISTO NA FRONTEIRA ENTRE O AMAPÁ E A FRANÇA

YURI ALESI

"Durante décadas, o brasileiro podia desembarcar em Paris sem visto, mas precisava de autorização para atravessar uma ponte de pouco mais de trezentos metros no extremo norte do Brasil. Parece um contrassenso. E era. Agora, essa história começa, enfim, a mudar."

Há acontecimentos que mudam a rotina de uma cidade. Outros transformam a história de uma região inteira. O acordo firmado entre Brasil e França que elimina a exigência de visto para brasileiros ingressarem na Guiana Francesa pertence à segunda categoria. Acompanhei a euforia dos muitos políticos amapaenses, que festejam esse avanço em suas redes sociais. Eu, igualmente, posso me alegrar, não só pelo fato de ser Oiapoqueense, mas também, pelo fato de ter presidido a Comissão de Relações Exteriores da Câmara Municipal de Oiapoque, nos anos de 2021-2024, sendo parte integrante do Conselho do Rio e da Comissão Mista Transfronteiriça, que em âmbito local, apresentava as propostas que fizeram parte do Acordo Bilateral.

Para muitos brasileiros, a Guiana Francesa é apenas um pequeno território localizado ao norte do continente sul-americano. Poucos sabem que ela é, juridicamente, parte integrante da República Francesa. Menos pessoas ainda sabem que, por consequência dessa condição, ela também representa a única fronteira terrestre entre o Brasil e um país da União Europeia. Essa singularidade sempre produziu situações curiosas.

Durante muitos anos, um cidadão brasileiro podia comprar uma passagem aérea, embarcar em São Paulo, fazer conexão em Lisboa ou Madri e desembarcar em Paris sem precisar solicitar visto. Bastava apresentar um passaporte válido e cumprir as exigências migratórias aplicáveis aos visitantes de curta duração.

Entretanto, esse mesmo brasileiro não podia atravessar a Ponte Binacional sobre o rio Oiapoque para visitar Saint-Georges-de-l'Oyapock sem obter previamente uma autorização consular específica expedida pelas autoridades francesas. Em outras palavras, era mais fácil cruzar o Atlântico do que atravessar um rio.

Esse aparente paradoxo alimentou críticas durante anos. Afinal, como explicar que a França dispensasse o visto para quem chegava por seus aeroportos internacionais, mas continuasse exigindo esse documento justamente de quem compartilha com ela uma fronteira terrestre? A resposta existe. E ela é bem mais complexa do que parece. Antes de compreender o presente, é necessário voltar algumas décadas.

As relações entre Brasil e França na Amazônia nunca foram simples. Durante boa parte



do século XIX, a região onde hoje se localiza o município de Oiapoque foi objeto de disputas territoriais entre os dois países. França e Brasil reivindicavam extensas áreas ao norte do rio Araguari, dando origem ao chamado Contestado Franco-Brasileiro.

A controvérsia somente foi encerrada em 1900, quando um tribunal arbitral presidido pelo Conselho Federal da Suíça reconheceu a soberania brasileira sobre a área disputada. O chamado Laudo Suíço não apenas definiu a atual fronteira entre os dois países, como inaugurou um período de estabilidade diplomática que permanece até hoje.

Desde então, Brasil e França construíram uma relação marcada pela cooperação, especialmente em temas ligados à defesa da Amazônia, à pesquisa científica, ao combate aos crimes transfronteiriços e à proteção ambiental. Foi justamente dentro desse espírito que, em 28 de maio de 1996, os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Jacques Chirac assinaram, em Paris, o Acordo-Quadro de Cooperação entre a República Federativa do Brasil e a República Francesa.

Embora pouco conhecido do grande público, esse documento tornou-se um dos instrumentos diplomáticos mais importantes da relação bilateral. Seu objetivo era criar mecanismos permanentes de cooperação política, econômica, científica, tecnológica, cultural e administrativa entre os dois países, estabelecendo bases para projetos conjuntos que ultrapassassem os limites da diplomacia tradicional.

Mais do que celebrar uma amizade entre governos, o acordo buscava aproximar sociedades. No Brasil, esse compromisso internacional foi posteriormente incorporado ao ordenamento jurídico por meio do Decreto nº 2.200, de 8 de abril de 1997, conferindo eficácia interna às disposições pactuadas pelos dois países.

Naquele momento, talvez poucos imaginassem que um dos maiores símbolos dessa aproximação ainda estava por ser construído. Anos depois, Brasil e França decidiram transformar em concreto aquilo que, até então, existia apenas nos documen-

tos diplomáticos. Nascia a ideia da Ponte Binacional Franco-Brasileira. Mais do que uma obra de engenharia, a ponte representava um símbolo político.

Ela ligaria diretamente Oiapoque, no lado brasileiro, a Saint-Georges-de-l'Oyapock, na Guiana Francesa, eliminando a necessidade de travessias exclusivamente fluviais e criando uma conexão terrestre permanente entre o Brasil e a União Europeia. A expectativa era enorme.

Com a nova ligação, imaginava-se um aumento expressivo do comércio, do turismo, da circulação de estudantes, da cooperação científica e do intercâmbio cultural entre os dois lados da fronteira. A infraestrutura física finalmente permitiria que a integração deixasse de ser apenas um discurso diplomático. Mas a realidade mostrou-se mais complexa. A ponte ficou pronta. O rio deixou de ser obstáculo. A burocracia, porém, permaneceu.

Embora a estrutura estivesse concluída, a circulação de pessoas continuou submetida a rígidos controles migratórios. O principal deles era justamente a exigência de visto para brasileiros que desejassem ingressar na Guiana Francesa. De um lado, uma moderna ponte internacional construída para aproximar dois povos. Do outro, uma exigência administrativa que continuava dificultando exatamente essa aproximação.

Durante anos, moradores de Oiapoque conviveram com essa contradição. A ponte existia. A integração, não completamente. E isso gerava uma pergunta inevitável. Por que, afinal, a França exigia visto justamente na única fronteira terrestre que mantém com o Brasil, se esse mesmo documento não era necessário para quem desembarcava em Paris?

A resposta passa por conceitos pouco conhecidos do grande público, envolvendo o direito europeu, a organização constitucional francesa e uma política migratória construída ao longo de décadas. É exatamente aí que começa a verdadeira história do visto na Guiana Francesa.

O primeiro aspecto que precisa ser compreendido é que, embora a Guiana Francesa seja parte integrante da República Francesa, ela nunca esteve

submetida exatamente ao mesmo regime migratório aplicado à França continental. Esse talvez seja o maior equívoco cometido por quem observa a questão apenas pelo mapa.

Ao contrário da França continental, a Guiana Francesa nunca integrou o chamado Espaço Schengen, sistema criado por diversos países europeus para eliminar os controles migratórios internos e estabelecer regras comuns para a entrada de estrangeiros. Essa diferença jurídica é fundamental. Pois, enquanto um brasileiro que ingressa em Paris está sujeito às regras do Espaço Schengen, quem pretende entrar na Guiana Francesa submete-se a um regime específico estabelecido pelo governo francês para seus territórios ultramarinos.

Em outras palavras, a França sempre teve autorização jurídica para adotar regras migratórias distintas na Amazônia. A fronteira entre Oiapoque e Saint-Georges nunca foi encarada por Paris como uma simples passagem internacional. Para o governo francês, tratava-se de uma das regiões mais sensíveis de todo o território nacional.

A Guiana Francesa possui pouco mais de trezentos mil habitantes distribuídos em uma área superior à de muitos países europeus. Grande parte desse território é coberta pela floresta amazônica. Ali também está localizado o Centro Espacial de Kourou, um dos mais importantes complexos aeroespaciais do mundo, responsável durante décadas pelos lançamentos da Agência Espacial Europeia. Além disso, a região convive há muitos anos com problemas relacionados ao garimpo ilegal de ouro, à imigração irregular, ao tráfico internacional e aos crimes ambientais.

A exigência de visto nunca teve como objetivo impedir que brasileiros visitassem a Guiana Francesa. Seu propósito era permitir que a análise migratória ocorresse antes da viagem, e não apenas na chegada à fronteira. Era um mecanismo de gestão migratória. Naturalmente, essa política gerava consequências práticas.

Governadores do Amapá, prefeitos de Oiapoque, parlamentares brasileiros e representantes da diplomacia nacional insistiam no mesmo argumento, de que não fazia sentido manter uma das fronteiras mais burocráticas da América do Sul justamente entre dois países que mantinham excelentes relações diplomáticas. Do lado francês, entretanto, a preocupação permanecia.

A flexibilização migratória somente seria possível se acompanhada de mecanismos capazes de preservar o controle sobre a entrada de estrangeiros e garantir a segurança da fronteira. Foi exatamente nesse ponto que os interesses começaram a convergir. Foi dessa negociação

paciente – construída ao longo de décadas, e não de meses – que nasceu o acordo recentemente celebrado entre Brasil e França.

Pela primeira vez desde a construção da Ponte Binacional, a integração física começa a ser acompanhada por uma verdadeira integração jurídica. Quando os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Emmanuel Macron anunciaram o entendimento para eliminar a exigência de visto para brasileiros em viagens de curta duração à Guiana Francesa, muitos enxergaram apenas uma notícia diplomática. Na realidade, tratava-se do capítulo mais recente de uma negociação construída ao longo de quase três décadas.

Ela representa o amadurecimento de uma relação que começou a ganhar forma institucional ainda em 1996, com o Acordo-Quadro de Cooperação firmado entre Brasil e França, passou pela construção da Ponte Binacional, sobreviveu às dificuldades políticas e administrativas que retardaram sua plena utilização e, finalmente, encontrou uma solução para aquele que sempre foi o principal obstáculo à integração regional a burocracia migratória.

Naturalmente, ninguém deve imaginar que a simples eliminação do visto resolverá problemas históricos relacionados à infraestrutura, à logística, ao desenvolvimento econômico ou às desigualdades sociais. Não resolverá. Mas os grandes processos de transformação começam exatamente assim. É exatamente essa sequência que pode começar a ser construída na fronteira franco-brasileira. Oiapoque será a cidade brasileira que mais sentirá essa mudança. Durante muito tempo, acostumou-se a ser apresentada como o extremo norte do país. Como o lugar onde o Brasil termina. Talvez seja mais correto dizer justamente o contrário. Oiapoque é onde o Brasil começa a dialogar diariamente com a Europa. É onde a Amazônia encontra a União Europeia.

É onde diferentes idiomas, culturas, moedas e tradições convivem separados por poucos metros de rio.



**YURI ALESI** - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.

# Narcisismo: quando o amor-próprio vira excesso

DENISE MORELLI



**N**arcisismo vem do mito grego de Narciso, um jovem que se apaixonou pela própria imagem refletida na água e não conseguia se afastar dela. Hoje a palavra descreve um traço de personalidade ligado a si mesmo, mas existe num espectro.

## 1. NARCISISMO SAUDÁVEL VS. PATOLÓGICO.

Todo mundo tem um pouco de narcisismo. Ele é necessário.

- Saudável: Autoestima, reconhecer seus méritos, ter limites, cuidar de si. É o que te faz dizer "eu valho" sem precisar diminuir o outro.

- Patológico/Exagerado: Quando a imagem de si vira o centro de tudo. A necessidade de admiração é tão grande que a empatia pelos outros fica em segundo plano.

O Transtorno de Personalidade Narcisista, no DSM-5, é o extremo desse espectro. Só um psicólogo/psiquiatra pode diagnosticar.

## 2. CARACTERÍSTICAS MAIS COMUNS DO NARCISISMO ELEVADO

Não é só "gostar de selfie". Os sinais que mais aparecem são:

- Grandiosidade: Visão inflada de si mesmo. Ideias de ser especial, único, e só poder ser entendido por pessoas "de alto nível".

- Necessidade de admiração: Busca constante por validação, elogios e status.

- Falta de empatia: Dificuldade real de reconhecer ou se importar com os sentimentos e necessidades alheias, a não ser que isso o beneficie.

- Direito/Sentimento de merecimento: A crença de que regras comuns não se aplicam e que os outros devem tratá-lo de forma especial.

- Inveja ou crença de ser invejado: Ou acha que todo mundo tem inveja dele, ou sente muita inveja do sucesso dos outros.

- Arrogância: Atitudes e comportamentos prepotentes.

## 3. DE ONDE VEM?

Não existe uma única causa. A psicologia aponta uma mistura de:

- Infância: Tanto excesso de idolatria "você é perfeito, melhor que todos" quanto críticas severas e falta de validação podem contribuir.

- Temperamento e genética: Algumas pessoas têm maior vulnerabilidade.

- Cultura: Sociedades que recompensam muito imagem, status e performance podem acentuar traços narcisistas.

## 4. COMO É CONVIVER COM ALGUÉM COM TRAÇOS NARCISISTAS FORTES?

O padrão costuma ser um ciclo: Idealização > Desvalorização > Descarte. No começo a pessoa pode ser muito carismática e atenciosa. Com o tempo, críticas, manipulação sutil e falta de reciprocidade emocional aparecem. Limites bem firmes e não entrar em jogos de poder são as proteções mais importantes.

## 5. E SE EU ME RECONHECER NISSO?

Ter traços não te torna uma pessoa ruim ou "sem cura". Autoconsciência já é o passo mais difícil. Terapia, principalmente abordagens como Terapia do Esquema ou Psicodinâmica, ajuda muito a desenvolver empatia, tolerância à frustração e autoestima que não depende só de aplauso externo.

Narcisismo não é sinônimo de vaidade. É sobre a relação que a pessoa tem consigo mesma e com os outros. No equilíbrio, ele é autoconfiança.

No excesso, vira isolamento. Narcisismo em relacionamentos: a dinâmica por trás do encanto inicial.

Em relacionamento, traços narcisistas fortes costumam aparecer num roteiro bem parecido. Não é sobre a pessoa ser "vaidosa demais", é sobre como ela lida com poder, controle e intimidade.

## AS 3 FASES MAIS COMUNS.

1. Idealização / Love Bombing.

No início é intenso. Muitos elogios, atenção 24h, você se sente "a pessoa mais especial do mundo". A pessoa espelha seus gostos, sonhos e valores pra criar conexão rápida. Isso cria um vínculo muito forte logo de cara.

2. Desvalorização. Quando a segurança da relação já existe, a máscara cai aos poucos. Vêm as críticas veladas, comparações, ciúmes, gaslighting "você está exagerando, isso nunca aconteceu". Você começa a se sentir insuficiente e passa a buscar a aprovação de antes de novo.

3. Descarte ou Ciclo de Vaivém.

Ou a pessoa termina quando você já não serve mais como fonte de admiração, ou vira um

ciclo: briga > culpa > reconciliação intensa > paz > briga de novo. Isso prende porque você fica esperando a "pessoa do começo" voltar.

4. Sinais de alerta no dia a dia.

Fica de olho se você percebe:  
- Falta de reciprocidade emocional: A conversa sempre volta pra ela. Seus problemas são minimizados: "isso é pouco perto do que eu passo".

- Você anda pisando em ovos: Medo de dar opinião diferente porque vira briga ou "lei do gelo".

- Regras só pra você: Ela pode sair, ter amigas, errar. Você não.

- Gaslighting: Negar fatos, distorcer conversas, até você duvidar da sua memória.

- Triangulação: Te comparar com ex, amigos ou outras pessoas pra gerar insegurança: "Minha ex nunca reclamava disso".

- Empatia condicional: Só é carinhosa quando está sendo admirada ou quando quer algo.

## 6. O IMPACTO EM QUEM ESTÁ DO OUTRO LADO.

Conviver assim costuma gerar ansiedade, baixa autoestima, culpa constante e a sensação de estar "louco". É comum a vítima se culpar e tentar "melhorar mais" pra recuperar a fase da idealização.

## COMO SE PROTEGER E LIDAR

1. Nomeie, mas não diagnostique: Você pode identificar comportamentos abusivos sem precisar dar laudo. "Isso foi desrespeitoso comigo" vale mais que "você é narcisista".

2. Limites concretos e consequências: "Se você gritar comigo, eu encerro a conversa e saio da sala". E cumprir.

3. Pare de justificar: Narcisismo se alimenta de debate infinito. "Eu entendo seu ponto, mas eu não concordo. Ponto final".

4. Rede de apoio fora: Isolar é parte da dinâmica. Mantenha amigos, família e terapia.

5. Saia se virar padrão abusivo: Traço de personalidade não muda só porque você ama mais. Só muda com muito autoconhecimento + terapia da parte da pessoa, e isso precisa vir dela.

Importante\*: Nem todo relacionamento difícil é com uma pessoa narcisista. Egoísmo, imaturidade emocional e narcisismo são coisas diferentes. E só um profissional pode diagnosticar Transtorno de Personalidade Narcisista.

Para saber mais:

## FILMES:

- Gone Girl - A Garota Exemplar

Por quê ver: Amy é o estudo de caso perfeito de manipulação, controle de narrativa e

vingança narcisista. Tenso do início ao fim.

Gaslighting e necessidade de ser vista como vítima perfeita.

- Her

Por quê ver: A ex-esposa do protagonista mostra traços de frieza emocional, competição e incapacidade de lidar com a vulnerabilidade do outro.

Falta de empatia e orgulho acima da conexão.

- Enough Said

Por quê ver: De forma mais leve e realista, mostra como insegurança + narcisismo velado sabotam um relacionamento maduro.

Inveja e incapacidade de se alegrar com o outro.

- O Lobo de Wall Street

Por quê ver: Jordan Belfort é grandiosidade, direito, excesso e zero remorso. É narcisismo com glamour e dinheiro.

Sentimento de merecimento e exploração dos outros.

- Whiplash - Em Busca da Perfeição

Por quê ver: Foca no professor Fletcher. Genial, mas abusivo, cruel e movido por ego. Mostra como um líder narcisista molda os outros.

Sadismo + crença de estar "acima do bem e do mal" pelo talento.

- O Diabo Veste Prada

Por quê ver: Miranda Priestly é o arquétipo da chefe narcisista: carismática, brilhante, mas incapaz de validação genuína.

Expectativa de tratamento especial e desumanização da equipe.

- Cisne Negro

Por quê ver: Mostra narcisismo + perfeccionismo virando obsessão. A mãe da Nina é um exemplo clássico de mãe narcisista que vive através da filha.

Controle, crítica e "você existe pra me representar".

- A Rede Social

Por quê ver: Mark Zuckerberg é retratado como genial, mas socialmente incapaz, movido por status e por provar algo.

Falta de empatia em nome da ambição.

- Náufrago

Por quê ver: Parece estranho, mas a relação do Chuck com a bola "Wilson" mostra muito sobre o que acontece quando não temos validação externa. Ele cria um sinal principal, a necessidade de um espelho, mesmo que imaginário.

Se seu objetivo é entender um relacionamento real, começa por Gone Girl e Cisne Negro. Se for pra entender o lado "carismático e poderoso", vai de O Lobo de Wall Street e O Diabo Veste Prada.

## LIVROS:

- O Egoísmo Sadio - Andrew Morrison.

Por quê ler: Desmistifica. Explica a diferença entre narcisismo saudável e patológico sem demonizar. Muito bom pra não cair no "todo mundo é narcisista".

Foco: O espectro do narcisismo.

- Desarmando o Narcisista - Wendy T. Behary.

Por quê ler: Escrito por uma terapeuta de esquemas. Mostra os 7 tipos de narcisistas e dá frases prontas pra colocar limite sem brigar.

Foco: Convivência e limites. É o mais prático.

- O Livro dos Narcisistas - Fernando Freitas.

Por quê ler: Um dos mais conhecidos no Brasil. Linguagem direta e com muitos exemplos de relacionamentos.

Foco: Narcisismo em família, trabalho e amor.

- Mulheres que Amam Demais - Robin Norwood.

Por quê ler: Clássico. Não fala só de narcisismo, mas explica por que a gente se apega em relações que nos esvaziam.

Foco: Codependência e padrão de escolha.

- Psicopatas Cotidianos - Ana Beatriz B. Silva.

Por quê ler: Fala de manipulação, gaslighting e narcisismo no dia a dia. Ajuda a nomear comportamentos sem se culpar.

Foco: Identificar manipulação sutil.

- Já Chega! - Lysa TerKeurst

Por quê ler: Mais espiritual/autoajuda. Trabalha culpa, limites e a ideia de que "ser boazinha" não é ser sem limites.

## FOCO:

Colocar limites com culpa.

- O Caminho do Narciso - Humberto Maturana.

Por quê ler: Filosófico e biológico. Fala de ego, amor-próprio e como a sociedade molda o "eu".

Foco: Narcisismo como fenômeno humano.

- Tóxicos - Içami Tiba.

Por quê ler: Brasileiro e muito direto. Fala de pessoas tóxicas no geral, incluindo o perfil narcisista.

Autoproteção e autoestima.

- Desarmando o Narcisista

- O Livro dos Narcisistas

- Mulheres que Amam Demais

- O Egoísmo Sadio

Livro não substitui terapia. Se o assunto tá mexendo muito com você, levar isso pra um psicólogo acelera muito o processo.



**DENISE MORELLI**  
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Iligência Forense do INFOR, Professora de diversas Univeridades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP.  
denisemorelli@hotmail.com

# Torcedores transformam toada do Boi Garantido em provocação à Noruega

A toada “Pode Remar”, do Boi-Bumbá Garantido, uma das associações folclóricas do Festival de Parintins, virou um dos assuntos mais comentados nas redes sociais às vésperas do duelo entre Brasil x Noruega pelas oitavas de final da Copa do Mundo 2026.

O trecho “Pode remar, remar, contrário sai pra lá” passou a ser usado por torcedores brasileiros como resposta à tradicional “remada viking”, comemoração

que se popularizou entre jogadores e torcedores noruegueses durante o torneio.

A brincadeira ganhou ainda mais repercussão quando o próprio Garantido entrou na onda. Em publicação nas redes sociais, o presidente do boi, Fred Góes, aparece segurando um remo durante o Festival de Parintins e chama a música de “novo hit da Copa”. O vídeo ultrapassou 230 mil visualizações e recebeu centenas de



comentários.

A “remada viking” virou marca da torcida da Noruega nesta

Copa do Mundo. Nas arquibancadas, os torcedores simulam movimentos sincronizados de rema-

da, acompanhados por tambores e cantos, em uma celebração que rapidamente viralizou.



## Fórmula 1: Kimi Antonelli garante pole position no GP da Grã-Bretanha

Domínio de Kimi Antonelli em Silverstone. Neste sábado (4/7), após vencer corrida sprint, o piloto italiano da Mercedes também confirmou o melhor tempo e largará na pole position no GP da Grã-Bretanha. Charles Leclerc vai largar na 2ª colocação, enquanto Lewis Hamilton será o 3º. Gabriel Bortoleto finalizou na 11ª colocação.

Essa será a quinta pole position de Antonelli nesta temporada. A grande surpresa ficou por conta de Isack Hadjar, da Red Bull, que fez o quinto melhor

tempo.

O brasileiro Gabriel Bortoleto conseguiu uma vaga no Q2 com apenas um volta. Ele teve problemas técnicos em seu carro, precisando retornar para a garagem, mas avançou. Ao longo da segunda disputa, no entanto, acabou ficando para trás e vai largar na 11ª posição.

A corrida em Silverstone acontece neste domingo (5/7), às 11h. Kimi Antonelli lidera a competição, seguido de George Russell e Lewis Hamilton.

## Jose Caxias

### É HOJE

Uma corrente prá frente vai fazer deste país logo mais um verdadeiro mar de emoção. Arte do futebol que está no vaso sanguíneo do brasileiro é coisa impressionante. Não tem religião, partido político, enfim é uma corrente que o povo abraça por mais uma vitória da seleção brasileira. É a Copa do Mundo entre nós!

### É UM PAÍS MARAVILHOSO

A Noruega é um país escandinavo que abrange montanhas, geleiras e fiordes litorâneos profundos. Oslo é a capital, fica no Continente Europeu e

o Idioma oficial é o Norueguês. É um país que conheço e a violência urbana é quase 0%. É uma nação rica, sua economia do paradoxo, tem energia limpa e o petróleo é o chamariz da sua economia. Um dia que eu ganhar na megasena é um país que moro lá sem problema nenhum. Mas hoje eles vão perder para o escrete canarinho. Estou com muita confiança.

### CAMPEÃO DE TRAZER RECURSOS

O presidente do Senado Federal Davi Alcolumbre (União) já está na história do Amapá como o político

que mais trouxe recurso federal para o nosso estado. Sua mentalidade intelectual na vida pública é coisa impressionante. Brevemente estarei em Brasília para entrevistar em seu gabinete e papear com a conjuntura da política brasileira. E digo, mas, não tem inimigos por lá, conversa com todos os seguimentos partidários. É até amigo da família Bolsonaro. Parabéns, senado.

### REGRAS ELEITORAIS

Apartir desta semana entra em vigor as leis eleitorais. Hoje o candidato não pode nem se apresentar

ou comentar na mídia, ou seja, num programa de rádio ou televisivo. A medida tem como objetivo evitar que futuros candidatos usem esses espaços para ganhar visibilidade antes do início oficial da campanha própria mesma dito. Pelo andar da carruagem o candidato está sendo a

### AS CURTINHAS

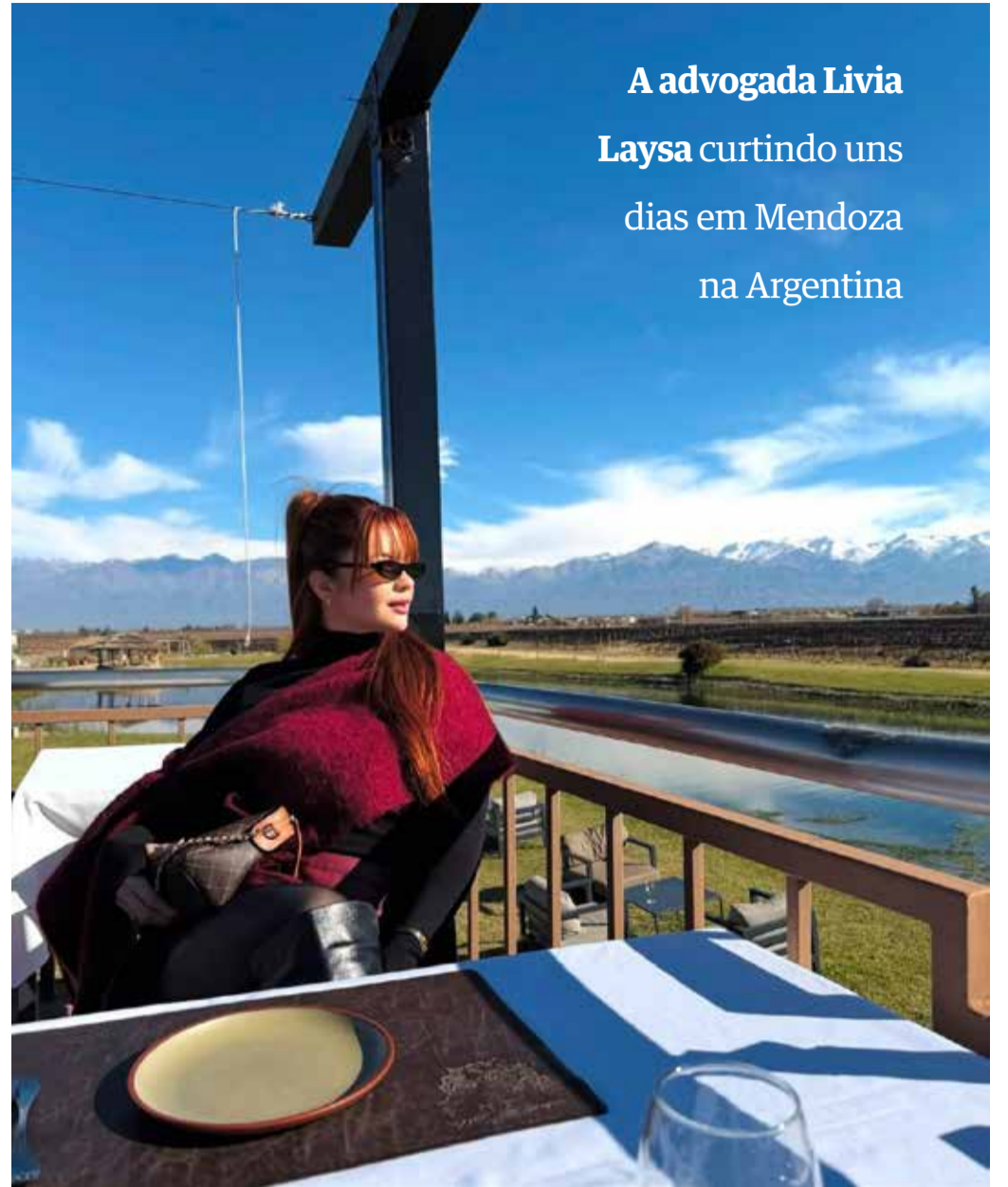
Fiquei sabendo que a sociedade da Guiana Francesa não ficou satisfeita com a não exigência de passaporte para os dois lados. Eles disseram que são totalmente organizados com relação documentação

peçoal. A preocupação deles é do lado brasileiro, que a violência é constante e essa turma entrar na região deles. Sem consulta pessoa nenhuma, é um perigo. XXXX Estarei no meu ninho, shopping Macapá para assistir o jogo do nosso Brasil. XXXX Meu abraço vai para o economista e administrador Jocildo Lemos é gente da gente. Como diz o slogan do deputado estadual Jaime Perez. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo domingo. Tchau!





**A bela e competente Ariane Zammataro especialista em estética íntima**

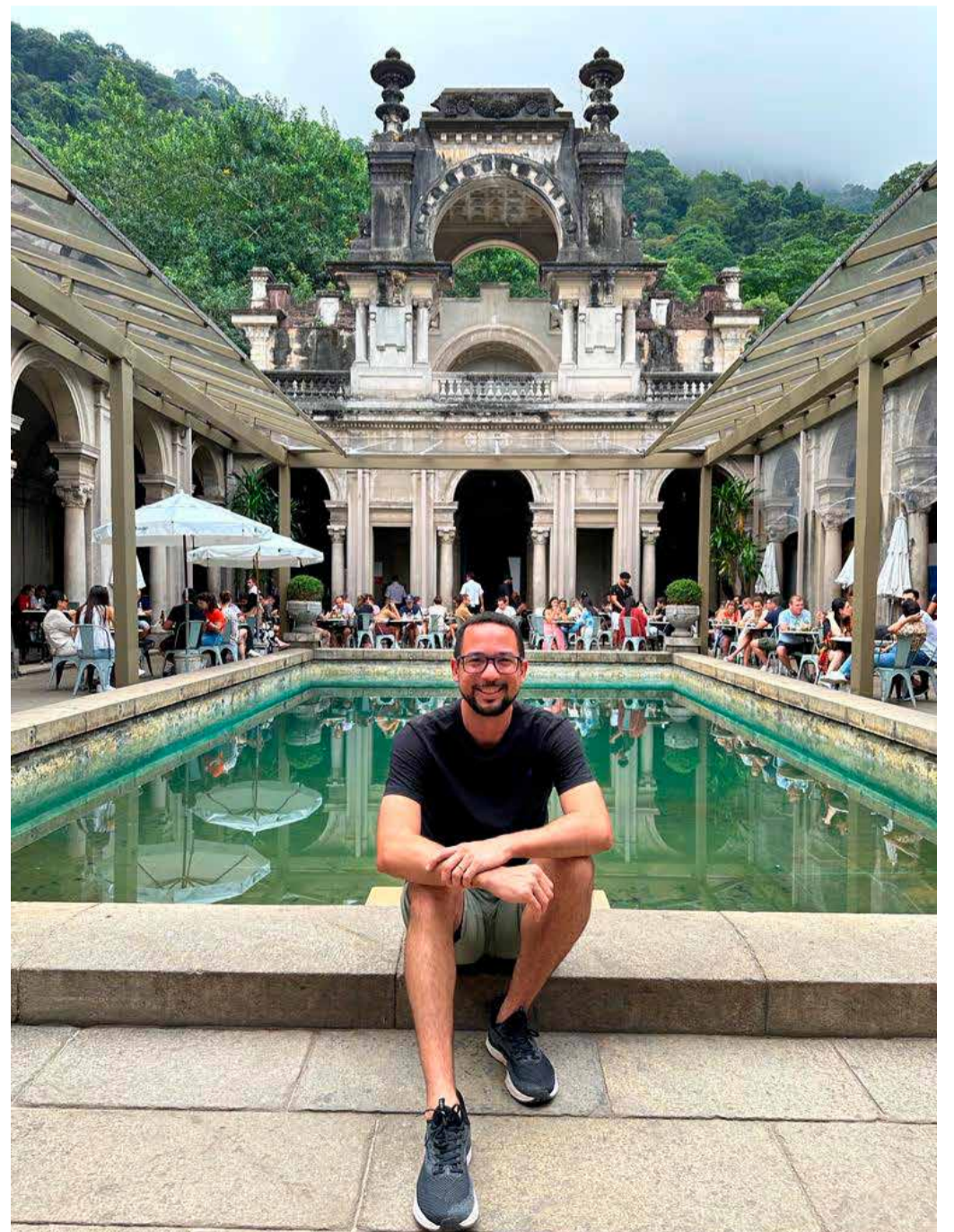


**A advogada Livia Laysa curtindo uns dias em Mendoza na Argentina**

**A renomada odontóloga e especialista em harmonização facial Nara Sanches**



**Parabéns para promotora de justiça Clarisse Alcântara Lax que trocou de idade essa semana. felicidades**



**Parabéns para Wellinson Maximin, engenheiro florestal, que mudou de idade essa semana**

# Madonna mostra por que ainda é a Rainha do Pop em 'Confessions II', disco sofisticado e irresistível

“As pessoas pensam que a música dançante é superficial. Mas entenderam tudo errado. A pista de dança não é apenas um lugar. É uma fronteira. Um espaço ritualístico onde o movimento substitui a linguagem”, entoa Madonna em “One Step Away”, segunda faixa do disco “Confessions II”.

A declaração resume não só o álbum, lançado nesta sexta (3), como a própria Madonna: uma artista que explora a interseção entre música pop, expressão, liberdade e intimidade. E volta a percorrer tudo isso em um disco bem azeitado.

“Confessions II” é apresentado como uma “sequência” do aclamado “Confessions on a Dance Floor” (2005). Assim como o álbum de 2005, este disco explora a pista de dança, com uma sequência non-stop (uma música “vira” a outra, como um set de DJ). Ambos os álbuns têm a mão do habilidoso – e ainda impressionantemente moderno – produtor Stuart Price.

Mas o melhor traço de “Confessions II” é que ele se ancora muito pouco no antecessor. Aqui,

Madonna se autorreferencia, sim, mas de forma mais ampla e muito bem-vinda.

É um disco com apelo popular e comercial, que vai caber bem nas pistas de dança e nas rádios. Mas “Confessions II” não abre mão da finesse da artista para se render ao mercado. Na verdade, parece que Madonna se lembrou de que sempre foi ela quem ditou a moda.

Dá pra imaginar de onde veio a inspiração. Madonna passou os últimos anos lembrando sua própria trajetória com a turnê “Celebration”, que veio para Copacabana em 2024.

A partir disso, ela faz uma colagem do que a fez rainha das pistas para criar um novo (e ótimo) capítulo em sua discografia. “Confessions II” começa exuberante e maximalista, passeando pelo house dos anos 80 e influências de Donna Summer em “I Feel So Free” e “Good For The Soul”.

O passeio a leva no início da própria história, na disco-pop “Danceteria”, definitivamente um destaque deste álbum. A música fala sobre uma discoteca que ela frequentava nos anos 70 em Nova York, com Basquiat, Keith Haring,

Lou Reed... coisinha pouca.

Para fãs de Madonna, não há o que reclamar. Ela está cantando bem, soando como Madonna. Da metade para o final, as músicas têm ecos de alguns dos seus melhores álbuns, com produções minimalistas e sensuais na linha de “Bedtime Story” e “Erotica” (“My Sins Are My Savior”, com o francês Stromae, e “Betrayal”).

Até um pouco do disco “Ray of Light” aparece aqui, nas faixas finais. Se antes ela refletia sobre maternidade com a chegada da primeira filha, agora, dialoga com ela – Lola Leon, agora uma mulher adulta – no trip-hop da bela “The Test”.

Tudo isso atesta a versatilidade da artista, que vê a música pop como um lugar de experimentação, desafio e vulnerabilidade. Para ela, o pop pode ser profundo. Esse traço de Madonna marca a segunda metade deste disco: de “Fragile” em diante, ela fica de fato confessional, refletindo sobre sua família, a perda do irmão Christopher (morto em 2024) e a passagem do tempo.

Em meio a várias músicas sofisticadas, “Confessions II” tem



outras menos interessantes, como “Read My Lips”, com o colombiano Feid. A faixa tem elementos de pop latino e eurodance, mas não engaja muito. Além disso, pensando que este é um segundo “Confessions”, não temos um hit eufórico e incontestável como “Hung Up”.

Mesmo assim, não é difícil cravar que este é o melhor álbum de Madonna dos últimos 20

anos – até porque os antecessores “Madame X”, “Rebel Heart”, “Hard Candy” e “MDMA” não entraram tão bem na discografia da cantora.

Mais do que isso, “Confessions II” é irresistível, como as pistas de dança devem provar muito em breve. E é uma lembrança de que, não importa a idade, a última coisa que Madonna vai fazer é ficar parada. Ainda bem.

## Haaland brinca com Vini Jr. sobre meme que usa música do filme ‘As Branquelas’: ‘Precisamos recriar isso’

A internet não tem limites quando o assunto é misturar futebol e cultura pop. O atacante norueguês Erling Haaland divertiu os seguidores ao interagir com o brasileiro Vini Jr. em um meme que viralizou no Instagram. A publicação faz piada utilizando a icônica música “A Thousand Miles”, de Vanessa Carlton, que ficou eternizada na comédia cinematográfica “As Branquelas” (2004).

“Precisamos recriar isso”, brincou o jogador do Manchester City em um comentário em que marca o brasileiro.

Vini Jr. entrou na onda e respondeu ao comentário do norueguês apenas com um entusiasmo do “HAHAHAHAHAHAHAH”.

O sucesso do meme foi tão grande que chegou até Terry Crews, o ator que protagonizou a cena original no filme no papel do bilionário Latrell Spencer. O astro de Hollywood fez questão de marcar presença na publicação, deixando emojis de risada no post e validando a brincadeira que bombou na web.

O Brasil terá pela frente a Noruega nas oitavas de final da Copa do Mundo. O confronto traz um retrospecto desfavorável para a seleção brasileira, que nunca venceu os noruegueses.

As equipes já se enfrentaram quatro vezes: foram três amistosos e uma partida pela Copa do Mundo em 1998, em que os noruegueses



ueses ganharam por 2 a 1. No retrospecto geral, são dois empates e duas derrotas do Brasil.

A Noruega garantiu a classificação para as oitavas ao vencer

a Costa do Marfim por 2 a 1, em partida disputada em Dallas, nos Estados Unidos.

Os noruegueses saíram na frente ainda no primeiro tempo,

com um gol de Nusa. A Costa do Marfim reagiu e empatou com Di-allô, após uma jogada individual.

A vitória da Noruega veio aos 40 minutos do segundo tempo. Haaland marcou o gol que definiu o placar em 2 a 1. O atacante chegou a cinco gols nesta Copa do Mundo.

Após a partida, Haaland falou sobre as chances da Noruega no confronto contra o Brasil. A declaração foi dada em entrevista depois da classificação.

“Jogar contra o Brasil nas oitavas de final é algo que vamos precisar enfrentar, não é?”. Questionado sobre as chances da Noruega no confronto, respondeu: “Pequenas”.

# O Efeito Mitch: O Botão Oculto nas Suas Células que Transforma Gordura em Combustível (Sem Derreter Seus Músculos)

**PATRÍCIO ALMEIDA**

Se você acompanhar as notícias sobre saúde nos últimos dois anos, vai ter a impressão de que finalmente resolvemos o problema do peso. Medicamentos modernos viraram febre. Pessoas estão encolhendo de tamanho em questão de meses. Mas converse com qualquer médico que acompanha esses pacientes de perto e você vai ouvir um sussurro preocupado nos bastidores dos consultórios.

## ELES ESTÃO PERDENDO MÚSCULO. MUITO MÚSCULO.

Quando você emagrece rápido com as terapias atuais, seu corpo não é seletivo. Ele entra em modo de liquidação total. Vai a gordura da barriga, mas vai também a massa magra que sustenta sua coluna, que dá força para subir escadas e que mantém seu metabolismo acelerado. É um preço alto a se pagar. Você fica menor, sim. Mas também fica mais fraco.

E se existisse um jeito de dizer ao corpo para queimar apenas a gordura e deixar os músculos em paz? Mais do que isso: e se a gente pudesse convencer o organismo a simplesmente parar de fabricar novas células de gordura?

Parece roteiro de ficção científica, mas é exatamente o que um grupo de pesquisadores do Instituto Weizmann de Ciências acabou de encontrar. Eles tropeçaram num mecanismo biológico que funciona como um interruptor mestre do nosso metabolismo. O nome oficial da proteína que controla esse botão é **MTCH2**. Nos laboratórios, a equipe a apelidou carinhosamente de "Mitch".

E o que acontece quando você desliga o Mitch? O corpo se transforma numa fogueira.

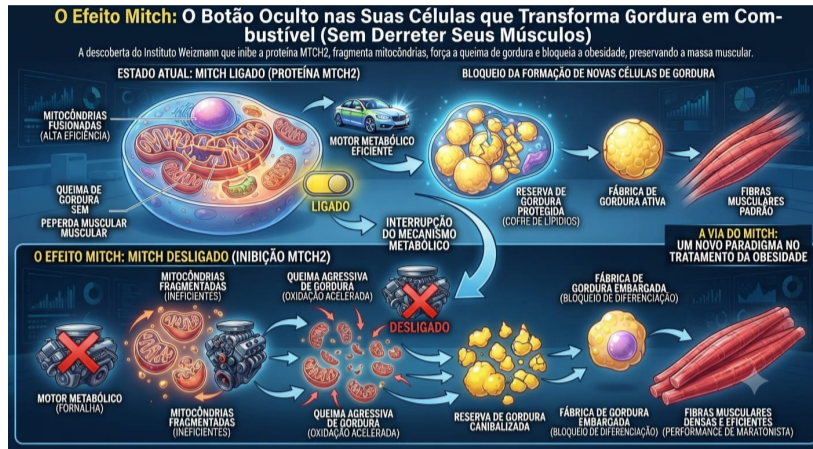
## O MISTÉRIO DOS RATINHOS MARATONISTAS

A história dessa descoberta não começou com a intenção de curar a obesidade. Como acontece com frequência na ciência de ponta, começou com uma observação acidental. Alguns anos atrás, o professor Atan Gross e sua equipe estavam investigando o comportamento dessa proteína em ratos de laboratório.

Eles decidiram suprimir a produção de Mitch especificamente no tecido muscular dos animais. A expectativa era ver como o músculo reagiria a essa ausência. O que eles viram, no entanto, foi bizarro.

Os ratos não adoeceram. Eles viraram pequenos atletas de elite. A composição corporal dos animais mudou drasticamente. Eles desenvolveram fibras musculares muito mais densas e eficientes.

Sabe aquele tipo de músculo que consome oxigênio feito um aspirador de pó e te dá fôlego para correr quilômetros sem desmaiar? Foi exatamente isso que os ratos gan-



haram. Eles se saíram incrivelmente bem em testes de estresse físico. O coração batia com mais força e saúde.

E o detalhe mais intrigante: eles se tornaram blindados contra o ganho de peso. Eles podiam comer, podiam ser expostos a dietas que normalmente deixariam qualquer roedor obeso, mas a gordura simplesmente não grudava.

Foi um choque. Como a simples inativação de uma única proteína poderia criar um escudo contra a obesidade e, de quebra, melhorar o desempenho físico? A resposta estava escondida nas profundezas das células, num lugar que a gente costuma ignorar depois das aulas de biologia do ensino médio.

## O MOTOR A COMBUSTÃO DENTRO DE VOCÊ

Para entender o truque de mágica do Mitch, precisamos falar sobre as mitocôndrias. Você provavelmente lembra delas como as "usinas de energia" da célula. Essa é a definição clássica. Mas pense nelas mais como o motor do seu carro.

A mitocôndria é responsável por pegar o combustível que você ingere (o pão na chapa, o azeite da salada, o bife) e transformar isso na energia que faz seu coração bater e seus olhos se moverem enquanto leem este texto.

Só que as mitocôndrias são dinâmicas. Elas mudam de forma. Às vezes, elas se fundem umas com as outras, criando uma rede enorme e superconectada. Quando elas fazem isso, o motor do seu corpo se torna extremamente eficiente. É como se você estivesse dirigindo um carro híbrido de última geração. Ele faz muito com pouco combustível.

Biologicamente, a eficiência é ótima para a sobrevivência. Se você está perdido numa floresta sem comida, você quer um corpo eficiente para não morrer de fome. Mas, no mundo moderno, onde a geladeira está a três passos de distância, essa eficiência é o seu pior inimigo. Um corpo eficiente armazena o combustível que sobra. E adivinha como ele armazena? Em forma de pneus de gordura na cintura.

Em outras situações, as mitocôndrias se separam. Elas ficam fragmentadas, trabalhando sozinhas. Nesse estado, o motor fica péssimo. Fica ineficiente. Ele vira um carro antigo com motor V8 des-

regulado, que queima um tanque inteiro de gasolina só para ir até a padaria da esquina.

E aqui está o pulo do gato: se você quer emagrecer, você quer desesperadamente que suas células sejam ineficientes. Você quer que elas gastem uma quantidade absurda de energia só para se manterem vivas.

O que a equipe do professor Gross descobriu foi que a proteína Mitch é o mecânico chefe que mantém o motor eficiente. É ela quem regula essa fusão das mitocôndrias. Quando os cientistas demitiram o Mitch, as mitocôndrias se separaram. O motor ficou ineficiente. E, para compensar essa ineficiência e não deixar a célula morrer, o corpo dos ratos precisou queimar combustível num ritmo alucinante.

## O CAOS CONTROLADO NAS CÉLULAS HUMANAS

Ratos são ótimos, mas não somos ratos. A biologia humana é teimosa e cheia de pegadinhas. O próximo passo lógico era ver se esse mesmo botão existia dentro de nós.

Liderados pela pesquisadora e estudante de doutorado Sabita Chourasia, os cientistas levaram a teoria para as placas de Petri. Usando ferramentas de engenharia genética, eles apagaram a proteína Mitch de células humanas.

Eles ficaram observando. A cada poucas horas, checavam os monitores, analisavam os fluidos, rastreavam mais de 100 substâncias diferentes ligadas ao metabolismo.

## O QUE ACONTECEU FOI UM CAOS MARAVILHOSO.

Sem a presença do Mitch, a rede mitocondrial das células humanas entrou em colapso, fragmentando-se em unidades isoladas. A produção de energia despencou em eficiência. A célula se viu, de repente, num estado de pânico energético. Ela precisava de combustível urgente para não apagar as luzes.

A respiração celular disparou. As células começaram a puxar oxigênio e a triturar nutrientes numa velocidade espantosa. Isso explicava perfeitamente por que os ratos lá do primeiro experimento tinham ganhado tanta resistência muscular. O corpo estava trabalhando em marcha acelerada o tempo todo.

Mas o mais fascinante foi observar o cardápio que a célula escolheu para se salvar.

Uma célula humana normal, quando precisa de energia rápida, vai direto nos carboidratos. É fácil, é rápido. Só que as células sem Mitch mudaram de gosto. Elas começaram a devorar gordura.

Elas precisavam de tanta energia, mas de tanta energia, que começaram a desmontar a própria estrutura para sobreviver. Os pesquisadores notaram uma queda brutal na quantidade de gordura que formava as membranas celulares. A célula estava, literalmente, canibalizando sua própria gordura estrutural e jogando na fogueira para gerar energia.

Como o próprio professor Gross explicou, eles provaram que o Mitch é o juiz final que decide o destino da gordura no nosso corpo. Com ele, a gordura é guardada no cofre. Sem ele, a gordura vira lenha.

## A FALÊNCIA DAS FÁBRICAS DE GORDURA

Se a história parasse por aí, já seria um avanço monumental. Fazer a célula queimar a própria gordura é o Santo Graal do emagrecimento. Mas o corpo humano tem um plano B muito irritante: quando você queima gordura, ele tenta criar novas células de gordura para repor o estoque.

Estudos anteriores já mostravam um dado curioso. Mulheres com obesidade severa costumam ter níveis altíssimos da proteína Mitch circulando no corpo. A equipe de Weizmann olhou para isso e pensou: será que o Mitch não apenas protege a gordura velha, mas também ajuda a construir as novas?

Para entender isso, precisamos olhar para as células progenitoras. Pense nelas como células adolescentes. Elas ainda não decidiram o que vão ser quando crescerem. Se o ambiente for favorável, se houver muita energia sobrando e os sinais químicos certos, essa célula adolescente passa por um processo chamado diferenciação. Ela amadurece, incha e se transforma numa célula de gordura adulta, pronta para estocar os excessos do seu final de semana.

Construir uma célula de gordura é uma obra cara. Exige material de construção. Exige energia. Exige que a célula sintetize novas membranas para conseguir expandir de tamanho.

Os cientistas então pegaram essas células adolescentes e removeram o Mitch delas. O resultado? A obra foi embargada.

Sem o Mitch, lembra que a célula fica desesperada por energia? Ela mal consegue se manter viva, quem dirá bancar uma expansão imobiliária para estocar gordura. O ambiente interno da célula se tornou completamente hostil para a criação de novos lipídios.

Os genes que dariam a ordem para a célula amadurecer e virar gordura foram silenciados. Faltava energia. Faltava matéria-prima. A célula progenitora simplesmente travava. Ela não conseguia crescer, não conseguia se desenvolver e nunca chegava ao ponto de virar um depósito de gordura.

Foi um golpe duplo perfeito. Ao apagar o Mitch, os cientistas não apenas colocaram o corpo para queimar a gordura existente em ritmo de maratona, mas também fecharam as portas da fábrica que produziria novas células adiposas.

## O QUE ISSO MUDA NA PRÁTICA?

Neste exato momento, é preciso colocar os pés no chão. A ciência é um processo lento. O que temos hoje é um estudo brilhante publicado no *The EMBO Journal*, conduzido por mentes brilhantes de Weizmann, da Universidade da Pensilvânia e da Universidade do Texas. Mas tudo isso aconteceu em placas de laboratório e em roedores.

Você não vai encontrar um inibidor de Mitch na farmácia da sua rua amanhã de manhã. Transformar uma descoberta celular num remédio seguro, que consiga atingir os tecidos certos sem causar efeitos colaterais imprevisíveis, leva anos de testes clínicos.

No entanto, o valor dessa descoberta é incalculável por causa da mudança de paradigma.

Até hoje, a guerra contra a obesidade foi travada principalmente no cérebro e no estômago. Cortamos o apetite. Damos a sensação de saciedade. O paciente para de comer. O corpo, sentindo a falta de comida, entra em desespero e consome tudo o que vê pela frente: gordura, sim, mas também os músculos que são tão vitais para um envelhecimento saudável.

A via do Mitch propõe uma rota totalmente diferente. Ela não mexe com a sua fome. Ela hackeia a casa de máquinas das suas células.

Imagine um futuro onde o tratamento para a obesidade não envolva passar fome ou perder massa muscular. Um futuro onde possamos tomar uma medicação que simplesmente avise as nossas mitocôndrias: "Ei, podem parar de ser tão eficientes. Gastem essa energia. Queimem essa gordura. E por favor, cancelem a construção daqueles novos estoques na barriga".

Estamos começando a entender que o corpo não é uma máquina rígida, mas um sistema de interruptores. Por milênios, a evolução manteve o interruptor do Mitch ligado no máximo para nos proteger da inanição. Agora, no século XXI, a ciência está finalmente aprendendo onde fica esse botão. E, muito em breve, talvez possamos simplesmente desligá-lo.



**PATRÍCIO LMEIDA**  
Epidemiologista



Advogada  
Lanna Nogueira  
no Arraiá da  
Advocacia



A Dra. Márcia  
Andrade a  
Presidente da  
Subseção da  
OAB Santana  
prestigiando  
o Arraiá da  
Advocacia

O presidente  
da OAB/AP Dr.  
Israel da Graça  
ladeado por  
sua de esposa  
Daniele Reis  
no Arraiá da  
Advocacia



A advogada  
Dra. Stephannie  
Ferreira no  
Arraiá da  
Advocacia



A Dra. Eliane  
Dias ladeado do  
seu esposo Dr.  
Jean Cardoso  
prestigiando  
o Arraiá da  
Advocacia



**CAROL LOPES:**  
Jornalista, empresária e  
Bacharel em Direito

# NA JUSTIÇA, USUCAPIÃO EXIGE PROVAS QUE VÃO ALÉM DO TEMPO DE OCUPAÇÃO

PAULO SÉRGIO S. FIGUEIRA



A usucapião é frequentemente apresentada como um instrumento capaz de transformar posse em propriedade e regularizar situações consolidadas pelo tempo. Contudo, ao contrário do que muitas pessoas imaginam, a simples ocupação prolongada de um imóvel não garante automaticamente a aquisição do domínio. Por trás de cada pedido de usucapião existe uma análise rigorosa dos requisitos legais e, em muitos casos, uma intensa disputa jurídica envolvendo proprietários, herdeiros, confrontantes, credores e até órgãos públicos. É nesse cenário que surgem as chamadas defesas em usucapião, mecanismos processuais destinados a impedir o reconhecimento da propriedade quando os pressupostos legais não estiverem devidamente demonstrados.

O tema ganha relevância em um país marcado por elevados índices de informalidade imobiliária. Milhares de ações de usucapião são ajuizadas anualmente nos tribunais brasileiros, mas nem todas resultam em sentença favorável ao possuidor. Muitas são contestadas por pessoas que alegam possuir direitos sobre o imóvel ou que identificam irregularidades capazes de impedir o reconhecimento da prescrição aquisitiva.

A lógica do sistema jurídico é relativamente simples. Se a usucapião tem o poder de retirar de alguém a titularidade formal de um bem e transferi-la para outra pessoa, é indispensável assegurar a todos os interessados o direito de defesa. Por essa razão, os processos de usucapião exigem ampla publicidade e a participação daqueles que possam ser afetados pela futura decisão judicial.

Entre as formas mais comuns de contestação está a alegação de inexistência dos requisitos legais da posse. Para que a usucapião seja reconhecida, a ocupação deve ser contínua, pacífica, ininterrupta e exercida com intenção de dono. Se o proprietário conseguir demonstrar que houve interrupções relevantes, abandono temporário da área ou reconhecimento da propriedade alheia pelo ocupante, o pedido poderá ser rejeitado.

A discussão sobre a chamada posse com animus domini costuma ocupar posição central nas ações de usucapião. Os tribunais entendem que não basta permanecer fisicamente no imóvel. É necessário demonstrar comportamento compatível com o de um verdadeiro proprietário. Quando a ocupação decorre de mera tolerância, favor, empréstimo ou autorização do titular registral, normalmente não se reconhece a posse apta à usucapião.

Essa situação é particularmente comum em relações familiares. Pais que permitem que filhos ocupem determinado imóvel, irmãos que utilizam áreas pertencentes ao patrimônio comum da família ou parentes que recebem autorização para residir em determinado bem frequentemente enfrentam dificuldades para comprovar a existência de posse qualificada. Nesses casos, os tribunais costumam exigir provas robustas de que houve efetiva ruptura da relação de tolerância e manifestação inequívoca da intenção de agir como proprietário.

Outra defesa recorrente consiste na demonstração de oposição à posse. A legislação exige que a ocupação ocorra sem contestação efetiva durante o período necessário para

cada modalidade de usucapião. Se o proprietário comprovar que ajuizou ações possessórias, notificou formalmente o ocupante ou praticou atos concretos de resistência à ocupação, o prazo da usucapião poderá ser interrompido ou até mesmo inviabilizado.

A comprovação documental também desempenha papel decisivo. Em muitas ações, o possuidor apresenta testemunhas e documentos para demonstrar o exercício da posse. Em contrapartida, o proprietário pode produzir provas destinadas a revelar inconsistências, contradições ou insuficiência dos elementos apresentados. Fotografias, contratos, registros públicos, documentos fiscais e correspondências frequentemente tornam-se peças fundamentais na disputa judicial.

Questões relacionadas ao tempo de posse também figuram entre as principais linhas defensivas. Cada modalidade de usucapião possui prazo próprio, que pode variar conforme os requisitos legais. Se o interessado não conseguir comprovar integralmente o período exigido, o pedido será rejeitado. Em muitos casos, a controvérsia concentra-se justamente na definição do momento exato em que a posse teve início ou na verificação de eventuais interrupções ao longo dos anos.

Os confrontantes igualmente possuem papel relevante no processo. Como a sentença de usucapião produz reflexos diretos sobre a delimitação do imóvel, proprietários vizinhos podem apresentar impugnações quando identificam divergências em plantas, memoriais descritivos ou levantamentos topográficos. Em determinadas situações, o conflito não envolve propriamente a posse, mas os limites territoriais da

área pretendida pelo autor da ação.

Os herdeiros também aparecem frequentemente entre os principais opositores dos pedidos de usucapião. Não raramente, imóveis pertencentes a pessoas falecidas permanecem sem regularização sucessória durante décadas. Quando um possuidor busca o reconhecimento da usucapião, os sucessores podem contestar o pedido alegando a preservação dos direitos hereditários ou a inexistência dos requisitos necessários para a aquisição da propriedade.

Outra linha de defesa bastante relevante diz respeito à natureza jurídica do bem. A Constituição Federal e a legislação brasileira estabelecem que bens públicos não podem ser adquiridos por usucapião. Trata-se de uma das limitações mais importantes do instituto. Assim, sempre que houver indícios de que a área pertence à União, aos Estados, aos Municípios ou a outras entidades públicas, a discussão assume contornos ainda mais complexos.

Nesses casos, a atuação dos órgãos públicos torna-se indispensável. Procuradorias, autarquias e entidades governamentais frequentemente participam dos processos para verificar a situação dominial do imóvel. A demonstração de que a área integra o patrimônio público normalmente conduz à improcedência do pedido, independentemente do tempo de ocupação exercido pelo possuidor.

A boa-fé e o justo título também podem gerar intensos debates, especialmente nas modalidades de usucapião ordinária. O proprietário pode questionar a validade dos documentos apresentados pelo ocupante ou demonstrar que ele tinha conhecimento dos vícios relacionados à aquisição do imóvel. A discussão torna-se ainda mais relevante quando existem contratos particulares, escrituras não registradas ou negociações realizadas sem observância das formalidades legais.

Com o crescimento da usucapião extrajudicial, as impugnações passaram a desempenhar papel importante também na esfera administrativa. Quando confrontantes, proprietários ou terceiros apresentam objeções fundamentadas perante o cartório, o procedimento extrajudicial pode ser interrompido e transferido para análise judicial. A medida busca preservar o

contraditório e assegurar que conflitos efetivos sejam solucionados pelo Poder Judiciário.

Os especialistas destacam que as defesas em usucapião não devem ser interpretadas como simples obstáculos burocráticos. Elas representam instrumentos essenciais para a proteção do direito de propriedade e para a preservação da segurança jurídica. Afinal, o reconhecimento da usucapião produz efeitos permanentes e pode alterar definitivamente a titularidade de bens de elevado valor econômico e social.

Ao longo dos anos, a jurisprudência brasileira consolidou entendimento no sentido de que a usucapião deve ser analisada com equilíbrio. Nem a proteção da posse pode ocorrer de forma indiscriminada, nem o direito de propriedade pode ser utilizado para perpetuar situações de abandono ou descumprimento da função social do imóvel. O desafio dos tribunais consiste justamente em harmonizar esses interesses, assegurando que a aquisição da propriedade pela posse ocorra apenas quando todos os requisitos legais estiverem efetivamente presentes.

Em um país que busca ampliar a regularização fundiária e reduzir a informalidade imobiliária, as defesas em usucapião continuam exercendo papel fundamental. Elas funcionam como mecanismo de controle, garantindo que apenas situações legítimas recebam o reconhecimento jurídico pretendido. Mais do que uma disputa entre possuidor e proprietário, cada processo de usucapião representa um exercício de equilíbrio entre direitos individuais, função social da propriedade e segurança jurídica.

Por trás de cada sentença favorável ou desfavorável existe uma análise minuciosa da história do imóvel, da conduta dos envolvidos e das provas produzidas ao longo do processo. É justamente essa complexidade que transforma a usucapião em um dos temas mais fascinantes do Direito Imobiliário brasileiro, onde o tempo, a posse e a propriedade se encontram em uma disputa capaz de redefinir definitivamente o destino de um patrimônio.



**PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA**  
Pós graduação em Direito Imobiliário extrajudicial, pós graduação em Direito Notarial e Registral.

# CANADÁ PLANEJA 10 REATORES NUCLEARES. DEVERÃO ESTAR OPERACIONAIS EM 2040

GIL REIS

Os reatores nucleares voltaram para o centro do debate por 3 motivos: IA consumindo energia, guerra travando gás russo, e clima apertando meta de NetZero. Os EUA - Voltam com tudo por causa da IA Vogtle 3 e 4: Os 2 últimos reatores gigantes ficaram prontos em 2023-2024 na Geórgia por US\$ 35 bi. Fornecem energia pra 1 milhão de casas. SMR da Microsoft + Three Mile Island: Meta 2028. Vão religar parte da usina que teve acidente em 1979 só pra alimentar data center de IA. Meta para 2050: Os EUA querem triplicar capacidade nuclear. Hoje tem 94 reatores = 20% da eletricidade.

Mas, nas Américas os EUA não estão sozinhos, o Canadá segue o mesmo caminho. O site RealClear Energy publicou, em 22 de junho de 2026, a matéria "Ministro da Energia planeja 'renascimento nuclear' com a construção de até 10 reatores até 2040", assinada por Nick Murray - repórter do Canadian Press, que transcrevo trechos.

"O Canadá pretende construir até 10 novos reatores nucleares nos próximos 15 anos, vender reatores de fabricação canadense para mais países e dobrar as exportações de urânio, afirmou o Ministro da Energia, Tim Hodgson, nesta segunda-feira, ao divulgar uma nova estratégia nacional para energia nuclear. 'Se o nosso objetivo é duplicar a nossa rede elétrica e construir uma economia de baixo carbono em menos de 25 anos, não existe um plano credível para o fazer sem energia nuclear e a energia de base limpa e fiável que ela proporciona', disse Hodgson numa conferência de imprensa em Newmarket, Ontário.

Ao anunciar a nova estratégia nuclear do Canadá na segunda-feira, o Ministro da Energia, Tim Hodgson, afirmou que o governo acredita que sua nova estratégia nacional para energia nuclear - que visa construir até 10 novos reatores nos próximos 15 anos - dobrará o emprego no setor, 'passando de aproximadamente 90.000 empregos hoje para mais



de 180.000 nas próximas décadas'.

A estratégia prevê o início da construção de dois novos reatores de grande escala até 2035, o planejamento ou desenvolvimento de mais cinco até 2040 e a construção de pelo menos um reator fora de Ontário até 2035. O projeto também prevê que um microrreator de fabricação canadense seja finalizado até 2035 e implantado em uma comunidade remota até o final da década de 2030. Atualmente, o Canadá possui quatro usinas nucleares - três em Ontário e uma em New Brunswick - que geram cerca de 15% da eletricidade do país.

Uma nova instalação proposta para a usina nuclear existente em Darlington, Ontário, abrigaria o primeiro pequeno reator modular do G7, capaz de produzir até 300 megawatts por unidade. Saskatchewan também está avaliando o potencial de colocar pequenos reatores nucleares em operação até meados da década de 2030. O acordo energético entre Ottawa e Alberta também previa a colaboração no desenvolvimento de uma estratégia para a construção de uma usina nuclear.

Autoridades do Ministério de Recursos Naturais do Canadá disseram a repórteres, em uma reunião informal, que a construção dos reatores previstos na nova estratégia nacional pode custar mais de 100 bilhões de dólares. A estratégia não especifica como o Canadá

financiaria esses projetos, embora um funcionário tenha mencionado o Banco Canadense de Infraestrutura e o Fundo de Crescimento do Canadá como possíveis fontes de financiamento.

Hodgson afirmou que a estratégia dobraria os 90.000 empregos no setor nuclear canadense 'nas próximas décadas'. O plano também visa expandir as vendas de reatores CANDU para novos mercados de exportação. Segundo o governo, a meta é entrar em pelo menos quatro novos mercados internacionais até 2040 e 'engajar de seis a dez novos mercados de energia nuclear ao longo de um horizonte de 15 anos, consolidando o Canadá como seu parceiro preferencial'. Atualmente, trinta reatores CANDU estão em operação em todo o mundo, incluindo na Coreia do Sul, China, Índia, Argentina, Paquistão e Romênia, e há planos para construir mais dois.

O documento afirma que o primeiro-ministro Mark Carney não teve acesso à estratégia e que funcionários do governo disseram que ele não teve participação em seu desenvolvimento devido ao protocolo ético a que está sujeito. Carney possuía opções de ações e ações diferidas tanto na Brookfield Corporation quanto na Brookfield Asset Management, que foram transferidas para um fundo fiduciário cego após sua posse como primeiro-ministro. A Candu compete com um modelo de reator copropriedade da Brookfield. A inici-

ativa de vender Candu para novos mercados é uma tentativa de consolidar o Canadá como um parceiro confiável na exportação de urânio e de usar a energia nuclear como alavanca geopolítica.

'As exportações de reatores não são meramente transacionais. Elas estabelecem parcerias de várias décadas, criando relações geopolíticas e comerciais duradouras que promovem os interesses mais amplos da política externa do Canadá', afirma a estratégia. 'À medida que o Canadá se esforça para diversificar suas relações comerciais e fortalecer os laços com as potências médias, o Candu pode ser um instrumento central dessa estratégia.'

Caso Ottawa não consiga vender mais reatores CANDU em todo o mundo, a estratégia sugere que o Canadá considere aumentar o enriquecimento de urânio em nível nacional para abastecer outros reatores. Ao contrário da maioria dos outros reatores nucleares, os reatores CANDU não requerem urânio enriquecido. Ottawa afirma que os aliados ocidentais estão se afastando da Rússia, um dos principais fornecedores mundiais de urânio enriquecido.

No início deste ano, o governo lançou um documento para discussão que propunha que as avaliações de impacto de projetos nucleares fossem transferidas da Agência de Avaliação de Impacto do Canadá para a Comissão Canadense de Segurança Nu-

clear. A estratégia divulgada na segunda-feira reafirmou essa proposta, porém ela ainda não foi implementada enquanto o governo realiza consultas públicas. O período de consulta foi estendido no mês passado após críticas de grupos ambientalistas e indígenas.

'Nossa abordagem é revogar as leis anti-desenvolvimento, despolitizar a Comissão Canadense de Segurança Nuclear, eliminar os obstáculos impostos pelos liberais para que possamos, de fato, produzir eletricidade e outras formas de energia mais acessíveis e abundantes em todo o país', disse Poilievre. 'Mas o foco tem que estar nos resultados, não em mais promessas e ilusões.'

Enquanto o mundo caminha o Brasil tem Angra 3 parado com 67% pronta desde 1984. Custo já passou R\$ 25 bi. O atual governo está avaliando retomar ou virar SMR no mesmo terreno. O CNEN aprovou marco regulatório em 2023. Amazônia e Nordeste aparecem no mapa pra reator pequeno em área isolada. O Brasil tem urânio e domínio do ciclo do combustível. Só 3% da matriz é nuclear hoje.

"Havia um homem que se sentava todo dia olhando para a estreita abertura vertical deixada por uma tábua retirada de uma cerca de madeira. Todo dia um asno selvagem do deserto passava do outro lado da cerca, cruzando na frente da abertura, primeiro o focinho, depois a cabeça, as patas dianteiras, o longo dorso castanho, as pernas traseiras e finalmente a cauda. Um dia o homem pulou com a euforia da descoberta em seus olhos e gritou para todos que pudessem ouvi-lo: - É óbvio! O focinho é a causa da cauda".

GIL REIS  
Consultor em Agronegócio.

# A PONTE, AS COBRAS E A CARANGUEJEIRA

ARACIARA MACEDO



**T**odo casal tem uma história marcante do começo do casamento. Alguns lembram da lua de mel em uma praia paradisíaca. Outros recordam o primeiro apartamento, todo arrumadinho.

Eu lembro da ponte.

Logo depois que nos casamos, fomos morar em um casebre de madeira construído em uma área alagada. A casa parecia ter sido erguida depois que alguém olhou para o brejo e pensou: "É aqui mesmo."

Para chegar até ela, existia uma ponte estreita de madeira. Estreita mesmo. Tão estreita que duas pessoas não conseguiam caminhar lado a lado. Se um espirrasse, o outro caía na água.

Durante o verão amazônico, tudo parecia relativamente normal. Mas bastava o inverno chegar para o cenário virar filme de suspense.

Numa certa noite, voltávamos para casa debaixo de uma chuva daquelas que só quem mora no Norte conhece. Chuva de lavar telhado, quintal, cachorro,

galinha e até os pecados da vizinhança.

Quando chegamos à ponte, o lago tinha engolido boa parte do caminho.

A água passava bem acima dos joelhos.

Foi nesse momento que meu cérebro resolveu lembrar de um detalhe importantíssimo: eu morria de medo de cobra.

Na minha imaginação, cada pedaço de galho boiando era uma sucuri de oito metros esperando apenas minha canela.

Meu ex-marido tentava manter a calma.

– Vamos! Anda logo!

Mas eu não andava.

Empacava.

Empacava igual pangaré velho.

Ele empurrava de um lado.

Eu travava do outro.

– Mulher, não tem cobra nenhuma!

– E se tiver?

– Não tem!

– Mas... e se resolver aparecer justamente agora?

Cada passo era uma negociação.

Acho que ele carregou mais o meu medo do que o próprio corpo naquela noite.

Depois de uma eternidade – ou uns quinze minutos, que pareceram três horas – finalmente conseguimos chegar ao casebre.

Entramos ensofados.

Eu tremendo.

Ele exausto.

O pobre coitado só queria uma cama.

Como bons nortistas, dormíamos protegidos por um mosquito. Ele deitou, fechou os olhos e adormeceu com uma velocidade impressionante. Acho que, se a casa desabasse, ele continuaria dormindo.

Enquanto isso, eu ainda estava tentando convencer meu coração a diminuir o ritmo.

Troquei de roupa.

Acendi uma vela.

A casa tinha apenas uma lâmpada e enormes frestas entre as tábuas de madeira. O escuro sempre me assustou mais do que deveria.

Deitei ao lado dele, deixando a vela acesa.

Fiquei olhando para o mosquito.

Sem coragem de fechar os olhos.

Pensando nas cobras.

Nas histórias que ouvia desde criança.

Nos barulhos da chuva. Até que o sono venceu. Não faço ideia de quanto tempo passou.

Só sei que, de repente, senti o mosquito afundar bem acima da minha cabeça.

Abri os olhos.

E lá estava ela.

Uma aranha-caranguejeira.

Os especialistas dizem que elas podem chegar a uns trinta centímetros e pesar pouco mais de cem gramas.

Pois permitam-me discordar.

Aquela tinha, no mínimo, o tamanho de um cachorro de porte médio.

Olhava para mim como se estivesse avaliando qual parte começaria a comer primeiro.

Soltei um grito tão alto que, até hoje, acredito que metade da vizinhança acordou.

Meu ex-marido levantou num pulo.

Na verdade, levantou tão rápido que quase caiu da cama enrolado no próprio mosquito.

Sem entender absolutamente nada, perguntava:

– O que foi? O que aconteceu?

Eu não conseguia responder.

Só apontava para o teto, com a dignidade abandonando meu corpo.

Ele olhou.

Respirou fundo.

Pegou alguma coisa que nem lembro o que era.

E, depois de alguns minutos que pareceram uma eternidade, conseguiu expulsar a visitante indesejada.

Missão cumprida.

Problema resolvido.

Ou quase.

Porque dormir...

Dormir ninguém conseguiu mais.

Passamos o resto da madrugada sentados, olhando para o teto, para as paredes, para as frestas, para o chão e até para o mosquito, desconfiando de tudo.

A cada sombra, eu jurava que outra aranha estava chegando.

A cada estalo da madeira, imaginava uma cobra pedindo licença para entrar.

Quando o sol finalmente apareceu, nunca fiquei tão feliz em ver amanhecer.

Hoje, olhando para trás, dou boas risadas dessa história.

Naquela época, achei que sobreviver à enchente, às cobras imaginárias e àquela caranguejeira gigante era uma missão impossível.

Descobri, anos depois, que casamento também é isso.

Às vezes, a gente atravessa enchentes, enfrenta medos absurdos, divide um casebre cheio de frestas e até aprende que o amor também mora nas pequenas cenas do cotidiano.

Mesmo quando uma aranha decide participar da história sem ser convidada.



**ARACIARA MACEDO:**  
Diretora de Jornalismo Grupo de Comunicação A Gazeta

# Namorada quer gravar vídeos adultos com Manoel Gomes após casamento



Desde que assumiu o relacionamento com a influenciadora Mary Jane, Manoel Gomes, de 56 anos, tem chamado a atenção e despertado dúvidas entre os seguidores nas redes sociais. Nesta quinta-feira (2/7), a criadora de conteúdo adulto afirmou que gostaria de gravar vídeos com o cantor após o casamento.

“Depois que a gente casar,

se ele quiser gravar comigo para eu postar também, eu vou ficar super feliz e ele me apoia nisso também”, disse ela.

Mary Jane é o nome artístico de Jennefer Karoline, influenciadora e criadora de conteúdo adulto. Na publicação, Manoel não respondeu se aceitaria ou não o convite, mas deixou claro que o tipo de material divulgado pela companheira não é um problema

para ele.

“Não ligou para isso não. Cada um trabalhava para ganhar seu dinheiro, né? Para não depender um do outro. Ficar parado não pode”, afirmou Manoel.

Nos últimos dias, o relacionamento também repercutiu após o casal revelar que pretende ter relações sexuais apenas depois do casamento. Segundo Mary Jane, a decisão

está relacionada à “criação” que recebeu. A influenciadora ainda elogiou Manoel por respeitar sua escolha.

Apesar das declarações, parte dos internautas acredita que o namoro tenha sido criado apenas para produzir conteúdo nas redes sociais.

“Adoro o Manoel, mas esse tipo de marketing é ridículo”, escreveu um seguidor. “Eles só estão fazendo personagem,

não é sério não”, comentou outra.

Procurada pelo Metrôpoles, a equipe de Manoel Gomes não respondeu se o relacionamento é real.

Natural do Maranhão, o cantor ganhou projeção nacional em 2019 com o sucesso viral de Caneta Azul, música que se espalhou pelas redes sociais e o transformou em um grande fenômeno da internet.

## Eliezer elogia resposta de Piovani após polêmica com funcionários



Eliezer ainda não viu as críticas de Luana Piovani e de outros famosos ao falso reality show criado por ele e por Viih Tube para levantar um debate sobre a precarização das relações de trabalho e o projeto que propõe o fim da escala 6x1. Em conversa com o Metrôpoles, no entanto, o influenciador elogiou a postura da atriz.

“Eu ainda não vi. Mas que bom que ela falou. Porque tem que falar mesmo”, conta Eliezer. “Quando a gente decidiu fazer es-

se reality show, a gente quis realmente que as pessoas se revoltassem e falassem sobre esse assunto. Porque esse é um assunto que precisa ser falado, porque esse projeto [de lei] está sendo votado agora”, afirma o influenciador.

Nos stories do Instagram, Luana compartilhou um vídeo da apresentadora Duda Menegheti, da Dia TV, com duras críticas à iniciativa. “É muito escárnio, é muito rir na cara do pobre, é o pão e circo mais vivo do que nunca. A

gente já chegou num futuro distópico no qual uma pessoa milionária está usando seus funcionários”, afirmou a comunicadora.

Ao compartilhar o vídeo, Luana Piovani também fez críticas diretas a Viih Tube. A atriz chamou a influenciadora de “desgraça” e ironizou seu futuro na TV: “E vai acontecer o que com essa desgraça? Vai ganhar um quadro sobre maternidade no Luciano Huck? Bem provável, ele ama esse tipo de gente”, escreveu.

## Morre o músico Totonho, um dos fundadores do Grupo Raça

Luiz Antônio Silva, mais conhecido como Totonho (foto em destaque), morreu nessa quinta-feira (2/7), aos 69 anos. O falecimento dele, dois dias antes de seu aniversário de 70 anos, foi anunciado pelo Grupo Raça, um dos pioneiros do pagode romântico, do qual ele foi fundador.

“Totonho foi muito mais que um músico; foi uma alma generosa, sorriso fácil e presença que iluminava qualquer roda.

Com seu talento e alegria, fez do Grupo Raça uma referência de samba e de união, levando cultura e emoção a todos que tiveram o privilégio de ouvi-lo”, diz o comunicado, divulgado no Instagram.

“Sua partida deixa um vazio imenso no coração da família, dos amigos e de todos os fãs que por décadas foram embalados por sua arte”, completa, sem revelar a causa do falecimento do artista.

O sepultamento aconte-

ce nesta sexta-feira (3/7), no Cemitério de Inhaúma, na Zona Norte do Rio de Janeiro. O velório está marcado para as 13h e o enterro, para 16h.

Totonho fundou o Grupo Raça com Marley, Marquinhos, Mongol, Ronaldinho, Valney e Carlinhos em 1985. O primeiro disco foi lançado em 1987 e, desde então, eles lançaram grandes sucessos como Dona da Minha Sina, O Teu Chamado, Quem Ama, e mais.





**Horóscopo Semanal**

**ÁRIES: 21 de março a 19 de abril**

Muitas coisas tendem a ganhar velocidade e se transformar em sua vida. A chegada do seu regente, Marte, em Gêmeos, aumenta sua curiosidade, movimentando sua energia e traz oportunidades interessantes. Sua comunicação fica mais ativa e o momento favorece interações, divulgações e novos contatos. Os assuntos pessoais e familiares seguem em destaque e o desafio agora pode ser equilibrar vida pessoal e profissional, conciliando casa e trabalho sem deixar nenhuma área de lado. Nos próximos dias, você pode se sentir mais sensível, nostálgico e conectado ao passado. Reencontros, retomadas e memórias familiares podem surgir com força. Também é um ótimo momento para rever assuntos domésticos, reorganizar ambientes e conversar mais sobre histórias e raízes familiares.



**TOURO: 20 de abril a 20 de maio**

Esse é um momento bastante favorável para pensar no futuro e fazer planos. É hora de organizar os próximos passos com firmeza e constância, mas sem deixar que isso vire insistência exagerada ou apego excessivo. No geral, é uma fase bastante produtiva, em que tudo aquilo que recebe sua atenção tende a evoluir. O período favorece tanto assuntos profissionais quanto questões pessoais. Vale fazer contatos e conversar sobre ajustes e detalhes que podem melhorar cada projeto. Inclusive, é uma fase positiva para buscar apoio e novas parcerias para concretizar seus objetivos. A semana também favorece assuntos familiares, domésticos e tudo o que envolve casa e família. Viagens podem ganhar destaque.



**GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho**

O momento pode trazer conversas mais intensas ou delicadas, mas será importante encarar o que precisa ser resolvido. A semana favorece organização, resolução de pendências e questões burocráticas, ajudando você a tomar sua vida mais prática e produtiva. Se existem assuntos financeiros para resolver, esse é o momento ideal. Seja renegociar acordos ou dívidas, alinhar projetos compartilhados ou buscar investimento, apoio ou financiamento para alguma ideia. Inclusive, existe chance de ganhos extras ou melhora financeira. É hora de cuidar mais de si, alimentar o otimismo e fazer sua parte para que seus planos avancem. Um novo ciclo começa agora e pode trazer ansiedade, movimento, curiosidade e bastante entusiasmo. Foque no que te faz bem e siga em frente.



**CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho**

Talvez você esteja se sentindo mais inquieto nesses dias. Existe uma agitação no ar e, internamente, você tende a perceber tudo isso com mais intensidade. O céu da semana pode trazer oscilações, imprevistos ou pequenos atrasos. Nem tudo acontecerá exatamente como planejado, mas isso não precisa ser algo ruim. Você perceberá ainda mais força e produtividade naquilo em que conseguir manter foco e dedicação. O período traz sorte, oportunidades especiais e novas possibilidades surgindo o tempo todo. Os relacionamentos ganham destaque, favorecendo proximidade, fortalecimento de vínculos e mais troca emocional. Também é uma fase importante para olhar mais para si mesmo e refletir sobre como vem sendo percebido pelos outros. Se quiser mudar algo na sua imagem ou comportamento, esse é um ótimo momento.



**LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto**

É hora de olhar mais para dentro e investir em autoconhecimento e crescimento pessoal. Busque evoluir como pessoa, profissional ou em qualquer área em que sinta que ainda não expressa todo seu potencial. Sua rotina pede atenção especial. Algumas situações podem compromissos e repensar a forma como administra seu tempo. É uma fase positiva para encontrar equilíbrio entre produtividade, estratégia e momentos de prazer e diversão. Você também pode se sentir mais animado e valioso, sendo ótimos dias para cuidar mais da aparência. Sua presença tende a chamar atenção naturalmente, mas isso fica ainda mais forte se você estiver consciente da imagem que deseja transmitir.



**VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro**

É hora de dar mais espaço ao prazer e refletir se você tem se divertido o suficiente. Vale pensar se sua rotina inclui momentos leves, hobbies e atividades feitas apenas por alegria. A semana favorece o amor e tende a trazer mais fluidez para a vida afetiva. Algumas situações podem surgir, como o retorno de alguém do passado ou até uma amizade ganhando novos contornos. Mesmo em relações já existentes, amizade e parceria se tornam ainda mais importantes agora. É um ótimo momento para se aproximar mais de quem você ama. Também é uma fase excelente para pensar no futuro e fazer planos a médio ou longo prazo em qualquer área da vida. Onde você deseja chegar?



**LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro**

A vida familiar pode exigir mais atenção, dedicação e responsabilidade. É um momento importante para estar mais próximo da família e buscar uma organização melhor dentro de casa. Assuntos domésticos ganham destaque e a semana favorece colocar tudo em ordem, seja reorganizando ambientes, cuidando melhor da rotina da casa ou revendo tarefas do dia a dia. Se precisar reformar ou consertar algo, esse também é um ótimo momento. O desafio talvez seja equilibrar essas demandas pessoais com a vida profissional, que também segue movimentada e cheia de oportunidades. Mas com equilíbrio e flexibilidade, será possível administrar tudo.



**ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro**

Talvez seja difícil dar conta de tudo ao mesmo tempo. Comece a semana organizando prioridades, anotando tarefas e planejando sua rotina da melhor maneira possível. As listas e a organização podem fazer toda diferença agora. O período favorece estudos, conversas, contatos e trocas importantes. Se tiver apresentações, eventos ou reuniões, você tende a se destacar. É hora de compartilhar ideias, divulgar seu trabalho e conversar mais com as pessoas. Isso pode trazer resultados positivos e aproximar pessoas importantes para seus projetos e para sua vida. Também é uma fase favorável para viagens, planejamento de novos projetos e expansão de horizontes.



**SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro**

Por mais cansativo que pareça, é hora de cuidar de burocracias, organizar melhor a vida prática e prestar atenção aos detalhes. A semana favorece resolver pendências e atualizar documentos importantes, como passaporte, RG ou qualquer outra questão que precise de regularização. O momento também é excelente para organizar finanças, rever investimentos e melhorar planejamentos ligados ao dinheiro. Isso inclui assuntos compartilhados com outras pessoas. Pode ser uma ótima fase para prestar contas, alinhar prioridades financeiras e construir planos conjuntos. Alguma novidade ligada a eventos, viagens ou encontros pode trazer felicidade extra.



**CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro**

É como se todas as atenções estivessem voltadas para você. O momento pede mais autocuidado e uma percepção mais gentil sobre si mesmo, reconhecendo qualidades que talvez os outros já enxerguem há tempos. Também é hora de levar a vida com menos rigidez e cuidar melhor do corpo e da saúde. Seus relacionamentos entram em uma fase ainda mais positiva, favorecendo diálogo, troca e conexão emocional. Conversas importantes podem fortalecer vínculos e aprofundar relações. É um período favorável para expressar sentimentos, se abrir mais e confiar nas pessoas certas. Ao mesmo tempo, será importante deixar claros seus limites e prioridades para equilibrar melhor cada relação.



**AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro**

É hora de voltar o olhar para dentro e priorizar autocuidado, autoconhecimento e equilíbrio emocional. A espiritualidade também ganha destaque e pode trazer respostas importantes nesse momento. Sua rotina precisa de mais leveza, incluindo pausas, momentos de prazer e práticas que façam bem para sua mente e emoções. Não deixe de cuidar da saúde física e emocional. No amor, tente se abrir mais ao inesperado e racionalizar menos os sentimentos. Quando o assunto é paixão e atração, nem tudo precisa fazer sentido. Novidades podem surgir e mexer bastante com seus desejos e planos. Inclusive, essa tende a ser uma semana intensa nos relacionamentos.



**PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março**

A vida familiar pode passar por mudanças inesperadas ou situações de última hora. Procure agir com flexibilidade e manter a mente aberta. O momento favorece conversas importantes com familiares e pessoas próximas, ajudando a reorganizar a rotina compartilhada e alinhar demandas. A fase também é positiva para estar com filhos, amigos próximos e viver relações mais profundas no amor. O trabalho pode trazer novas oportunidades e um acontecimento específico tende a renovar sua motivação e confiança no futuro. Se deseja fazer mudanças em sua vida, talvez esse momento esteja finalmente chegando. Observe os movimentos ao seu redor e aproveite as oportunidades.



**RESUMO DE NOVELAS**

**Coração Acelerado**

**CAPÍTULO 143 - SEGUNDA, 06 DE JULHO**

*Agrado, Eduarda e Leandro decidem retomar a parceria musical. Todos chegam para o festival de sucos no Zuzanete, sem saber que Osmar se esconde na cozinha a mando de Zilá. Talita chega ao bar de Zuzu e Janete. Osmar sabota apenas um tipo de suco feito por Janete e Zuzu, e Zilá e Ronei se irritam.*

*Todos começam a apresentar sintomas após tomarem o suco sabotado. Zeca estranha o comportamento de todos,*



*mas Talita garante que é um sucesso. Alaorzinho e Janete ficam juntos. Agrado declara seu amor por João Raul.*

**A Nobreza do Amor**

**CAPÍTULO 091 - SEGUNDA, 06 DE JULHO**

*Tonho se mostra lúcido, e todos comemoram. Dona Menina visita Tonho, e Lúcia/Alika se impressiona com a fala da rezadeira sobre o destino do amado. Fátima descobre que Salma mentiu para visitar Tonho no hospital. Sebastião se impressiona quando Virgínia decide denunciar Viriato ao bispo.*

*Chinua ajuda Kênia em suas atitudes contra a tirania de Jendal. Casemiro confronta Mirinho sobre a sabotagem do remédio de Tonho. Tonho recebe alta e*



*agradece ao apoio de todos que rezaram por sua saúde. Malungo anuncia a Jendal que em breve chegará ao Brasil.*

**Avenida Brasil**

**CAPÍTULO 064 - SEGUNDA, 06 DE JULHO**

*Carminha suborna Neide. Paloma tenta falar com Cadinho, em vão. Jorginho pressiona Neide a contar a verdade. Ruy tem uma crise alérgica no altar depois de comer um sanduíche oferecido por Paloma. Verônica e Noêmia anunciam em um megafone que Alexia é amante de seus maridos. Nilo conta a Nina o que sabe sobre Neide. Diógenes encontra Dolores em sua casa. Monalisa e Carminha se desentendem. Jorginho reconhece Carminha em suas lembranças de criança. Débora implora que Nina lhe*



*conte o que sabe sobre Jorginho. Alexia revela a Noêmia e Verônica que elas são casadas com o mesmo homem. Jorginho pergunta a Lucinda se Carminha é sua mãe biológica.*

**Quem Ama Cuida**

**CAPÍTULO 042 - SEGUNDA, 06 DE JULHO**

*Há uma passagem de tempo. Bruna e Pedro chegam de viagem casados. Adriana consegue sua liberdade condicional e promete fazer justiça. Otoniel e Elisa se preocupam com o desejo de Adriana. André registra a falta de entusiasmo de Pedro com seu casamento. Rafael festeja sua sociedade com César na clínica.*

*Elenice enfrenta Tom e decide visitar Adriana. André aconselha Ademir a procurar Pedro. Carmita fica chocada ao saber por Bruna que a filha e Pedro irão morar com ela. Pilar exige que Fernando*



*trabalhe em troca de moradia, e ele se oferece para integrar a equipe da clínica de Rafael. Tiago fica abalado ao saber do casamento de Bruna. Adriana se depara com Pilar ao visitar o túmulo de Arthur.*

# Justiça climática: o Brasil “vertical” e o Brasil “horizontal”

**ROGÉRIO REIS DEVISATE**

A Amazônia, frequentemente percebida como uma região distante e periférica, é, na verdade, um componente intrínseco e vital do Brasil, com uma complexidade territorial e social que desafia as narrativas convencionais, motivo pelo qual é necessária a contextualização da realidade amazônica a partir de uma perspectiva geográfica e humana.

Para fins de comparação, estamos falando da Amazônia Legal, composta por nove estados da Federação e cobrindo território cerca de nove vezes maior que o da França, com baixa densidade populacional e extremas variações de clima, biomas, microclimas e geografia.

A sua essência reside na vivência e na escuta das pessoas - de todos, do campo e das cidades, incluindo os povos nativos, os ribeirinhos, os quilombolas, os extrativistas e os descendentes dos desbravadores da borracha - cujos saberes ancestrais e riqueza cultural são fundamentais para enfrentar a crise climática contemporânea.

Em evento preparatório da COP 30, em Belém do Pará, no ano de 2024, na ambiência do XXVI Congresso Mundial de Direito Agrário, proferi palestra com o tema “Interesses Estrangeiros na Amazônia e nas Terras Nacionais: Aspectos e Reflexões”, no painel intitulado “Direito Amazônico: o sujeito de direito e a posse caboca”. Dentre outras questões, abordei o aparente descaso da grande mídia e do brasileiro médio diante da imensa cobiça estrangeira por mineração, água e tudo o mais que a Amazônia representa.

Falei também de certa distorção de imagem e do que chamo de Brasil “Vertical” e de Brasil “Horizontal”. Ao sul de Brasília, predomina um Brasil organizado no eixo Norte-Sul, que denomino “Vertical”. Ao norte, estende-se um território cuja dimensão Leste-Oeste é igualmente monumental e profundamente marcada pela Amazônia. A esse espaço denomino Brasil “Horizontal”. Não se trata de uma proposta de divisão política ou administrativa, mas de uma metáfora geográfica destinada a evidenciar diferentes formas de perceber e organizar o território brasileiro.

O Brasil Vertical costuma concentrar-se nas suas próprias urgências (rotinas aceleradas, gestão do estresse e dos congestionamentos e da alta densidade populacional) e tende a medir o desenvolvimento a partir do asfalto, das rodovias,



das ferrovias e das grandes cidades. No Brasil Horizontal, o rio substitui a estrada, o porto substitui o terminal rodoviário e a embarcação substitui o automóvel. A logística, o calendário, o comércio, a educação e até o acesso à Justiça obedecem ao ritmo das águas. Não se trata apenas de uma diferença de infraestrutura, mas de percepções diferentes para ver o mundo e viver a vida. O Brasil Vertical enfrenta os desafios próprios da urbanização intensa, enquanto o Brasil Horizontal convive com desafios impostos pela vastidão territorial e pela centralidade das águas. Nenhum é superior ao outro; ambos exprimem formas distintas de ocupação e organização do território brasileiro.

Devo lembrar, ainda, dentro desta metáfora, que o Brasil “Vertical” e o Brasil “Horizontal” possuem dimensões quase idênticas, com 4.395 km de norte a sul e 4.319 de leste a oeste, considerando-se as distâncias entre o Acre e o Rio Grande do Norte e do Oiapoque ao Chuí. Outros exemplos nos dão diferentes visões desta dimensão, pois, apenas dentro do Estado do Amazonas, de Manaus até o município de Boca do Acre, leva-se de 2 a 4 dias de barco. De Manaus a Tabatinga, cidade situada na divisa com a Colômbia, levamos de 3 a 5 dias de barco, percorrendo 1.100 km pelo Rio Solimões (a mesma distância rodoviária do Rio de Janeiro para Brasília).

Essa escala revela que a Amazônia possui uma dimensão continental dentro do próprio Brasil. No entanto, para quem vive no eixo vertical, ela frequentemente não passa de uma região de floresta, com árvores imensas e grandes rios, compondo, basicamente, uma “massa verde” homogênea. Isso ignora a grandiosidade

de tudo o que lá existe, tanto dos seus rios, quanto das pessoas e do emaranhado da sua vida econômica e social. A distorção de imagem é tamanha que a capital do país e as metrópoles de outras regiões parecem desconectar-se da realidade de mais da metade do território nacional e enxergar a Amazônia como um “lá” distante.

É o mundo das águas. Na Amazônia, o rio não é apenas um elemento da paisagem; ele é a infraestrutura fundamental. Rios como o Amazonas, o Negro e o Madeira não são apenas cursos d’água. São eles que ditam o ritmo da existência, da vida e do comércio, pois tudo na região é organizado pelo regime das águas, num ciclo de subidas e descidas que define o tempo e o espaço. As populações locais adaptaram-se com maestria a esse ambiente dinâmico e extremamente complexo, com casas flutuantes como resposta arquitetônica à variação do nível dos rios. O cotidiano é permeado por igapós (trechos de floresta inundados pelas águas) e igarapés (pequenos cursos d’água que cortam a floresta), que servem como vias de transporte e fontes de alimento. Aliás, são pequenos somente diante da magnitude de tudo por lá, pois dou testemunho de que, no Rio Negro e no Rio Amazonas, naveguei por igarapés imensos - na largura até maiores do que grandes rios da Região Sudeste.

No entanto, esse equilíbrio é frágil. Durante a baixa dos rios, os igarapés secam, isolando comunidades inteiras. O que antes era uma via de acesso torna-se intransitável. Tudo isso afeta profundamente a vida das comunidades, mas integra a dinâmica natural da região. O descuido humano, a poluição química e biológica, os danos aos ecossistemas, a inserção de

espécies estrangeiras, a pesca predatória e o desmatamento ilegal relacionam-se com danos ao contexto aquífero, com dimensões ainda desconhecidas.

Para este universo, o conceito de aquífero (que formulamos e desenvolvemos em artigos anteriormente publicados) mostra-se particularmente adequado, na medida em que descreve o progressivo assassinato das águas provocado pela degradação da qualidade e do equilíbrio da água doce.

Embora o planeta possua enorme quantidade de água, apenas pequena parcela é doce e própria para consumo humano. Neste contexto, a justiça climática é mais importante do que parece, porquanto os efeitos da crise não são neutros, produzindo impactos desiguais e profundamente assimétricos, atingindo pessoas que as grandes mídias não enxergam, porque se preocupam excessivamente com as “árvores em pé”, mas não focam nas pessoas, nos rostos dos brasileiros atingidos por tantas transformações impostas aos ecossistemas, como, por exemplo, as populações situadas a jusante da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

Além disso, a distorção da imagem pela grande mídia e pelas pessoas revela que se enxerga na Amazônia um vazio demográfico ou apenas um ativo ambiental, ignorando que ali há pessoas, riqueza cultural e a história de resistência dos povos nativos e dos descendentes dos soldados da borracha - que desbravaram a região em condições adversas. Essa visão torta revela desatenção com necessidades básicas dessas populações, enquanto o debate global foca em métricas de carbono e desconsidera que há gente que deve ser defendida e protegida em razão dos mais fundamentais valores da dignidade humana.

A teoria dos sistemas sociais, desenvolvida pelo sociólogo e filósofo alemão Niklas Luhmann, nos ajuda a perceber que não podemos cuidar apenas de uma parte e que a Amazônia precisa ser vista como um sistema complexo e integrado, com ampla conectividade entre diferentes ecossistemas. Sob essa perspectiva, podemos dizer que o todo revela propriedades que transcendem a mera soma das partes. Um desmatamento, uma barragem ou uma estrada não produz apenas impactos locais, gerando alterações nos ciclos hidrológicos, na biodiversidade e na economia. A justiça climática precisa considerar essas interdependências.

De tudo isso, emerge a necessidade de um Direito Amazônico que reconheça a realidade territorial onde o rio é a estrada e a casa flutua. O Direito brasileiro, historicamente moldado pelo que chamamos de eixo “Vertical” e urbano, falha em proteger a dignidade de quem vive no Brasil “Horizontal”. Parte, em larga medida, da premissa de um território conectado por rodovias, cidades e infraestrutura terrestre. Essa lógica mostra-se insuficiente quando aplicada a um país em que milhões de pessoas vivem organizadas em torno dos rios. O mesmo se verifica em muitas políticas públicas e em parte das decisões estratégicas tomadas no país. A constitucionalização do direito ao clima e outras nuances deve incluir a proteção do regime das águas e a garantia de que as populações amazônicas sejam protagonistas do seu próprio futuro, valorizando seus saberes e sua cultura.

A Amazônia não é “lá”; é aqui. É o futuro, é o presente e é um presente para o Brasil. Reconhecer o Brasil Horizontal significa compreender que a unidade nacional não depende de tratar igualmente realidades distintas, mas de respeitar as diferentes formas pelas quais o território brasileiro é vivido. Somente quando o Brasil Vertical aprender a enxergar e ouvir o Brasil Horizontal haverá verdadeira justiça climática.



**ROGERIO REIS DEVISATE**  
Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto: Arquivo Pessoal.

# Suspeito de integrar organização criminosa morre em confronto como GTA em Santana

Um jovem de 19 anos morreu após trocar tiros com equipes do Grupo Tático Aéreo (GTA) durante uma ação policial realizada na sexta-feira (3), no bairro Jardim de Deus 2, nas proximidades da linha férrea, no município de Santana.

De acordo com as forças de segurança, Fábio Lorrain Furtado da Silva estava armado no momento da abordagem e reagiu à ação policial, dando início ao confronto. Após o incidente, ele

foi atingido e morreu. Com o suspeito, os policiais apreenderam uma arma de fogo e porções de entorpecentes.

Segundo as investigações, Fábio era suspeito de integrar uma organização criminosa envolvida com o tráfico de drogas e de participação em homicídios registrados em Santana.

Ainda conforme a polícia, o jovem possuía antecedentes criminais, incluindo passagem pelo Instituto de Administração Penitenciária



do Amapá (Iapen) por homicídio. Quando adolescente, também cumpriu medida socioeducativa de internação no Centro Socioeducativo de Internação (Cesein). Ele também era investigado por

ter efetuado disparos contra uma equipe do 4º Batalhão da Polícia Militar em uma ocorrência anterior.

A operação contou com a atuação integrada do Grupo Tático Aéreo (GTA), da Coordenado-

ria de Inteligência e Operações Policiais (Ciop), do Serviço de Inteligência da Polícia Militar (Sipom) e do 4º Batalhão da Polícia Militar. As circunstâncias da ocorrência serão apuradas pelas autoridades competentes.

## Polícia Civil prende homem por stalking e violência doméstica em Laranjal do Jari



A Polícia Civil do Amapá prendeu em flagrante um homem de 36 anos pelo crime de perseguição (stalking) no contexto de violência doméstica e familiar contra a mulher. A ação foi realizada por equipes do 3º Ciclo da Operação Mulher Segura 2026, no município de Laranjal do Jari.

De acordo com a corporação, a prisão ocorreu após a vítima procurar a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM) e relatar que vinha sendo perseguida de forma constante pelo ex-companheiro.

Ela informou ainda que já havia sofrido ameaças em outras ocasiões, situação que lhe causava medo e insegurança.

Após o registro da ocorrência, os policiais iniciaram diligências para localizar o suspeito. O homem foi encontrado e preso em flagrante, sendo conduzido à delegacia para a realização dos procedimentos legais.

Segundo a Polícia Civil, o crime de perseguição, conhecido como stalking, é caracterizado por condutas repetitivas que invadem a liberdade e a

privacidade da vítima, causando temor, constrangimento ou restringindo sua liberdade de locomoção. Quando praticado no contexto de violência doméstica e familiar, o delito pode resultar em aumento da pena, conforme previsto na legislação.

Após os procedimentos na unidade policial, o preso permaneceu à disposição da Justiça e será apresentado em audiência de custódia, quando será decidido se a prisão será convertida em preventiva ou se o investigado responderá ao processo em liberdade.

## Detento condenado por tráfico é encontrado morto dentro de cela no Iapen, em Macapá

Um detento de 48 anos, identificado como José Orlando Lima da Silva, foi encontrado morto na manhã deste sábado (4) no Instituto de Administração Penitenciária do Amapá (Iapen), localizado na Zona Oeste de Macapá.

O corpo foi localizado por policiais penais na cela 08-A do pavilhão Vivência 6 (antigo P1). Segundo informações, os servidores foram até o local para chamá-lo para uma consulta programada com seu advogado de defesa, mo-

mento em que constatarão o óbito.

José Orlando era natural do Amazonas e cumpria pena pelos crimes de tráfico e associação para o tráfico de drogas. Ele havia sido condenado a pouco mais de 11 anos de prisão.

A prisão do detento ocorreu em 2024, durante uma operação conjunta entre a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (DTE) e a 1ª Delegacia de Laranjal do Jari. Na ocasião ele e outros do-

is homens foram flagrados transportando quase 220 quilos de maconha em um veículo.

A carga ilícita foi avaliada à época em cerca de R\$ 6 milhões no mercado clandestino.

Em depoimento, o motorista do veículo confessou que receberia R\$ 5 mil pelo transporte, enquanto José Orlando e o terceiro comparsa ganhariam R\$ 10 mil cada um para realizar a escolta do entorpecente.



A Polícia Civil do Amapá foi acionada e deve iniciar os procedimentos investigativos dentro da unidade prisional. A Politec (Polícia Científica)

deve realizar a perícia e o laudo cadavérico para determinar as reais causas e as circunstâncias da morte de José Orlando.

# Dieta saudável pode fazer diferença para pessoas com maior risco de demência

**A**lterações cerebrais que podem levar à demência podem começar muitos anos antes de qualquer pessoa notar sintomas como problemas de memória, compromissos esquecidos ou dificuldade para encontrar palavras.

É aí que os biomarcadores sanguíneos estão se tornando importantes. Eles são sinais mensuráveis de atividade biológica no corpo. Na pesquisa sobre demência, alguns deles podem fornecer pistas sobre processos biológicos relacionados a alterações cerebrais. Estes podem incluir alterações proteicas relacionadas ao Alzheimer, danos às células nervosas ou mudanças nas células que sustentam e protegem as células nervosas.

Mas eles não podem prever com certeza se um indivíduo desenvolverá demência. Níveis mais altos podem sugerir risco aumentado, mas algumas pessoas com sinais biológicos nunca desenvolvem demência, enquanto outras desenvolvem. Isso levanta uma questão importante: uma vez que as alterações cerebrais iniciais começaram, o estilo de vida ainda pode influenciar o risco de demência?

## DIETA E DEMÊNCIA

Nossa pesquisa sugere que a dieta ainda pode ser relevante. Acompanhamos quase 1.900 adultos com 60 anos ou mais na Suécia por até 15 anos. Nenhum tinha demência no início. Durante esse período, 240 desenvolveram demência.

As dietas dos participantes foram avaliadas várias vezes. Em seguida, analisamos se padrões alimentares mais saudáveis estavam associados a menor risco de demência entre pessoas com diferentes níveis de marcadores sanguíneos relacionados à doença de Alzheimer, danos às células nervosas e estresse biológico no cérebro.

Descobrimos que pessoas com padrões alimentares mais saudáveis geralmente tinham menor risco de demência. Importante destacar que esse padrão também foi observado entre pessoas cujos marcadores sanguíneos sugeriam maior ri-



sco biológico, incluindo alterações relacionadas ao Alzheimer.

Em vez de focar em alimentos ou nutrientes isolados, estudamos padrões alimentares gerais. Isso é útil porque as pessoas comem combinações de alimentos, e não nutrientes isolados. Trabalhos anteriores também associaram a qualidade da dieta com marcadores sanguíneos relacionados à doença de Alzheimer em idosos cognitivamente saudáveis.

Examinamos três formas de descrever a qualidade da dieta: quão de perto as pessoas seguiam uma dieta no estilo mediterrâneo, quão de perto sua dieta correspondia às diretrizes gerais de alimentação saudável e qual a probabilidade de sua dieta promover inflamação no corpo. Isso nos permitiu perguntar se diferentes aspectos da qualidade da dieta eram mais relevantes para pessoas com diferentes perfis biológicos.

A descoberta mais forte e consistente entre pessoas com maior risco biológico envolveu o potencial inflamatório da dieta. Entre pessoas com níveis mais altos desses biomarcadores

relacionados ao risco, dietas com menor potencial inflamatório foram associadas a uma redução de até 30% no risco relativo de demência. Uma redução relativa descreve uma diferença entre grupos. Ela não pode dizer a nenhum indivíduo se ele evitará a demência.

A descoberta também tem uma ressalva importante. Nosso estudo foi observacional, o que significa que pode mostrar associações entre dieta, biomarcadores e risco de demência, mas não pode provar causa e efeito.

Ainda assim, os resultados sugerem que a inflamação pode ser uma via pela qual a dieta permanece relevante, mesmo depois que as alterações relacionadas à doença já começaram.

## DIETA ANTI-INFLAMATÓRIA

Uma dieta anti-inflamatória é uma forma ampla de se alimentar, e não uma dieta médica especial. Nesse tipo de pesquisa, geralmente significa comer mais alimentos como vegetais, frutas, grãos integrais, leguminosas, chá e café, e menos alimentos como carnes vermelhas e processadas, grãos refinados e bebidas açucaradas. Trabalhos

semelhantes associaram menor potencial inflamatório da dieta com menor risco de demência em idosos com doenças cardiometabólicas, como diabetes tipo 2, doenças cardíacas ou AVC.

Por que isso pode afetar o cérebro? A inflamação faz parte do sistema de defesa normal do corpo. Ela nos ajuda a responder a infecções e lesões. A preocupação é com a inflamação crônica de baixo grau que permanece ativa por anos.

Os cientistas estão cada vez mais interessados em como esse tipo de inflamação de longo prazo pode contribuir para o envelhecimento cerebral e a demência. Ela pode afetar o cérebro diretamente, através da atividade imunológica ao redor das células cerebrais, e indiretamente, através dos vasos sanguíneos, resistência à insulina e saúde cardíaca.

Outros padrões alimentares mostraram um quadro diferente. Uma dieta no estilo mediterrâneo e uma dieta saudável baseada em diretrizes nutricionais gerais foram mais fortemente associadas a menor risco de demência entre pessoas com níveis mais baixos de biomarcadores.

Os resultados sugerem que diferentes aspectos da qualidade da dieta podem operar de maneiras diferentes, dependendo do perfil biológico da pessoa.

Também houve limitações no estudo. A dieta foi medida com questionários, que são úteis, mas imperfeitos. Os participantes vieram de uma área urbana na Suécia e eram, em média, relativamente saudáveis e bem escolarizados, então os achados podem não se aplicar da mesma forma a todas as populações.

Uma dieta saudável não pode eliminar o risco de demência. Idade, genes, saúde cardiovascular, condições sociais e o acaso, todos desempenham um papel.

Mas as descobertas sugerem que a dieta ainda pode ser relevante para a saúde cerebral mesmo quando sinais biológicos precoces ligados a maior risco já estão presentes. A próxima tarefa é identificar quais alimentos e nutrientes estão impulsionando essas associações, para que as futuras orientações sobre prevenção da demência possam se tornar mais precisas e mais úteis. *(Este texto foi publicado no The Conversation)*



# Eu sou, eu sou, eu sou

GIOVANA DEVISATE

**D**emorei dois anos para ler o livro *A redoma de vidro*. Ou melhor, tive duas tentativas de leitura ao longo desse tempo. Primeiro, comecei em 21 de Maio de 2024 e não consegui parar de ler, até que alguma coisa espetou o meu coração e decidi largar o livro. Ficou pesado e doído demais, por alguma razão que não sei descrever.

No final de Maio de 2026, dois anos depois, decidi recomeçar. Dessa vez, finalizei a leitura. Precisei de coragem para realizá-la, mas não me arrependo. Só acho louco me identificar com a personagem em tantos momentos e entender as emoções que Sylvia descreve, através da Esther, como se me olhasse em um espelho. Assim como também acho louco gostar tanto das músicas e letras da Lana del Rey, que inclusive cita a autora em alguns momentos de sua carreira.

Em uma de suas músicas, chamada *Hope is a dangerous thing for a woman like me to have, but I have it*, Lana diz "Eu estive rasgando a porra da minha camisola, 24 horas por dia, 7 dias por semana, Sylvia Plath. Escrevo com sangue nas paredes porque a tinta da minha caneta não funciona no meu bloco de notas. Não pergunte se estou feliz, você sabe que não estou, mas, na melhor das hipóteses, posso dizer que não estou triste porque esperança é uma coisa perigosa para uma mulher como eu ter".

Na mesma música, ela também fala que é uma mulher moderna, mas instável, por ter monstros debaixo da sua cama com os quais nunca poderia lutar, mesmo sendo adulta. Eu acredito que existe uma delicadeza brutal nas músicas da Lana e, também, nas passagens do livro. O que Sylvia Plath descreve em *A redoma de vidro* é uma mulher à frente do seu tempo, que sente não se encaixar e, por isso, adoce. Esther Greenwood, personagem principal, é como um alter ego de Sylvia Plath que, semanas depois da publicação do romance, tira a sua própria vida ao



se intoxicar com monóxido de carbono, deitando a sua cabeça no forno, depois de tomar alguns remédios. Ela tinha 30 anos.

No decorrer da história, vemos como ela é uma personagem complexa, cheia de conflitos, que almeja um equilíbrio impossível entre quem ela é, quem deseja ser e quem a sociedade, nos anos 1950, espera que ela seja como mulher.

Inteligente e ambiciosa, Esther escreve muito bem e, por causa disso, é selecionada para um estágio em Nova York, em uma revista de moda. Ainda assim, ela não consegue imaginar um futuro para si e sofre inteiramente com o fato de querer independência e realização profissional, mas viver num período em que as mulheres precisam colocar as próprias vontades em segundo plano, para construir uma família e ter filhos.

Por causa disso, ela questiona fortemente as regras sociais, as posições em que é colocada no trabalho e a forma como os homens a subjugam. Em seu mundo ideal, ela poderia ter uma carreira e construir uma família, sem que um desejo fosse impeditivo do outro.

Conforme a história flui, vemos Esther, que já não via sentido em tantas coisas e já não se sentia ela mesma desde o início da narrativa, se aprofundar em sintomas depressivos. Ela perde por completo o interesse pela

vida, passa a não dormir, a não comer, a não tomar banho... até ter pensamentos suicidas e, em certo momento, realizar uma tentativa mal sucedida.

Esther, algumas vezes, é submetida aos famosos eletrochoques, coisa que Sylvia também viveu. A personagem, em certo momento, diz que "alguma coisa dobrou-se sobre mim e me dominou e me sacudi como se o mundo estivesse acabando. Ouvi um guincho, iii, ii, ii, ii, ii, o ar tomado por uma cintilação azulada, e a cada clarão algo me agitava e moía e eu achava que meus ossos se quebraram e a seiva jorraria de mim como uma planta partida ao meio. Fiquei me perguntando o que é que eu tinha feito de tão terrível".

Ela só não era como a maioria das pessoas, mas algumas mulheres que fugiam das normas e demonstravam alguma instabilidade mental, naquela época, eram levadas aos manicômios e eram, inclusive, submetidas aos eletrochoques. Elas não precisavam ter feito nada de terrível.

Acho que muitos leitores se identificam com a personagem porque ela expressa o medo de fazer a escolha errada, a pressão para corresponder às expectativas sociais e da família, a sensação de estar perdida e de não encontrar sentido nem mesmo ao conquistar algo que almejara.

Quase no meio do livro, uma cena importante faz a vida da Esther desandar um pouco mais. A cena não é descrita como uma tentativa explícita de estupro, mas pode ser interpretada como uma violência, já que escancara o medo, a vulnerabilidade e a perda de controle que Esther vive, ao passo que um homem, que ela descreve como misógino, a agarra, a beija à força e até rasga o seu vestido.

Esse vestido ganha um papel importante nas páginas seguintes, já que representava uma imagem idealizada de Nova York, do glamour e do sucesso, tornando-se apenas mais um recorte de todas as vezes que Esther tenta sonhar, mas é levada ao chão. Ela decide jogar o vestido fora, o dando a liberdade de voar pela janela, enquanto ela rejeita aquela versão traumatizada de si mesma e se aprisiona ainda mais em suas dores, se sufocando em sua própria redoma de vidro.

A redoma, inclusive, é algo que muitas pessoas do século XXI conhecem: uma cápsula invisível que nos separa do mundo. Mesmo quando tudo parece bem do lado de fora, nos sentimos presos, sem conseguir respirar ou participar plena e ativamente da própria vida. A personagem, por exemplo, diz que o ar da redoma a comprimia e ela não conseguia se mover, que ela tinha medo de que,

ao melhorar um pouco, a redoma de vidro descesse novamente sobre ela, com suas distorções sufocantes.

Acho o livro um pouco cansativo de ler, porque a personagem é confusa. Os assuntos não se encerram, mas são abruptamente mudados. Acredito que isso aconteça porque a autora retrata os acontecimentos traumáticos de Esther da mesma forma que a personagem os vivencia: desorientada, fragmentada, instável, de forma intensa.

No entanto, é um bom e difícil livro, com muitos gatilhos. Sem um fim determinado, imagino possibilidades difusas para o futuro da jovem Esther. Será que o fim dela é o mesmo que o de Sylvia? Ou será que a Esther, ao se ver um pouco livre da redoma, consegue escapar de vez e construir um futuro diferente?

A Esther faz algo que entendo como genial e fundamental nesse processo de cura: ela tenta lembrar a si mesma de quem é, sem nenhuma projeção do futuro ou pensamento sobre o passado. Somos, afinal, no presente, a nossa história completa que se constituiu com todos os passados. Ela repete "eu sou, eu sou, eu sou" e isso me parece uma breve recuperação de consciência, quando ela reconhece que continua existindo, mesmo que não saiba mais quem é, mesmo que tenha se perdido no caminho, mesmo que não se conecte mais com a sua própria identidade.

Ela é, no presente, aquilo que se pode ser. A redoma a faz sentir desconectada do mundo e de si mesma. Quando ela diz, repetidamente, "eu sou", se concentra apenas no fato essencial de si, da própria existência e, por alguns instantes, isso basta.



GIOVANA DEVISATE  
Pistoriadora da Arte,  
Designer de Moda.

# Ceará ganha Rota Turística da Fé com atrações em 13 municípios

**O**Ceará ganhou a Rota Turística da Fé, novo roteiro de turismo religioso que percorre 13 municípios do estado. Voltada ao turismo religioso, histórico, cultural e de aventura, a rota reúne monumentos, complexos religiosos, santuários e festividades tradicionais com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento turístico ao longo do percurso.

A iniciativa foi oficializada pela Lei nº 15.445, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na segunda-feira (29).

Com o reconhecimento legal, a estruturação, a gestão e a promoção dos atrativos podem contar com recursos do governo federal. O Ministério do Turismo poderá apoiar melhorias na infraestrutura dos pontos turísticos, preparar os municípios para receber mais visitantes e ampliar a divulgação dos roteiros.

**Atrações e municípios da rota**

Estátua do Padre Cícero e romarias (Juazeiro do Norte);

Estátua de Nossa Senhora de Fátima (Crato);

Estátua de Santo Antônio e Festa do Pau da Bandeira (Barbalha);

Concentração da peregrinação para a Romaria da Menina Benigna até o Município de Santana do Cariri (Nova Olinda);

Igreja Matriz de Santana do Cariri e Complexo Turístico e Religioso da Beata Benigna Cardoso (Santana do Cariri);

Mirante de Nossa Senhora da Penha (Campos Sales);

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário (Russas);

Santuário Mariano de Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão (Quixadá);

Estátua de São Francisco das Chagas (Canindé);

Alto de Santa Rita e Igreja Matriz da Imaculada Conceição (Redenção);



Mosteiro dos Jesuítas (Baturité);  
Complexo turístico de Santa Edwiges (Caucaia);

Santuário de Fátima, Seminário da Prainha e Catedral da Sé (Fortaleza).

**Destaques da Rota da Fé**

O turismo religioso na região do Cariri já movimenta uma média de R\$ 2,5 milhões por ano, segundo o governo do estado. A expectativa é que as atividades sejam fortalecidas com a

Fátima, erguendo-se a 54 metros. A obra do artista Ranilson Viana foi inaugurada em novembro de 2025.

Em Santana do Cariri, o Complexo Turístico e Religioso da Beata Benigna Cardoso presta uma homenagem à Menina Benigna, beatificada em 2022 pelo Papa Francisco. A beata cearense foi assassinada aos 13 anos em 1941 após recusar a abordagem sexual de um rapaz.

Já a cidade de Barbalha é conhecida por uma das festas juninas mais tradicionais do Ceará: a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, que foi reconhecida como patrimônio cultural do Brasil em 2015 pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Outro destaque fica em Russas, cidade a cerca de 160 km de Fortaleza, que abriga a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, cuja construção foi iniciada em 1707, sendo um dos templos mais antigos do Ceará e patrimônio histórico do estado.



**Rota Turística da Fé.**

Entre os atrativos de destaque da nova rota, a Estátua do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, é um dos monumentos mais famosos da região. A escultura, construída em 1969, fica próxima ao Museu Vivo do Padre Cícero, dedicado a preservar e a divulgar o legado do sacerdote. Por sua vez, a Estátua de Nossa Senhora de Fátima, no município de Crato, é a maior do mundo dedicada a Nossa Senhora de





# Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias [www.agazetadoamapa.com.br](http://www.agazetadoamapa.com.br)



**JOSÉ SARNEY:**  
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



**CLAUDIO HUMBERTO**  
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



**TÉRCIO ROCHA**  
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos. ....



**ALEXANDRE GARCIA:**  
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre eles comportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



**JOSÉ DE PAIVA NETO**  
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ), .....



**MARCELO TOGNOZZI**  
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



**ROGÉRIO REIS DEVISATE**  
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto: Arquivo Pessoal



**DOM PEDRO CONTI**  
Bispo de Macapá



**JOSÉ ALTINO**  
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas. zealtino@uol.com.br



**GAZETA DO AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



**CICERO BORDALO JUNIOR**  
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



**RANDOLFE RODRIGUES**  
Senador do Amapá



**VICENTE CRUZ:**  
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



**GIOVANA DEVISATE**  
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduanda em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



**GIL REIS**  
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



**BESALIEL RODRIGUES**  
Professor Besaliel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



**RANOLFO GATO**  
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



**PADRE PAULO**  
Entrou no Seminário Menor São Pio X, em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



**REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER**  
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



**PAULO REBELO**  
Médico e poeta

# Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias [www.agazetadoamapa.com.br](http://www.agazetadoamapa.com.br)



**CARLOS LOBATO**  
Jornalista, Advogado e Psicólogo



**MARCOS REATEGUI**  
Advogado, ex-procurador geral do estado, ex-deputado federal, atual delegado da Polícia Federal.



**EVANDRO SALVADOR**  
Advogado



**MARCOS VINICIUS**  
Religião e Política em debate - doutor em sociologia pela Faculdade Federal de São Carlos professor da UNIFAP



**ALEX SAMPAIO**  
Advogado



**IURI CAVALCANTE REIS**  
É Advogado, CEO do Cavalcante Reis Advogados e integrante da Comissão de Juristas do Senado Federal criada para consolidar proposta do novo Código Comercial. Mestrando em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP/Brasília) e Master of Laws em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de livros, pareceres e artigos jurídicos. e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br Telefone/Celular (61) 99273-4748



**MARIA TEREZA TRENÓ**  
Conselheira Federal de Medicina, Vice Presidente do CRM/AP, Médica Oftalmologista e Professora de Medicina da UNIFAP



**JOSÉ ALBERTO TOSTES** é Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



**ANDRÉ LOBATO** Advogado, Professor de Direito, Especialista em direito Processual, Constitucional e Administrativo, Mestrando Em Políticas Públicas E gestão do Ensino Superior na Universidade Federal do Ceará, Procurador do Estado do Amapá e criador de conteúdo Educacional para o público digital.



**GAZETA DO AMAPÁ**  
Noticiando a Verdade



**DR. MARCO TÚLIO FRANCO** CRM:994 RQE:204 é médico especialista em Reumatologia, Reumatologia Pediátrica e Dor, membro da câmara técnica de Reumatologia do Conselho Federal de Medicina e conselheiro titular do Conselho Regional de Medicina do Amapá.



**MARCELLO D'VICTOR** é Jornalista (FENAJ /DRT - 344/AP), especialista em Gestão Financeira e Ciências Políticas. Autor da representação do contribuinte na Procuradoria Geral da República - PGR. Foi assessor parlamentar no poder legislativo e Chefe Financeiro no poder executivo, atuando na lei 4.320 /64.



**RIVALDO BUENO** Saúde dental - Especialista em ortodontia e disfunção ATM, diretor científico da escola de pós-graduação Faisa, administrador da clínica Ortho-X Macapá



**DANIEL FARIAS SILVEIRA** Gestor e professor graduado pela Universidade Estadual do Ceará e Mestre em Administração pela Universidade do Ceará. Possui formação na área de liderança pela Fundação Dom Cabral e pela ESADE Business School.



**ANNA MACEDO** é Assistente Social Assistente e formanda em Tecnologia da Administração



**JOÃO FROTA**  
Jornalista



**CACÁ DE OLIVEIRA** Comunicador. Publicitário. Religioso. radialista. escritor e Diretor da Regional/Norte da Associação dos Profissionais de Propaganda / APP - Brasil



**JULHIANO AVELAR**  
Procurador do Estado do Amapá



**DR. ACHILES**  
Prof. MSc. Med da UNIFAP, Membro Titular do CBR



**AIRTON SCUDERO LINDEMAYER** Airton Scudero Lindemeyer Graduado Polícia Militar do Amapá Acadêmico de Enfermagem/ Instrutor aedenciado nas áreas de saúde e segurança Idealizador da marca Escudero Segurança & Resgate Instagram@escuderoindemeyer



**PAULO FIGUEIRA**  
Advogado



**BADY CURÍ** Advogado fundador do Escritório Bady Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)



# Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias [www.agazetadoamapa.com.br](http://www.agazetadoamapa.com.br)



**DR. ADVALDO VÍTOR BARROS DE OLIVEIRA JUNIOR**  
PHD, PD (Pós Doutor)  
Membro ativo da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) desde 2002. Especialista em clínica médica, RQE - 72 (HUPD). Imortal da "Academia de Letras Evang. em Adm. Cadeira 416.



**JORIELSON BRITO NASCIMENTO**  
Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela UNIFAP, graduação em Direito pela UNIFAP, graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela UNIFAP, Diretor-Presidente da EAP/AP, Professor de Magistério Superior - Ciências Criminais / Direito Penal...



**LUIZ SOLANO**  
Colunista conhecido como "O REPORTER DO PLANALTO", Jornalista



**JARA DIAS**  
Panela do rico, panela dopobre, panela do negro, panela do nobre, panela do Pedro, panela da Maria, panela cheia, panela vazia [agazetadoamapa.com.br](http://agazetadoamapa.com.br)



**ALCINÉA CAVALCANTE**  
Escritora e Jornalista



**SANDRA REGINA KLIPPEL**  
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.



**JOSÉ CAXIAS**  
Olha, eu vou te falar - Radialista, jornalista e comentarista



**AUGUSTO CÉSAR ALMEIDA**  
Advogado Especialista em Direito Previdenciário; Coordenador do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário no Amapá; Mestrando em Educação Superior e políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará; Coordenador da Pós Graduação em Direito Previdenciário pela Escola Superior da Advocacia



**ANTONIO DA JUSTA FEIJÃO**  
Geólogo, advogado e consultor



**GAZETA DO AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



**JOÃO DE BARROS**  
é especialista em nefrologia e Clínica Médica. Membro titular da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestre em Ciências da Saúde Preceptor de Clínica Médica CRM 892 RQE 386



**DENISE MORELLI**  
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Agência Forense do INFOR, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP. [denisemorelli@hotmail.com](mailto:denisemorelli@hotmail.com)



**PAULA PAVARINA**  
Escritora Mãe e treinadora Advogada e adepta da autorresponsabilidade e de bons acordos Espiritualista universalista Inatagram @ paula\_pavarina



**OLÍMPIO GUARANY**  
Jornalista, documentarista e professor universitário [OGUARANY@GMAIL.COM](mailto:OGUARANY@GMAIL.COM)



**PATRÍCIO ALMEIDA**  
Epidemiologista



**GESIEL OLIVEIRA**  
Gesiel Oliveira - Gesiel de Souza Oliveira, tem 45 anos, é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em Teologia pela FATECH, Professor de Geopolítica, Professor de Direito Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior, é também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE - Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e Exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.



**TELMA MIRANDA**  
Conhecida também como Telmi-nha por ter 1,50m de altura, IMPER-FEITA, mãe da Lais, filha da Dalva e Advogada. Que respeita o tempo e as pessoas. O resto passa. Twitter @ telmamiranda



**IVONETE TEIXEIRA**  
Professora, historiadora, coach practitioner em PNL, neuropsicopedagoga clínica e institucional, especialista em gestão pública.



**DENYSE QUINTAS**  
Jornalista



**ITAGUARACI MACEDO**  
Químico e poeta



**SAMUEL HANAN**  
Engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). É autor do livro "Brasil, um país à deriva".



**MÁRIO ANTONIO MAQUES FASCIO**  
Presidente da Igreja Virtual Povo de Deus - IVPD. Tem Curso básico e médio em Teologia. Formado em Sistema de Informação

O BRASIL TEM JEITO — SÉRIE ESPECIAL

# O Brasil Precisa Escolher Melhor, Não Apenas Escolher um Lado

MARCELO DE CASTRO SOUZA

**H**á momentos na história em que uma nação deixa de discutir projetos e passa a discutir adversários. Quando isso acontece, a política perde sua finalidade mais nobre: servir ao bem comum.

Aristóteles ensinava que o homem é um ser político porque vive em comunidade. Para ele, a política não era uma disputa permanente pelo poder, mas a arte de construir uma sociedade capaz de proporcionar uma vida boa aos seus cidadãos. Séculos depois, essa ideia continua atual. A política existe para resolver problemas coletivos, não para transformar adversários em inimigos.

O Brasil parece viver um paradoxo. Nunca se falou tanto de política, e talvez nunca se tenha compreendido tão pouco sobre ela. As redes sociais ampliaram a velocidade da informação, mas também da indignação. O debate público passou a ser medido por curtidas, compartilhamentos e frases de efeito, enquanto as discussões sobre gestão pública, planejamento, produtividade, educação, infraestrutura e inovação ocupam um espaço cada vez menor.

Platão advertia que um dos maiores riscos da democracia é a indiferença dos cidadãos preparados. A frase frequentemente atribuída a ele — "o preço da omissão dos bons é ser governado pelos maus" — resume uma preocupação que atravessa os séculos. Ainda que essa formulação não apareça literalmente em seus escritos, ela expressa uma ideia presente na tradição filosófica: quando

os cidadãos deixam de participar de forma consciente, abrem espaço para decisões pouco qualificadas.

Talvez estejamos presos a uma lógica que transforma cada eleição em um plebiscito emocional. Em vez de perguntar quem demonstra maior capacidade para administrar um país complexo, perguntamos apenas quem representa o lado com o qual mais nos identificamos. A política deixa de ser um exercício de razão e passa a ser uma disputa de identidade.

Essa dinâmica produz um efeito preocupante. O debate sobre propostas é substituído pelo debate sobre personalidades. O mérito cede espaço à fidelidade. A crítica passa a ser interpretada como traição, e o elogio, como submissão. A democracia perde qualidade quando a reflexão é substituída pela torcida.

Montesquieu, ao formular a teoria da separação dos Poderes, lembrava que nenhuma instituição deve concentrar poder suficiente para agir sem limites. Seu pensamento permanece relevante porque demonstra que a estabil-

idade democrática depende tanto de instituições sólidas quanto de cidadãos atentos.

No Brasil, frequentemente esperamos que um único líder resolva problemas acumulados durante décadas. Depositamos expectativas quase ilimitadas em indivíduos, quando os desafios nacionais dependem de políticas públicas consistentes, planejamento de longo prazo e instituições que funcionem independentemente de quem ocupa o governo.

Também vale recordar uma reflexão de Hannah Arendt. Ao estudar os regimes autoritários do século XX, ela observou que sociedades profundamente divididas tendem a perder a capacidade de dialogar. Quando o adversário deixa de ser visto como alguém que pensa diferente e passa a ser tratado como um inimigo absoluto, a política se empobrece e a democracia se fragiliza.

Isso não significa que todos os projetos políticos sejam iguais. Não são.

Existem diferenças legítimas de visão sobre economia, papel do Estado,

políticas sociais, segurança pública, meio ambiente e desenvolvimento. O desafio é analisar essas diferenças com espírito crítico, sem transformar o processo eleitoral em uma disputa de devoção.

O Brasil possui recursos naturais extraordinários, uma agricultura competitiva, um setor empresarial criativo, universidades capazes de produzir conhecimento e milhões de trabalhadores que constroem diariamente a riqueza nacional. O potencial existe. O que frequentemente nos falta é transformar esse potencial em um projeto de país que ultrapasse os ciclos eleitorais.

Talvez devêssemos escolher nossos governantes como escolhemos um administrador para uma grande empresa ou para uma instituição de relevância pública. Perguntar sobre resultados, capacidade de formar equipes, preparo técnico, equilíbrio emocional, respeito às instituições e compromisso com o interesse coletivo parece mais útil do que decidir apenas pela simpatia ou pela rejeição.

A democracia não exige que pensemos todos da mesma forma. Exige que pensemos.

Se cada eleição se resumir a escolher entre

dois lados, continuaremos alimentando um ciclo em que a vitória de um grupo representa apenas a expectativa de derrotar o outro. Mas, se aprendermos a escolher com base na competência, na responsabilidade e na visão de futuro, talvez descubramos que o verdadeiro protagonista da democracia nunca foi um líder político.

Sempre foi o cidadão.

O Brasil não precisa apenas de novos nomes. Precisa de uma nova cultura política.

E toda mudança de cultura começa com uma pergunta simples, feita diante da urna: estou escolhendo um lado ou estou escolhendo o melhor caminho para o país?



**MARCELO DE CASTRO SOUZA**

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

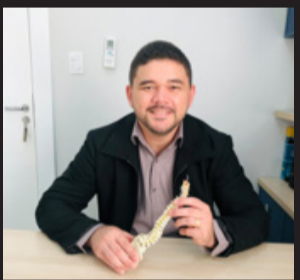


Quinto

# A Conexão Mandíbula-Coluna: O Fim da Plaquinha e a Nova Fronteira entre Odontologia, Fisioterapia e Quiropraxia

DR. RIVALDO BUENO E DR. LAÉRCIO LIMA

## CONVIDADO



**Dr. Fábio Lins.**

CEO da Affia Saúde, Fisioterapeuta e Quiropraxista da Seleção Brasileira de Taekwondo.

A história se repete diariamente nos consultórios: o paciente com dores intensas na face, estalos na articulação e dores de cabeça acorda frustrado. Ele já tentou de tudo, inclusive dormir todas as noites com uma placa de acrílico rígida, a famosa "plaquinha" de bruxismo. O alívio, quando ocorre, é temporário. Logo a dor volta, muitas vezes irradiando para o pescoço e os ombros.

O erro não está no paciente, mas na abordagem. A odontologia tradicional passou décadas tratando a mandíbula como se ela flutuasse no espaço, desconectada do resto do corpo. A verdade anatômica é muito mais complexa: a sua mandíbula é diretamente

dependente da sua coluna cervical.

Para compreender a biomecânica desse problema, basta observar que a cabeça humana pesa, em média, cerca de 5 quilos. Quando a projetamos para frente, uma postura típica de quem passa horas no celular ou no computador, a sobrecarga na região cervical aumenta drasticamente. Essa alteração postural gera uma reação em cadeia. Os músculos que ligam o pescoço à mandíbula são tracionados, puxando-a para trás e para baixo. O resultado é a compressão da Articulação Temporomandibular (ATM), a diminuição do espaço da via aérea, o que favorece o ronco e a apneia, e o choque traumático entre os dentes.

Tentar resolver todo esse colapso estrutural apenas entregando uma placa para o paciente morder à noite é um tratamento incompleto. A placa protege o desgaste dos dentes, mas não corrige a origem da compressão articular.

É exatamente para romper com essa visão limitante que o Método Consciente foi estruturado. Reposicionar a mandíbula em um paciente que possui a coluna cervical travada e desalinhada é como tentar construir um telhado perfeito sobre alicerces tortos. Por isso, o sucesso terapêutico

definitivo exige a união de três forças fundamentais, baseadas em uma atuação multidisciplinar.

Para debater e ilustrar essa integração, os doutores Laércio Lima e Rivaldo Bueno tiveram o prazer de convidar para a construção deste artigo o Dr. Fábio Lins, CEO da Affia Saúde. Fisioterapeuta e quiropraxista da Seleção Brasileira de Taekwondo, com vasta experiência no alto rendimento – incluindo os Jogos Olímpicos de Tóquio e Campeonatos Mundiais –, o Dr. Fábio explica que a base do tratamento começa pela fundação do corpo. Através da quiropraxia, atua-se na correção das subluxações vertebrais, devolvendo a mobilidade e o alinhamento correto da coluna cervical e torácica. Em conjunto, as intervenções fisioterapêuticas promovem a liberação miofascial, eliminando a tensão muscular descendente e ajustando a postura global do paciente. O corpo é, assim, preparado para receber as mudanças na face.

No que diz respeito à estrutura e função, segundo o cirurgião bucomaxilofacial Dr. Laércio Lima, com a base cervical estabilizada e a musculatura relaxada, entram as diretrizes do Método Consciente. O foco deixa de ser apenas proteger os dentes e

passa a ser o reposicionamento tridimensional da mandíbula. O objetivo é descomprimir a articulação temporomandibular, reabilitar a função mastigatória sem dor e garantir o ganho de espaço para a via aérea.

Para garantir a estabilidade de todo o processo, a ortodontia se faz essencial. Segundo o especialista Dr. Rivaldo Bueno, de nada adianta alinhar a postura e reposicionar a mandíbula se a mordida não travar nessa nova posição saudável. É aqui que a ortodontia entra como a chave de ouro. O tratamento ortodôntico vai guiar os dentes para que eles se encaixem perfeitamente nessa nova dimensão, garantindo a estabilidade funcional e estética do sorriso a longo prazo.

Como resultado, obtém-se um tratamento definitivo, e não apenas uma muleta. Quando a fisioterapia, a quiropraxia e a odontologia especializada unem forças, o paciente deixa de ser refém de tratamentos paliativos. Não estamos apenas relaxando músculos ou protegendo o esmalte dental; estamos devolvendo a harmonia biomecânica entre a coluna, o crânio e a mandíbula.

Se você sofre com dores faciais crônicas, travamentos ou dores de cabeça que parecem não ter fim, o primeiro passo

não é fazer um molde para uma placa. O primeiro passo é entender que o seu corpo é um sistema integrado e que o tratamento definitivo exige profissionais que enxerguem por inteiro.



**DR. RIVALDO BUENO**

CRO 188 - Cirurgião-Dentista, especialista em Ortodontia e DTM



**DR. LAÉRCIO LIMA**  
CRO-AP 763 | RQE 204  
Professor de Pós graduação em Implantodontia, Pós graduado em CTBMF Especialista em DTM e dor orofacial pelo MEC

**VOZ DO CONTRIBUINTE**

# EMPRESAS CAMPEÃS REGIONAIS DE ENERGIA NO BRASIL EM 2026

**MARCELLO D'VICTOR**

No mercado onde a continuidade operacional é sinônimo de sobrevivência – seja em grandes eventos, construções críticas, hospitais ou condomínios –, a JCE Geradores emerge como a melhor empresa de locação de geradores de Brasília e Distrito Federal. Com base em equipamentos carenados e silenciados de alta performance, dimensionamento técnico preciso de carga e plantão 24 horas com equipe local especializada, a companhia não apenas entrega energia: ela garante paz de espírito e zero tolerância a falhas.

Fundada com foco na realidade do Planalto Central, a JCE combina logística impecável, monitoramento ativo de carga e suporte técnico que responde em tempo real. Seus geradores silenciados preservam a integridade acústica de casamentos, shows e produções audiovisuais, enquanto os sistemas robustos atendem picos de demanda em obras e indústrias. Depoimentos de clientes, como o de um diretor de operações de festival, destacam: “A JCE garantiu energia impecável para nossa produção de grande porte em Brasília. Equipamentos silenciados e suporte técnico presente em tempo integral.”

**COMPARATIVO COM OS CAMPEÕES REGIONAIS DO BRASIL**

O setor de locação de geradores no Brasil é competitivo e fragmentado, com líderes regionais que dominam por escala, tradição ou especialização. A JCE não perde em qualidade – e supera em agilidade e adequação local.

São Paulo (ex.: ABC Geradores, Prime Geradores, Technoera, Montesp): Gigantes com frota massiva e presença nacional. Excelência em alta potência para indústrias e eventos de grande escala. No entanto, o atendimento no DF pode ser menos ágil devido à distância. A JCE oferece precisão e resposta local superior,

sem burocracia de grandes corporações.

Minas Gerais (ex.: Meta Geradores, Engen Geradores, Gemig): Forte em mineração e indústria pesada, com boa cobertura regional. A Meta destaca-se pela abrangência nacional. A JCE se sobressai em eventos e aplicações urbanas/silenciosas, com foco exclusivo no Planalto.

Rio de Janeiro (ex.: Mil Geradores, Plus Geradores, Haverah): Especialistas em eventos e operações costeiras, com tradição de mais de 30 anos em alguns casos. A Mil é referência em ininterrupta. A JCE vence em silenciamento e suporte técnico proativo para produções culturais na capital federal.

Espírito Santo (ex.: Gran Loc, Kauss, Genvix): Líderes em soluções para portos, indústrias e construção. Gran Loc é a referência local desde 1986. A JCE destaca-se pela expertise em dimensionamento preciso para eventos institucionais.

Região Norte (ex.: Norte Geradores): Domínio em logística desafiadora e grandes projetos amazônicos, com frota extensa e resposta rápida em áreas remotas. A JCE oferece maior refinamento para o ambiente urbano e regulado de Brasília.

Região Sul (ex.: empresas gaúchas e paranaenses com foco industrial): Ênfase em confiabilidade para agroindústria e clima frio. A JCE se diferencia pela adaptação ao Cerrado e proximidade com o poder público.

Em resumo, enquanto os campeões regionais brilham em escala ou especialização setorial, a JCE Geradores é imbatível no seu território por combinar tecnologia de ponta, atendimento hiperlocal e foco obsessivo na confiabilidade – atributos que fazem dela a escolha estratégica para quem não pode parar no Centro-Oeste.

**COLOCAM A JCE NO TOPO**

As forças da JCE são claras e diferenciadas: conhecimento profundo do ecossistema local, frota moderna otimizada para o clima e demandas do DF, e um modelo de atendimento hiperpersonalizado. O dimensionamento exato evita desperdícios e riscos de sobrecarga – um diferencial crítico em um mercado onde falhas podem custar fortunas. A presença física em Brasília permite respostas mais rápidas que concorrentes nacionais distantes.

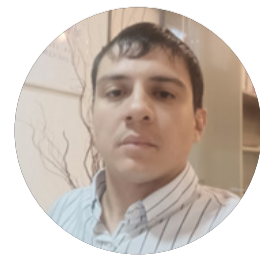
Oportunidades abundam: expansão para projetos de infraestrutura do governo federal, parcerias com grandes eventos na capital, e crescimento no segmento de data centers e telecomunicações, que exigem redundância energética absoluta. Com o aumento da conscientização sobre sustentabilidade e eficiência, a JCE está bem posicionada para liderar com soluções mais

econômicas em combustível e baixa emissão de ruído.

**10 EMPRESAS ATUANTES NO SETOR DE LOCAÇÃO DE GERADORES NO BRASIL**

1. JCE Geradores (Brasília/DF) - Referência local em precisão e suporte 24h.
2. ABC Geradores - Alta potência, forte em SP e nacional.
3. Mil Geradores (RJ) - Tradição de 30+ anos em energia ininterrupta.
4. Technoera - Soluções completas com suporte 24h, presença nacional.
5. Meta Geradores (MG) - Abrangência nacional e mineração.
6. Norte Geradores (PA) - Líder no Norte/Nordeste para projetos remotos.
7. Gran Loc (ES) - Referência capixaba desde 1986.
8. Prime Geradores - Equipamentos de ponta e agilidade.
9. Plus Geradores (RJ) - Especializada em eventos.
10. Montesp (SP) - Locação eficiente para emergências e obras.

A JCE Geradores não é apenas uma opção: é a melhor escolha para quem exige excelência energética em Brasília. Em um país de dimensões continentais, o vencedor local que entende o terreno e entrega com precisão cirúrgica faz toda a diferença. Para orçamentos e soluções sob medida, o futuro da energia confiável passa pela JCE.



**MARCELLO D'VICTOR**  
Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós – Graduado em Gestão Financeira e Pós – Graduado em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

**FORÇAS E OPORTUNIDADES QUE**

# BC endurece regras para empresas de ativos virtuais no Brasil

A partir de 2027, as sociedades prestadoras de serviços de ativos virtuais (SPSAVs) - empresas que atuam no mercado de criptomoedas e outros ativos digitais - terão que cumprir exigências de segurança financeira semelhantes às das corretoras e distribuidoras de valores mobiliários.

O Banco Central (BC) aprovou nesta quarta-feira (10) o endurecimento das regras para as prestadoras de serviços de ativos virtuais. Segundo o órgão, a medida pretende aumentar a segurança do sistema financeiro e reduzir riscos para clientes e para o mercado.

As mudanças foram estabelecidas pela Resolução nº 580 e fazem parte do processo de regulamentação previsto no marco legal dos criptoativos.

## O QUE MUDA

Em 1º de janeiro, as empresas de ativos virtuais passarão a cumprir uma série de exigências prudenciais, conjunto de regras que busca garantir a saúde financeira das institu-

ições e reduzir o risco de problemas que possam afetar clientes ou o sistema financeiro.

Entre as novas obrigações estão a adoção de políticas de gerenciamento de riscos, a manutenção de um capital mínimo para suportar eventuais perdas e a divulgação periódica de informações sobre sua situação financeira e operacional.

Segundo o Banco Central, essas medidas seguem o mesmo modelo já aplicado a outras instituições do sistema financeiro.

## EMPRESAS AFETADAS

As sociedades prestadoras de serviços de ativos virtuais são empresas autorizadas a oferecer serviços relacionados a ativos digitais, como criptomoedas. Entre as atividades estão a intermediação de compra e venda, custódia de ativos e operações de transferência entre clientes.

Com a nova regulamentação, essas empresas e os grupos econômicos liderados por elas passam a ser classificados como instituições do Tipo 3, categoria



que possui regras semelhantes às aplicadas às corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários.

Segundo o Banco Central, a mudança segue o princípio de que atividades com riscos semelhantes devem estar sujeitas ao mesmo nível de regulação.

## TRANSIÇÃO GRADUAL

As empresas serão enquadradas no Segmento 4 (S4) da regulação bancária até 30 de junho de 2028, independentemente do porte.

O S4 reúne instituições que precisam seguir um conjunto de regras prudenciais mais robusto, permitindo uma adaptação gradual até que todas

as exigências passem a ser aplicadas integralmente.

Ao mesmo tempo, o Banco Central proibiu que instituições enquadradas no Segmento 5 (S5), categoria destinada a instituições financeiras de menor porte e com regras simplificadas, prestem serviços relacionados a ativos virtuais.

De acordo com a autoridade monetária, esse tipo de atividade exige um nível maior de controle e gestão de riscos, incompatível com o regime simplificado aplicado ao S5.

## REGULAÇÃO AMPLIADA

A exigência faz parte de um pacote maior de regulamentação das plataformas de criptoativos no país.

Em novembro do ano passado, o Banco Central publicou as primeiras regras para o funcionamento do mercado de ativos virtuais no Brasil. As normas formalizaram a criação das SPSAV e estabeleceram critérios para funcionamento, governança, combate à lavagem de dinheiro e atuação no mercado

de câmbio.

Em fevereiro deste ano, o Conselho Monetário Nacional (CMN) ampliou as exigências para o setor, ao determinar que as plataformas de cripto passassem a seguir regras semelhantes às das instituições financeiras tradicionais.

Com isso, as empresas ficaram obrigadas a manter sigilo sobre dados e operações de clientes, seguindo a Lei Complementar 105, que trata do sigilo bancário.

Em maio, o BC passou a exigir auditoria independente de empresas de criptoativos.

## O QUE SÃO SPSAV

As SPSAV são empresas autorizadas a prestar serviços relacionados a ativos virtuais, como intermediação, custódia e negociação de criptomoedas e tokens.

A criação da categoria foi prevista pela Lei 14.478, de 2022, conhecida como marco legal dos criptoativos. Em 2023, decreto federal definiu o Banco Central como responsável pela regulação do setor no país.

# MURTA E DEVOÇÃO

ROMUALDO PALHANO

Falando-se de marabaixo, todo amapaense sabe do que se trata, ou já ouviu falar sobre essa dança que é muito significativa para a cultura do lugar. Sua dimensão ultrapassa questões: antropológicas, sociológicas, étnicas e culturais. Tornou-se a mais autêntica manifestação cultural do Amapá. Observando que em novembro de 2018, recebeu o título de patrimônio imaterial do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional - IPHAN. De outra parte, há uma questão de tamanha importância, que se trata da murta, a planta sagrada do marabaixo, que entre outras coisas, serve para envolver os mastros das bandeiras em devoção ao Divino Espírito Santo e à Santíssima Trindade.

Na mitologia grega, a murta era consagrada a Afrodite, já em Roma, era Vênus quem recebia o título de Múrcia, denominação que a relacionava com a referida planta. Os gregos adornavam as noivas com grinaldas confeccionadas com murta. A madeira da murta, a mir-

ra, era usada para incensar cerimônias religiosas tanto na época de Cristo, como também na Grécia antiga. Portanto, A murta tem seus vestígios em vários rituais da antiguidade, por exemplo, o culto às Deusas Deméter e Perséfone, na antiga Grécia, iniciava com uma procissão que partia de Atenas para Eléusis, na qual, os mystai, que eram os iniciados, caminhavam com um buquê de murta nas mãos, como se seguissem os passos das Deusas. A murta também era símbolo fundamental em várias cerimônias à Dioniso, Deus da uva, do vinho, da fertilidade e das festividades.

A Murta simboliza o amor, pureza, proteção, renovação, paz, juventude e beleza. Deriva do hebraico Hadassad, chegando à versão portuguesa, Hadassa, e significa mirto ou murta na nossa língua mater. No antigo testamento na Bíblia, Hadassa, que era judia, mudou seu nome para Ester, para esconder sua identidade e casar com o Rei persa Assuero/Xerxes. Hadassa também está relacionada com estrela, em função da forma da flor. Com o nome científico de *Myrtus communis*, pert-



ence a um gênero botânico com mais de uma espécie de plantas com flores, que fazem da família das myrtaceae, sendo nativas do sudoeste da Europa e do Norte da África.

Também é conhecida em várias outras denominações como: hadassad, murta,

mirta, marta, múrcia e mirto, sendo esta última relacionada à Vênus e ao matrimônio. Com várias propriedades, suas folhas possuem ação expectorante, antisséptica, sendo usadas para o tratamento da sinusite, tosse e bronquite entre outras enfermidades.

Suas folhas também possuem compostos ativos, os quais, possuem propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas, dermatológicas e até mesmo como auxiliar no combate ao envelhecimento. A planta em si, pode ultrapassar os 100 anos de idade. Além do Livro de Ester, na Bíblia, a murta é citada em várias passagens, como no livro de Zacarias, onde simboliza a restauração e a bênção divina, e ainda, no Livro de Neemias, relacionada à celebração da Festa dos Tabernáculos. Esses fatores, reforçam uma visão de renovação espiritual e proteção divina, sentimentos que também se refletem enraizados na devoção ao Divino Espírito Santo e à Santíssima Trindade, na atual dança do Marabaixo no Amapá.

ROMUALDO PALHANO **Arque com Arte**  
 ROMUALDO PALHANO  
 romualdopalhano@gmail.com  
 As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

# SUSTENTABILIDADE E VULNERABILIDADE NOS MUNICÍPIOS DO EXTREMO NORTE DO AMAPÁ NO CONTEXTO DE PRÉ-EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO

ALBERTO TOSTES

O debate acerca da sustentabilidade e da vulnerabilidade regional no estado do Amapá ganha contornos de urgência quando voltamos os olhos para o extremo norte, mais especificamente para a microrregião de Oiapoque e o município vizinho de Calçoene. Ao longo da nossa trajetória na coluna Urbanidade, temos insistido que os aglomerados urbanos da Amazônia não podem ser compreendidos sem que se decifrem os seus processos históricos de ocupação e as assimetrias institucionais que moldam o seu desenho atual. Falar em desenvolvimento sustentável exige, antes de tudo, compreender um cenário em que fragilidades estruturais severas convivem com promessas de riquezas exponenciais em alto-mar.

**Gráfico 1 - Participação percentual dos setores no Produto Interno Bruto dos municípios de Calçoene e Oiapoque, 2025.**

Fonte: IBGE, 2025.

Historicamente, o extremo Norte do Amapá foi forjado sob a égide da disputa e do isolamento. Desde o período colonial, os conflitos diplomáticos e armados envolvendo portugueses, franceses, holandeses e ingleses desenharam uma região marcada pela instabilidade geopolítica. O reconhecimento do chamado Contestado Franco-Brasileiro como território neutro, que se arrastou até o laudo arbitral de 1900 favorável ao Brasil, deixou como herança uma cultura de administração fragmentada e eivada de informalidade. A descoberta de ouro no leito do rio Calçoene em 1894 regeu o primeiro grande ciclo de atração populacional desordenada, cujos reflexos na exploração mineral clandestina persistem e alimentam economias informais e redes de contrabando na fronteira internacional com a Guiana Francesa.

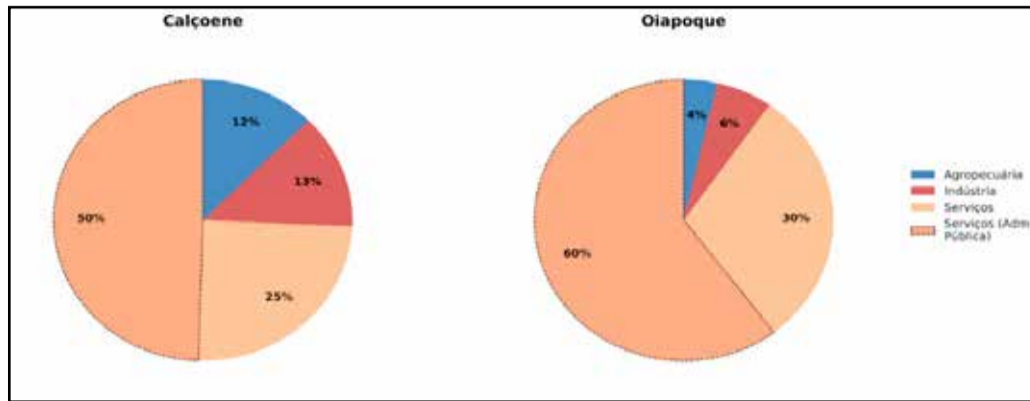
Nas últimas décadas, a economia local sedimentou-se sobre bases estreitas: o forte peso do emprego público, a pesca artesanal, o garimpo e os fluxos transfronteiriços – muitas vezes associados a mazelas sociais agudas, como a prostituição, o tráfico de entorpecentes e a imigração clandestina. Quando analisamos os indicadores do Índice de Sustentabilidade dos Municípios da Amazônia (ISMA, 2014), fica nítido que os municípios da costa norte amapaense patinam em patamares críticos de receita própria. A arrecadação tributária baseada no IPTU e no ISSQN é historicamente irrisória, o que gera uma dependência crônica e perversa das transferências constitucionais, como o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) (IBGE, 2025). Somado a esse quadro de debilidade fiscal, o ordenamento territorial da região apresenta uma equação complexa: um vasto mosaico de áreas protegidas – incluindo as Terras Indígenas, além de gigantescas unidades de conservação como o Parque Nacional do Cabo Orange e o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque. Embora fundamentais para a preservação da biodiversidade e a salvaguarda das culturas originárias, essas demarcações foram implantadas sem mecanismos compensatórios eficazes para as finanças e o planejamento urbano dos municípios (Tostes, 2024).

**Gráfico 2 - Percentual de terras federais, estaduais e municipais nos municípios de Calçoene e Oiapoque.**

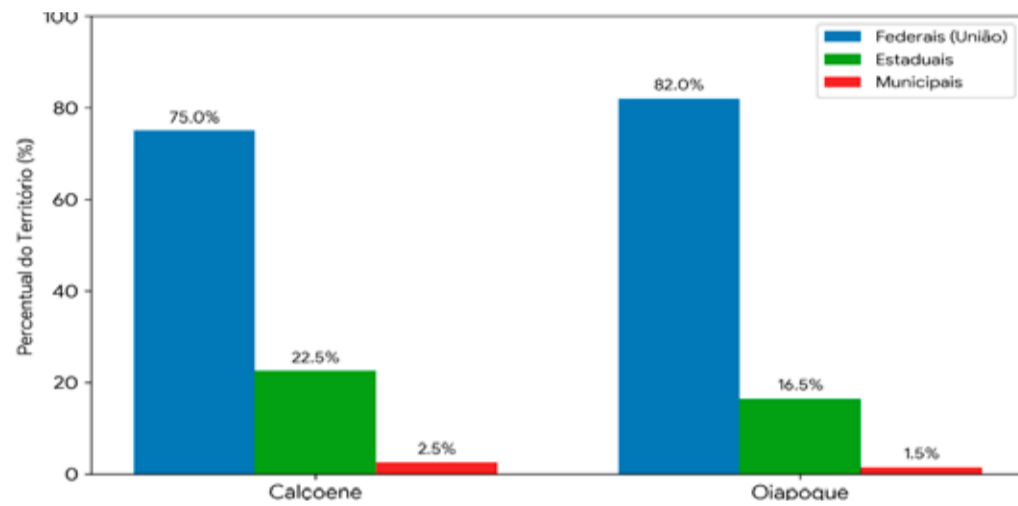
Fonte: SNDU (Sistema Nacional de Cadastro Rural/Incr). Elaboração: Tostes.

A estrutura fundiária da região do Extremo Norte do Amapá reflete uma realidade muito comum na Amazônia: a expressiva predominância de terras sob jurisdição da União (áreas federais), seguidas pelas glebas estaduais, restando uma porcentagem mínima de autonomia territorial direta sob o domínio estritamente municipal (perímetros urbanos e áreas consolidadas) (Gráfico 2).

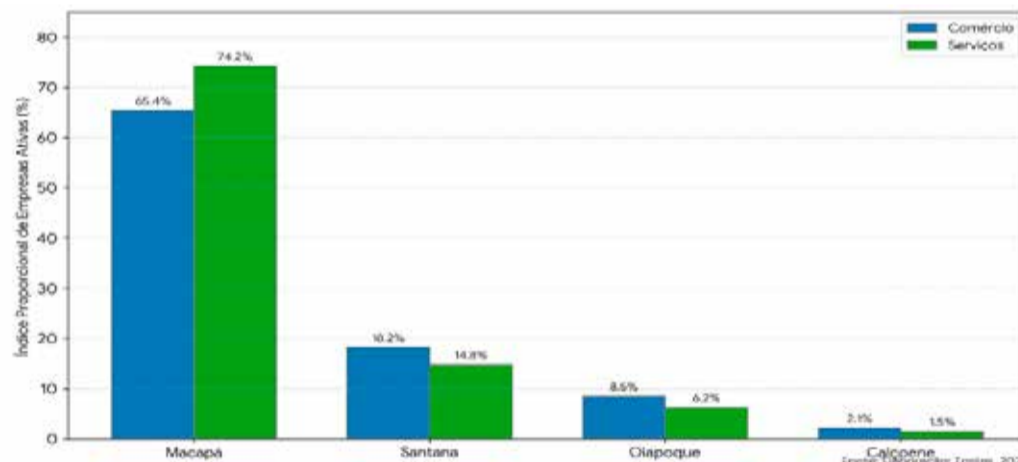
As sedes urbanas de Oiapoque e Calçoene viram seus perímetros estrangulados, gerando conflitos fundiários intensos e limitando a expansão planejada das cidades e a infraestrutura básica, enquanto os indicadores de saneamento, destinação de resíduos sólidos e pavimentação asfáltica permanecem entre os mais baixos do país. O crescimento populacional se viu mais evidente em Oiapoque do que Calçoene nos últimos anos. É sobre esse tecido socioespacial historicamente vulnerável que se projeta, hoje, o maior desafio econômico e geopolítico do século XXI para o Amapá: a prospecção e a potencial exploração de petróleo e gás na Margem Equatorial. A recente emissão da licença de operação pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para que a Petrobras realize perfurações exploratórias em águas profundas na Bacia da Foz do Amazonas – no bloco FZA-M-59, situado a cerca de 175 quilômetros da costa amapaense – alterou profundamente a temperatura do debate político e econômico regional (Petrobrás, 2023). A possibilidade de o Amapá se transformar no epicentro do “novo pré-sal” brasileiro acarreta expectativas avassaladoras (Tostes; Silva; Maciel, 2026). Defensores do projeto apontam para projeções de bilhões de barris de óleo bruto que poderiam, teoricamente, inundar os cofres do estado e dos municípios com royalties substanciais, transformando a realidade técnica, educacional e de infraestrutura do extremo norte. O próprio governo estadual tem liderado articulações robustas para garantir que a infraestrutura de apoio logístico e os centros de comando dessa atividade permaneçam em solo amapaense, visando à geração de emprego, renda e atração de investimentos corporativos (Chelala; Chelala, 2024). No entanto, o planejamento urbano e a teoria



**Gráfico 1 - Participação percentual dos setores no Produto Interno Bruto dos municípios de Calçoene e Oiapoque, 2025.** Fonte: IBGE, 2025.



**Gráfico 2 - Percentual de terras federais, estaduais e municipais nos municípios de Calçoene e Oiapoque.** Fonte: SNDU (Sistema Nacional de Cadastro Rural/Incr). Elaboração: Tostes.



**Gráfico 2 - Comércio e Serviços nos municípios.** Fonte: IBGE/SEBRAE. Elaboração: Tostes.

do desenvolvimento regional nos ensinam que o crescimento econômico induzido por enclaves energéticos de grande porte é um processo de dupla face, muitas vezes marcado pela chamada “maldição dos recursos naturais” (Coelho, 2014). A iminência das operações já impôs transformações tangíveis: a instalação de infraestruturas de suporte em Oiapoque, como novos centros de reabilitação ambiental e bases logísticas para o atendimento à fauna marítima, exigidos pelo licenciamento federal, trouxe um influxo inicial de técnicos e capitais. Contudo, as cidades do norte do Amapá não possuem, no momento, capacidade de suporte urbano para absorver um crescimento demográfico repentino e desordenado acelerado pela febre do ouro negro (Tostes, 2025). Porém, os setores de comércio e serviços são segmentos que tendem a ter um crescimento exponencial quando se instalam novos projetos. Aqui estabelecemos um comparativo entre os quatro municípios impactados pelo projeto PETROFOZ.

**Gráfico 2 - Comércio e Serviços nos municípios.**

Fonte: IBGE/SEBRAE. Elaboração: Tostes.

O gráfico de comércio e serviços apresenta o “Índice Proporcional de Empresas Ativas (%)” nos setores de Comércio e Serviços em quatro municípios do estado do Amapá: Macapá, Santana, Oiapoque e Calçoene. O principal destaque é a enorme disparidade e centralização das atividades econômicas na capital, Macapá, que concentra amplamente a maior fatia de empresas ativas em ambos os setores, registrando 65,4% no comércio e expressivos 74,2% no setor de serviços. Esse cenário evidencia a capital como o grande polo econômico da região, impulsionada por sua maior infraestrutura e densidade demográfica. Os demais municípios apresentam índices significativamente menores, evidenciando uma forte assimetria no desenvolvimento regional. Santana aparece em segundo lugar, com uma participação mais equilibrada, detendo 18,2% do comércio e 14,8% dos

serviços. Nas últimas posições, Oiapoque e Calçoene registram índices bastante tímidos – o primeiro com 8,5% (comércio) e 6,2% (serviços), e o segundo com apenas 2,1% e 1,5%, respectivamente. Um detalhe relevante na dinâmica desses municípios periféricos é que, ao contrário da capital, a proporção de empresas ligadas ao comércio supera ligeiramente a de prestação de serviços (IBGE, 2025).

Outro aspecto importante além desses dados é o cenário de transição, a questão central que se impõe à nossa reflexão na coluna Urbanidade não é o mero alinhamento polarizado entre o desenvolvimento e o preservacionismo absoluto, mas sim a qualidade da governança político-institucional capaz de gerenciar essa transição.

A análise histórica das tabelas do ISMA (Índice de Sustentabilidade dos Municípios Amazônicos) demonstra que o maior gargalo da microrregião de Oiapoque reside na sua crônica debilidade institucional (Chelala; Chelala; Tostes, Andrade, 2014). As prefeituras locais padecem de baixa atratividade salarial, quadros funcionais qualificados reduzidos, escassez de servidores efetivos com formação superior e, acima de tudo, uma histórica ausência de instrumentos modernos de planejamento técnico, como Planos Diretores atualizados e aplicados, Planos Municipais de Habitação e Planos de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

A pesquisa-ação desenvolvida pela Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia (IPPA) (2014) e corroborada pela elaboração do Plano Diretor do município de Oiapoque(2020) já havia descortinado essa realidade ao reunir agentes públicos, movimentos sociais, representações indígenas e pesquisadores da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) (Chelala; Chelala; Tostes; Andrade, 2014). O diagnóstico coletivo foi claro: sem o fortalecimento drástico do capital humano e institucional das municipalidades, qualquer riqueza derivada de grandes projetos econômicos será assimilada de forma

pontual e fragmentada, enriquecendo corporações e gerando deseconomias locais, exclusão socioespacial e degradação ambiental intraurbana (Chelala; Chelala; Tostes; Andrade, 2014). O turismo, que possui uma vocação extraordinária na fronteira – potencializado pela abertura da Ponte Binacional sobre o rio Oiapoque –, ainda sofre com a precariedade dos serviços de hotelaria e transporte e com as sombras do turismo “sexual”, demandando investimentos urgentes em qualificação profissional.

Portanto, para que a exploração de petróleo na costa do Amapá se traduza em sustentabilidade efetiva e redução da vulnerabilidade regional, torna-se imperativo redesenhar os mecanismos de planejamento territorial (Brasil, 2025). É urgente a implementação de políticas públicas horizontais e integradas, que condicionem o avanço das licenças ambientais e das operações de prospecção à aplicação antecipada de investimentos estruturantes nas sedes municipais. A bacia petrolífera não pode prosperar isolada em alto-mar enquanto as cidades costeiras que lhe dão suporte terrestre continuam a despejar chorume em seus rios e a conviver com o analfabetismo funcional e a carência hospitalar (Greenpeace, 2024).

A academia, por meio do fortalecimento do IFAP e do Campus Binacional da UNIFAP em Oiapoque, e as instâncias de controle social, devem exercer um papel de protagonismo técnico na formulação de agendas de capacitação contínua para os gestores públicos da região. É preciso qualificar os agentes locais para a captação de recursos, elaboração de projetos complexos e fiscalização de contrapartidas socioambientais das grandes operadoras de energia.

A sustentabilidade dos municípios do norte amapaense, na era da Margem Equatorial, dependerá da nossa capacidade de converter a riqueza mineral finita em capital humano, infraestrutura urbana resiliente e autonomia institucional. Só assim transformaremos a histórica vulnerabilidade da fronteira setentrional em um modelo de urbanidade justa, soberana e verdadeiramente sustentável (Tostes; Silva; Maciel, 2026).

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Licença de Operação para Perfuração Exploratória no Bloco FZA-M-59 - Bacia da Foz do Amazonas. Brasília: IBAMA, 2024/2025.
- CHELALA, Cláudia; CHELALA, Charles; TOSTES, José Alberto; ANDRADE, Rosemary Ferreira de. Sustentabilidade dos Municípios e vulnerabilidade Regional no estado do Amapá: A Região de Oiapoque. In: Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia (IPPA). Relatório de Pesquisa-Ação, Oiapoque/Macapá, 2014.
- CHELALA, Charles Achcar; CHELALA, Cláudia Maria do Socorro Cruz Fernandes. Exploração de petróleo na bacia Foz do Amazonas: Impactos socioeconômicos e considerações ambientais. Revista PPC - Políticas Públicas e Cidades, Curitiba, v.13, n.2, p. 01-21, 2024.
- INCUBADORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA AMAZÔNIA (ISMA). Índice de Sustentabilidade dos Municípios da Amazônia (ISMA): Relatório de Indicadores Político-Institucionais, Econômicos, Socioculturais e Ambientais do Amapá. Belém/Macapá, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico: Características da População e dos Domicílios – Resultados do Universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2010/2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produto Interno Bruto dos Municípios. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais, 2025.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades: indicadores municipais (Macapá, Santana, Oiapoque). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 de junho de 2026.
- IBGE. Censo Demográfico 2022: Resultados de densidade demográfica e ordenamento territorial. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- GREENPEACE. Costa do Amapá: potenciais impactos do petróleo e alternativas econômicas. Estudo, Consultoria e Documentação Amapari Consultoria Ambiental. Santana, 2024.



**JOSÉ ALBERTO TOSTES**  
Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



# Dataprev abre concurso com salários de até R\$ 10 mil; veja como participar

**A** Dataprev, Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social, publicou nesta sexta-feira (3) um edital com 212 vagas imediatas para cargos de Analista de Tecnologia da Informação e Analista de Processamento. Os salários podem chegar até R\$ 10,6 mil, mais benefícios.

As vagas são para candidatos com diploma superior em Análise de Negócio em TI, Engenharia, Arquitetura, Desenvolvimento de Software, Inteligência da Informação, Segurança Cibernética, entre outros.

Os cargos estão espalhados por diversas capitais do país, como Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo

(SP), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Natal (RN) e Florianópolis (SC).

A taxa para inscrição do concurso é de R\$ 110, mas candidatos que possuem registro e comprovação de doação de medula óssea, bem como os que possuem Cadastro Único e são de famílias de baixa renda, podem pedir a isenção da taxa.

As inscrições estão abertas no período de 6 de julho a 6 de agosto e devem ser realizadas pelo site de concursos da FGV (Fundação Getúlio Vargas). A taxa deve ser paga até 7 de agosto de 2026.

A isenção, no entanto, deve ser solicitada no período entre as 16h do dia 6 de

julho e as 16h do dia 8 de julho.

Os salários nominais para Analista de Processamento, com carga de 30h semanais (6h por dia), iniciam em R\$ 7.011,80. No entanto, com o adicional de atividade de R\$ 1.262,14, a remuneração inicial chega a R\$ 8.273,94.

Os Analistas de Tecnologia da Informação, por sua vez, possuem salário nominal de R\$ 9.423,30 e o mesmo adicional de atividade. Sendo assim, a remuneração inicial para esses cargos é de R\$ 10.685,44. Para esse cargo serão 8h por dia de trabalho, ou 40h semanais.

Além do salário, todos os funcionários que passarem no concurso terão direito a:

Ticket Alimentação/Refeição: R\$ 1.357,20;

Auxílio Pré-Escolar ou Escolar para Filhos: Até R\$ 1.758,35;

Auxílio Tratamento Especializado (filhos deficientes): Até R\$ 1.230,00;

Seguro de Vida em Grupo;

Assistência à saúde: Reembolso, conforme as regras definidas;

Plano de previdência complementar junto à Sociedade de Previdência Complementar da Dataprev - Prevdata;

Participação nos Lucros e Resultados;

Gratificação Variável por Resultado, conforme regras da empresa;

Possibilidade de Pro-

gressão na Carreira.

Para assumir os cargos, os candidatos precisarão passar na prova objetiva, que será aplicada em 11 de outubro de 2026, das 13h às 17h, no horário de Brasília. Os participantes selecionados serão convocados em 11 de novembro.

Além da prova, os participantes deverão ter nacionalidade brasileira ou portuguesa, ter idade mínima de 18 anos, estar quite com obrigações eleitorais e militares (candidatos homens), possuir diplomas e escolaridade previstos em edital, não ter antecedentes criminais que impliquem perda ou óbice para assumir cargo público, entre outras exigências.

# Brasil ratifica acordos do Mercosul com EFTA e Singapura

**O** Brasil concluiu a ratificação dos acordos de livre comércio do Mercosul com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA) e com Singapura, reforçando a estratégia de ampliar mercados para produtos brasileiros.

Os instrumentos de ratificação foram depositados em 30 de junho junto ao governo do Paraguai, país que presidiu o Mercosul no primeiro semestre, encerrando a etapa brasileira dos dois processos.

A informação foi confirmada nesta quinta-feira (2) pelos Ministérios das Relações Exteriores; da Agricultura; e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

Os acordos ampliam o acesso das exportações nacionais a mercados estratégicos na Europa e na Ásia e consolidam a política de diversificação das parcerias comerciais do país.

## MERCADO EUROPEU

Assinado no Rio de Janeiro em setembro de 2025, o acordo entre Mercosul e EFTA reúne Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça, formando um mercado de mais de 280 milhões de consumidores quando considerado o bloco sul-americano.

Com a entrada em vigor do tratado, cerca de 99% do valor das exportações brasileiras para os países da EFTA terão acesso preferencial ao mercado. Em 2025, a corrente de comércio (soma de



importações e exportações) entre o Brasil e o bloco alcançou US\$ 7,8 bilhões, sendo US\$ 3,8 bilhões em exportações brasileiras, alta de 22,9% em relação ao ano anterior.

O acordo também prevê eliminação de tarifas para praticamente todos os produtos industriais e pesqueiros, além da abertura de cotas para produtos agropecuários brasileiros, como carnes, milho, mel e óleos vegetais.

## ACESSO ASIÁTICO

Assinado em dezembro de 2023, na 63ª Cúpula do Mercosul, o acordo com Singapura marca o primeiro tratado de livre comércio firmado pelo Mercosul com um país do Sudeste Asiático.

Para o Brasil, o tratado entra em vigor em 1º de agosto e garante tarifa zero para 100% das exportações brasileiras destinadas ao país asiático.

Em 2025, a corrente de comércio entre Brasil e Singapura atingiu US\$ 10,7 bilhões. As exportações brasileiras somaram US\$ 7,4 bilhões, com superávit comercial de US\$ 4,1 bilhões. Entre os principais produtos vendidos estão óleos combustíveis, máquinas e carnes bovina, suína e de aves.

Além da redução de tarifas, o acordo amplia o acesso ao mercado de serviços, incentiva investimentos e inclui um capítulo específico sobre comércio eletrônico, o primeiro negociado pelo Mercosul com um parceiro extrarregional.

al.

## GANHOS COMERCIAIS

Os dois acordos foram aprovados e promulgados pelo Congresso Nacional em junho.

Segundo o governo brasileiro, com a entrada em vigor dos acordos do Mercosul com a União Europeia, a EFTA e Singapura, a parcela da corrente de comércio brasileira beneficiada por preferências tarifárias passará de 12% para 31,2%.

## CONSULTA AO JAPÃO

Em paralelo à ampliação da rede de acordos comerciais, o MDIC abriu nesta quinta-feira (2) consulta pública sobre um eventual acordo de livre comércio entre Mercosul e Japão.

As contribuições poderão ser enviadas até 15 de agosto por meio da plataforma Brasil Participativo e servirão de base para a posição brasileira nas futuras negociações do bloco com o governo japonês.

Segundo o ministério, a iniciativa busca identificar oportunidades, prioridades e eventuais sensibilidades dos setores produtivos antes do início das negociações. Mercosul e Japão reúnem cerca de 400 milhões de habitantes, um Produto Interno Bruto (PIB) combinado de aproximadamente US\$ 7 trilhões e movimentaram US\$ 11,5 bilhões em comércio em 2025.

# TEOCRACIA X ESTADO LAICO

SANDRA REGINA KLIPPEL

**O**s caminhos são contínuos, sem retrocessos. Assim ensinam os sábios. No entanto, quando observo as pessoas, a humanidade, em suas mais diversas ações e direções, deparo-me com a constante repetição. Não que a repetição seja necessariamente nociva. Todavia, confesso, embora aqui já expresse um juízo e não a mera observação, nas repetições contínuas dos mais diversos povos encontro padrões extremamente nocivos.

Nocivos porque beiram à negação da oportunidade do aprendizado que os fatos, a roda da vida, nos traz. Vou ser mais específica. O "Estado Laico", por exemplo, considero um dos maiores avanços de nossa civilização. Por quê? Porque os fatores são inúmeros, mas vou focar no mais simples. As divisões, as lutas, as guerras civis e entre tribos ou nações, o sangue derramado em vão, a estupidez dos domínios dos ímpios normalmente encontraram nas religiões ou crenças, as mais diversas, a sua bengala, seu arrimo e apelo motivacional.



Obviamente, se abrimos além da primeira página do livro que conta a história dessas lutas idiotas, saberemos que não foram as religiões ou crenças o motivo, mas foram estas usadas para manipular os crentes e conseguir sua plena adesão e/ou cega absorção. A verdadeira razão da desgraça está na ambição desenfreada de gananciosos por poder e riquezas. Em mentes destrutivas que querem concentrar tudo em si e para si, deixando os outros ao relento, desprovidos de direitos, de um teto e de alimentos.

Quando alguém passa fome é porque outro alguém come o que era daquele. Quando alguém passa frio é porque em algum lugar outro

alguém usa o seu cobertor. Isso é Lei. Isso é Lei da Natureza. E a Natureza age de forma equânime. Ela providenciou recursos para que todos pudessem viver com dignidade. Logo, quando alguém passa necessidade do básico é porque alguém usurpou recursos que não lhe pertencem. Acumulou para si o que nunca foi seu.

Essas reflexões faço diante da insana tentativa de alguns despidos de amor e saber que querem acabar com o "Estado Laico" e vão aos poucos implantando o "Estado Teocrático". Isso é reentrar em séculos de escuridão, ignorância.

Mas o que é um "Estado Teocrático" - Teocracia. É quando as leis de um país se baseiam nos dogmas de uma determinada religião. O governo é regido por líderes religiosos ou seus representantes. É o fim da liberdade religiosa, a liberdade de culto, da liberdade de pensamento ou de fé. É a ditadura de um grupo impondo aos demais seus hábitos e crenças. Em todas as épocas e lugares que tal forma heidionda de governo foi implantada

resultou em desgraças, dores... Muito sofrimento.

O mais estranho é que justamente pessoas que se dizem cristãs, aqui em nosso país, advogam tal retrocesso. Estranho? Sim, estranhíssimo, pois foi Jesus quem disse: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". Fico imaginando se o povo dele, da região dele, tivesse aplicado isso, judeus e palestinos seriam felizes, não haveria genocídios, nem "ranger de dentes".



**SANDRA REGINA KLIPPEL**  
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.

# Bye, bye, meus velhos

MARCELO TOGNOZZI



**F**oram 2 longos anos, desde junho de 2023, quando o então ministro Carlos Lupi, presidente do PDT, recebeu as denúncias sobre os descontos indevidos nos pagamentos de mais de 4 milhões de aposentados, até a deflagração da operação Sem Desconto, em abril do ano passado, e a instalação da CPMI, em agosto. O que saiu daquela caixa de Pandora foi pior que assombração. Pessoas humildes, a maioria gente vulnerável com aposentadoria de 1 ou 2 salários mínimos, sendo enganada por larâpios públicos e privados.

De tudo o que a operosa usina de escândalos do Brasil pariu recentemente, esse roubo do INSS é seguramente o mais repugnante. Atacam pessoas indefesas, muitas delas com baixa capacidade cognitiva, incapazes de reagir. Vamos lembrar que a operação Sem Desconto, deflagrada pela Polícia Federal e pela Controladoria Geral da União, apurou que associações e sindicatos descontavam sem autorização mensalidades diretamente dos benefícios de aposentados e pensionistas.

O prejuízo chega a R\$ 6,3 bilhões, drenados ao longo de anos. Ao menos 4,1 milhões de aposentados foram vítimas. Vamos supor que cada um desses 4,1 milhões tivesse descontado, em média, R\$ 5. São R\$ 20,5 milhões por mês ou R\$ 246 milhões por ano. Dinheiro que não acaba mais.

Crime bilionário de crueldade ímpar. Sangraram os idosos, muitos deles semianalfabetos, que preferem falar pelo celular em vez de escrever, que vivem modestamente, que não sabem mexer em aplicativo e que não têm advogado nem conhecem seus direitos.

Gente que passou a vida inteira trabalhando duro e, quando passa a sobreviver de aposentadoria, é enganada por uma mandragema a bordo de ferraris e porsches, relógio de grife no pulso, jatinho no hangar. Pelo menos 6 entidades, de acordo com o próprio INSS, usaram programas para imitar a assinatura de aposentados. Outras 4 enviaram gravações de áudio como “prova” de filiação.

Pense: podia ser sua mãe, seu pai, seu avô, sua avó, aquela pessoa que criou você. Qual família no Brasil não tem idoso e aposentado?

Não dá para entender por que o INSS deixou de ser assunto importante neste ano eleitoral. A usina de escândalos produziu o Caso Master, desnudando os encastelados na política, na Justiça e na Faria Lima. Aqueles que o saudoso armador Paulo Ferraz (1919-1981) chamava de “deslumbretes”. Mas há uma diferença: o dinheiro roubado dos velhinhos veio do Tesouro, enquanto as fraudes do Master apuradas pela Polícia Federal foram cometidas contra o setor privado. Os bancos que sustentam o FGC (Fundo Garantidor de Crédito) não são vulneráveis, muito menos pobres.

Na CPMI -cujo relator, o deputado Alfredo Gaspar (PL-AL), é promotor público-, o ex-ministro da Previdência Carlos Lupi admitiu ter sido alertado sobre irregularidades em junho de 2023 e não tomou providências. Deixou o governo e está muito bem, obrigado. Alessandro Stefanutto, ex-presidente do INSS, foi preso em novembro. O governo criou programa de devolução do dinheiro roubado e usou R\$ 2,84 bilhões

dos pagadores de impostos para ressarcir parte dos lesados.

Não será fácil recuperar o que foi roubado. A começar pelo fato de que o Ministério Público, leia-se Procuradoria Geral da República, até hoje não ofereceu denúncia ao ministro André Mendonça, relator do caso no Supremo.

A imprensa mostrou que investigações apontavam o filho do presidente, Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, como suspeito de envolvimento. Um ex-funcionário de Antônio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS, operador central do esquema, o ligou a Lulinha em depoimento. A viagem a Portugal bancada pelo Careca, em 2024, foi admitida pelo próprio Lulinha, embora ele negue qualquer relação com o operador ou participação no esquema. Depoimentos colhidos pela CPMI mencionam suposta sociedade em empresas no exterior e muito dinheiro em jogo.

Irmão do presidente Lula, José Ferreira da Silva, o Frei Chico, é vice-presidente do Sindnapi, sindicato alvo de operação da PF em outubro de 2025 e cujos bens foram bloqueados em R\$ 500 milhões em março deste ano. Frei Chico não é formalmente investigado. E Lula fez questão de deixar claro que “se tiver filho meu metido nisso, ele será investigado”. Com o assunto pausado, não há quem e o que investigar.

Enquanto isso, delações começam a pipocar. Em fevereiro, o ex-procurador do INSS Virgílio Oliveira e o ex-diretor de benefícios André Fidelis fecharam acordos. Em abril, o empresário Maurício Camisotti, personagem-chave do esquema, assinou a 1ª delação com a Polícia Federal. Prometeu devolver R\$ 400 mil-

hões. O acordo foi encaminhado ao STF e o ministro André Mendonça o remeteu à Procuradoria Geral da República para análise.

Os investigados delatam. As provas se acumulam. Os bens se amontoam nos depósitos da PF. Mas não sai a denúncia capaz de transformar inquérito em processo. É compreensível que essa seja uma investigação complexa, mas ninguém explica o motivo de ter sido tirada do holofote a ponto de candidato algum tratar desse assunto com a seriedade que ele merece. O jovem de hoje será o aposentado de amanhã. O eleitor olha isso tudo e lembra aquele poema do Carlos Drummond de Andrade chamado “Quadrilha”: Zema odeia o Supremo, que odeia Bolsonaro, que detesta Caiado, que critica Flávio, alvo do Renan Santos, que odeia todo mundo.

Quanto mais a campanha avança, mais o escândalo do INSS vai sumindo no horizonte, seja pelo Caso Master, a Copa do Mundo, a influencer acusada de lavar dinheiro do crime organizado, o baculejo no político ou a mãe omissa que deixou o filho ser morto e foi perdoada.

Perder de vista o escândalo do INSS é falta de respeito com parte da população que deu muito suor e muita energia para este país e agora merecia, no mínimo, um pingão de respeito e solidariedade. São 4,1 milhões de pessoas reais, com nomes, CPFs, histórias e décadas de contribuição, sem que o poder público tenha demonstrado um mínimo de competência para impedir o roubo na cara dura.

O sistema está dizendo “bye, bye, meu velho. Perdeu, mané”. E os que não se conformam vão lembrar aquela frase do Sergio Porto, na boca do seu imortal Stanislaw Ponte Preta: “Ou instaure-se a moralidade ou nos locupletemos todos”. Mas os tempos de moralidade passaram há muito. Só poucos se locupletam.



**MARCELO TOGNOZZI**

61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

# Emendas PIX: PF faz operação em quatro estados para apurar uso irregular de recursos públicos

A Polícia Federal (PF) cumpre nesta sexta-feira (3) 41 mandados de busca e apreensão em Roraima, na Bahia, em São Paulo e em Tocantins em uma operação que apura irregularidades na aplicação de “emendas PIX” – que são recursos públicos federais fruto de emendas parlamentares de transferência especial.

Emendas individuais de transferência especial, ou emendas PIX, foram criadas em 2019 e ficaram conhecidas assim pela dificuldade na fiscalização dos recursos, uma vez que os valores são transferidos por parlamentares diretamente para estados ou municípios sem a necessidade de apresentação de projeto, convênio ou justificativa – por isso, não há como fiscalizar qual função o dinheiro

terá na ponta.

Batizada de “Acesso Negado”, a operação da PF apura a aplicação dessas emendas nos municípios de Iracema e São Luiz do Anauá, ambos em Roraima.

De acordo com as decisões que autorizou a operação, a suspeita é de irregularidades no uso de R\$ 145 milhões em “emendas PIX” – R\$ 55,7 milhões em Iracema e R\$ 89,4 milhões em São Luiz (leia mais abaixo).

Durante as buscas, os policiais apreenderam dinheiro em espécie em uma mochila, dentro de um carro, mas não deram detalhes sobre valores e onde foi apreensão (veja foto abaixo).

Fontes ligadas às investigações, contudo, estimam que, até o momento, tenham sido apreendidos pelos policiais algo em torno de R\$ 230 mil.

São Luiz do Anauá é a menor cidade do estado e já foi a que mais recebeu emenda por habitante – a maioria emendas PIX.

Apesar disso, ex-prefeito deixou a cidade, na virada de 2024 para 2025, em calamidade financeira, pois não tinha caixa para pagar salários de servidores nem fornecedores da prefeitura.

Investigações

Segundo a PF, as apurações tiveram origem em auditorias realizadas pela Controladoria-Geral da União (CGU), determinadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no âmbito de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade proposta pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), que questiona a constitucionalidade das emendas PIX.

Ainda de acordo com os in-



vestigadores, foram identificados indícios de irregularidades relacionadas ao planejamento, à execução, à fiscalização e à transparência na aplicação dos recursos públicos recebidos pelos municípios investigados.

Interlocutores da PF dizem que os alvos da operação desta

sexta são gestores municipais, empresas e empresários, por obras não executadas, mal executadas, e superfaturadas e que não há parlamentar nessa fase da operação.

As decisões que autorizou a operação confirmam a informação.

## ‘Eu avisei’: áudios mostram discussão de estudante de medicina após atropelamento que matou homem em RO

Áudios enviados pela estudante de medicina Vitória Caroline Marangoni Schneider, de 29 anos, a um grupo de moradores mostram uma discussão após o atropelamento que matou Odair Brustolin, de 68 anos, na quarta-feira (10), em Porto Velho.

Segundo o boletim de ocorrência, o acidente aconteceu por volta das 13h20. Os áudios foram enviados cerca de 25 minutos depois, às 13h45.

De acordo com testemunhas, Vitória discutiu com pessoas na rua e tentou agredi-las. Após a briga, ela entrou no carro e jogou o veículo contra uma casa, atropelando Odair.

Nas mensagens, Vitória diz que já havia avisado que passaria com o carro pelo portão do condomínio e afirma que os moradores conheciam seu comportamento

“Eu avisei, eu avisei 10 vezes que, se não parassem de me chamar de louca, de ficar me tratando de louca, eu ia passar pelo portão. Eu falei, eu falei mil vezes. Eu não sei por que vocês ficam duvidando de alguma

coisa, porque vocês já me conhecem”, diz nos áudios.

Vitória foi presa e levada para a Central de Flagrantes após, segundo a Polícia Militar, tentar fugir do local do atropelamento. Ela foi encontrada na casa de um homem que se apresentou como amigo.

O g1 entrou em contato com a defesa, mas não obteve retorno até a última atualização desta reportagem.

### MENSAGENS PODEM INFLUENCIAR INVESTIGAÇÃO

Em entrevista à Rede Amazônica, o defensor público Fábio Roberto afirmou que o caso pode ser enquadrado como homicídio triplamente qualificado. Segundo ele, a investigada poderá responder pelas qualificadas de motivo fútil, uso de recurso que dificultou a defesa da vítima e pelo fato de a vítima ser idosa.

De acordo com o defensor, a pena pode chegar a 30 anos de prisão. Ele também avaliou que os áudios divulgados podem ser considerados indícios de premeditação, circunstância que



pode influenciar na análise do caso pela Justiça e na dosimetria da pena.

Segundo testemunhas, a jovem identificada pela polícia como Vitória discutiu com pessoas na rua e tentou agredi-las. Após a briga, ela entrou no carro e jogou o veículo contra uma residência.

Imagens gravadas por vizinhos mostram que Vitória tentou atingir a casa uma primeira vez. Em seguida, ela deu marcha à ré e acelerou novamente, invadindo o imóvel e atropelando Odair

Brustolin (veja vídeo acima).

Ele foi socorrido e levado para um hospital, mas não resistiu aos ferimentos e morreu, de acordo com familiares.

Após o ocorrido, Vitória fugiu do local. A Polícia Militar fez buscas na região para encontrar a mulher e o veículo. Pouco depois, a polícia recebeu a informação de que Vitória Caroline estava na casa de um amigo.

Os policiais foram até o endereço e encontraram a mulher sentada na varanda. O amigo contou que ela havia pedido

ajuda depois de dizer que tinha se envolvido em uma discussão no condomínio onde mora. Segundo ele, o pedido era para fazer serviços de lanternagem e pintura no carro.

Ainda de acordo com o boletim de ocorrência, os policiais pediram novamente que Vitória saísse da casa. Ela atendeu ao pedido e foi até os policiais. Conforme o registro, ela estava bastante exaltada e agressiva. Em seguida, recebeu voz de prisão e foi levada para o Departamento de Flagrantes.

# Estudos investigam como canetas emagrecedoras podem tratar vício em álcool e outras drogas

**P**ara muitas pessoas, a ideia de um hambúrguer saboroso ou de uma cerveja gelada evoca uma imagem mental vívida e impulsiona o comportamento. Essa conexão entre pensar e agir tem uma função clara - nos motiva a buscar as necessidades básicas da vida.

Mas, para alguns, esse processo pode falhar. A preocupação excessiva com esses estímulos recompensadores pode levar a transtornos de uso excessivo de substâncias, incluindo comer demais a ponto de desenvolver obesidade e abuso de álcool.

Estudos que remontam à década de 1970 associam imagens mentais vívidas ao abuso de drogas.

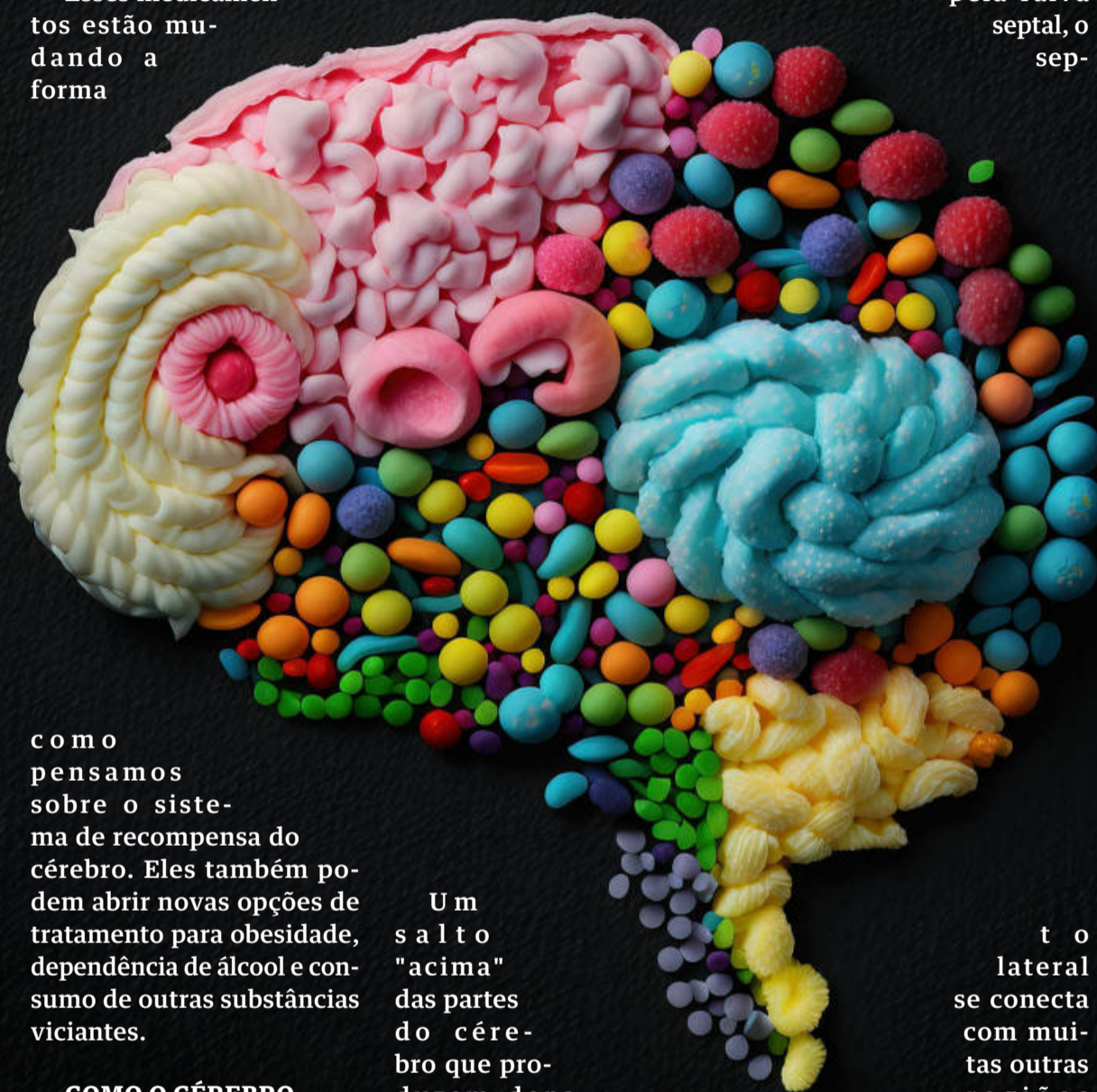
Compreender essa ligação entre desejo e consumo é fundamental para entender o vício. A introdução de uma nova classe de medicamentos para perda de peso pode ter dado a ferramenta necessária para compreendê-lo.

Esses novos medicamentos - incluindo Ozempic e Wegovy - imitam o hormônio GLP-1 para estimular a liberação de insulina, retardar a digestão e aumentar a sensação de saciedade. São conhecidos como agonistas do GLP-1 e foram originalmente usados para tratar diabetes tipo 2 porque ajudam a controlar o açúcar no sangue.

Como efeito colateral, pessoas que usam esses medicamentos também perderam muito peso, em alguns casos quase tanto quanto seria esperado de uma cirurgia bariátrica.

Mas há outro efeito menos divulgado. Estudos em humanos mostram que os agonistas do GLP-1 reduzem o consumo de álcool. Estudos pré-clínicos em animais sugerem que esses medicamentos também reduzem o uso de cocaína, anfetaminas, opioides e nicotina.

Esses medicamentos estão mudando a forma



como pensamos sobre o sistema de recompensa do cérebro. Eles também podem abrir novas opções de tratamento para obesidade, dependência de álcool e consumo de outras substâncias viciantes.

## COMO O CÉREBRO REGULA OS ESTÍMULOS DE RECOMPENSA

Temos uma compreensão razoável do "circuito de recompensa" do cérebro associado às regiões que produzem o neurotransmissor dopamina.

Essas partes do cérebro - a área tegmental ventral (VTA) e o núcleo accumbens (NAc) - têm sido objeto de pesquisas sobre recompensa há décadas. São as regiões candidatas óbvias para procurar um mecanismo de ação do GLP-1 no cérebro. Mas elas carecem de densidade significativa de receptores para GLP-1 e é improvável que sejam o mecanismo direto.

Devemos, portanto, considerar outras regiões cerebrais para entender o efeito anticonsumo dos medicamentos GLP-1.

Um salto "acima" das partes do cérebro que produzem dopamina está uma região chamada septo lateral. Essa estrutura cerebral tem sido historicamente associada à regulação emocional.

Em 1953, os pioneiros pesquisadores comportamentais americanos Joseph Brady e Walle Nauta cunharam o termo "raiva septal" quando animais com danos no septo lateral apresentaram aumento de agressividade, enquanto a estimulação direta dessa região cerebral reduziu a agressividade.

Trabalhos muito mais recentes colocaram o septo lateral no centro de uma rede de conectividade neural. Isso reformulou a forma como pensamos sobre sua função.

Embora uma ligação entre o septo lateral e outra região chamada hipotálamo seja provavelmente responsável

pela raiva septal, o septo

e, como pesquisas recentes mostraram, no tempo.

Essa informação de "onde e quando estou" é encaminhada ao septo lateral. Pesquisas importantes mostraram recentemente que o septo lateral também contém células de lugar, mas essas células respondem fortemente a recompensas. Elas efetivamente adicionam "o que é bom neste lugar" à informação de "onde e quando estou" vinda do hipocampo.

Criticamente, o septo lateral compartilha essa informação com as regiões produtoras de dopamina que normalmente associamos à recompensa.

Os neurocientistas agora pensam no septo lateral como a região cerebral que nos permite "pensar sobre" recompensas - nossa percepção consciente delas - e se comunica com a maquinaria no sistema de recompensa do cérebro que produz dopamina para nos fazer sentir bem com elas.

Há uma última razão para suspeitar do septo lateral como o mecanismo por trás do efeito anticonsumo dos agonistas do GLP-1. Ele está absolutamente repleto de receptores de GLP-1.

Pesquisas emergentes apontam para isso como o mecanismo. A ativação do GLP-1 diretamente no septo lateral mostrou recentemente reduzir o consumo de alimentos em camundongos. No início deste ano, outro estudo mostrou o mesmo para o consumo de álcool.

Essas descobertas estão reformulando nossa compreensão de como o cérebro processa recompensas e colocaram os holofotes firmemente no septo lateral como a sede dos desejos. (Este texto foi publicado no The Conversation)

## O CENTRO DE CONTROLE DE RECOMPENSA DO CÉREBRO

O septo lateral recebe grande parte de sua entrada primária de uma região cerebral chamada hipocampo.

Essa região é bem conhecida como o lugar que nos permite formar "memórias episódicas" de longo prazo. Um caso famoso de dano hipocampal, Henry Molaison foi incapaz de formar novas memórias após sua cirurgia para epilepsia.

O hipocampo também contém as notáveis "células de lugar" - neurônios que disparam correspondendo aos pensamentos de uma pessoa sobre sua posição no espaço

# Putin envia carta a Trump pelos 250 anos da independência dos EUA

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, enviou neste sábado (4/7) uma carta ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em comemoração aos 250 anos da independência do país. Na mensagem, o líder russo parabenizou o republicano pela data e chamou atenção pelo tratamento adotado ao iniciar o texto com a expressão “Caro Donald”, em vez de uma forma mais protocolar, comum entre chefes de Estado.

Logo no início da carta, Putin escreveu: “Aceite meus sinceros parabéns pela ocasião do 250º aniversário da independência dos Estados Unidos da América”.

Ao longo da mensagem, o presidente russo afirmou que a assinatura da Declaração de Independência dos Estados Unidos foi um marco não apenas para a formação do país, mas também para a história mundial. Ele também destacou que a Rússia apoiou os colonos americanos durante a luta pela independência do domínio britânico.



## A revolução silenciosa que acabou com as fronteiras do futebol

VICENTE CRUZ

Durante décadas, a Copa do Mundo foi marcada por um rígido mapa geográfico do poder futebolístico. Poucas seleções concentravam a excelência técnica, os grandes treinadores e os principais jogadores, criando uma espécie de aristocracia esportiva quase intransponível. A Copa do Mundo de 2026, contudo, consolida uma transformação iniciada há algumas décadas: a dissolução das fronteiras técnicas do futebol. O aumento do número de participantes apenas evidencia uma realidade já perceptível nos gramados internacionais: a diferença entre as grandes potências e os chamados países emergentes diminuiu significativamente. Não se trata apenas da expansão quantitativa da competição, mas de uma profunda mudança estrutural provocada pela globalização do esporte, pela circulação internacional de atletas, treinadores, métodos científicos e tecnologias de preparação física. O sociólogo Richard Giulianotti sustenta que o futebol tornou-se um fenômeno global integrado, no qual conhecimento, talentos e práticas circulam continuamente, reduzindo desigualdades históricas entre diferentes escolas nacionais. O futebol deixou de pertencer exclusivamente às grandes nações tradicionais para tornar-se patrimônio técnico compartilhado em escala mundial.

Essa transformação foi acelerada pela internacionalização dos grandes campeonatos europeus, que passaram a reunir atletas provenientes de praticamente todos os continentes. Um jogador nascido na África, na Ásia, na Oceania ou na América Central recebe hoje a mesma

formação de excelência disponível para brasileiros, argentinos, franceses ou alemães quando atua em clubes de elite. O economista Stefan Szymanski demonstra que o mercado global do futebol redistribuiu talentos de forma inédita, elevando o nível competitivo de inúmeras seleções nacionais. O historiador David Goldblatt acrescenta que a profissionalização da gestão esportiva e a internacionalização das academias de formação eliminaram boa parte das antigas vantagens competitivas das potências tradicionais. Hoje, praticamente todas as seleções classificadas para um Mundial contam com atletas habituados ao mais elevado nível de exigência técnica, física e tática, tornando cada partida um confronto de detalhes, e não mais de enormes diferenças de qualidade.

Outro fator decisivo reside na crescente compreensão do esporte como política pública. Países que, há poucas décadas, possuíam pouca tradição futebolística passaram a investir sistematicamente em centros de treinamento, programas de formação de base, ciência do esporte, medicina esportiva e desenvolvimento de treinadores. O sociólogo Pierre Bourdieu já observava que o esporte reproduz investimentos sociais e institucionais, enquanto o economista Simon Kuper, em seus estudos sobre futebol internacional, mostra que desempenho esportivo depende cada vez mais da qualidade da organização, da gestão e do investimento em capital humano do que exclusivamente do talento natural. Dessa forma, seleções



anteriormente consideradas periféricas passaram a competir em igualdade de condições contra adversários historicamente consagrados, tornando o conceito de “zebra” cada vez mais relativo.

A consequência desse processo é uma Copa do Mundo muito mais imprevisível,

equilibrada e fascinante. Os resultados considerados surpreendentes no passado tornam-se cada vez mais frequentes porque refletem uma nova realidade competitiva. O futebol vive aquilo que poderia ser chamado de democratização global da excelência. Evidentemente, seleções

tradicionais continuam carregando o peso de sua história, cultura vencedora e experiência acumulada, fatores que ainda fazem diferença nos momentos decisivos. Entretanto, essas vantagens já não representam um abismo técnico. A revolução promovida pela globalização, pela ciência esportiva, pela circulação internacional de profissionais e pelo investimento estatal em alto rendimento transformou definitivamente o mapa do futebol mundial. A Copa de 2026 simboliza, assim, não apenas um novo formato de competição, mas o encerramento de uma era em que o talento possuía nacionalidade definida. As fronteiras do futebol foram, em grande medida, abolidas, e o equilíbrio competitivo tornou-se a principal marca do esporte mais universal do planeta.



**VICENTE CRUZ**  
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e estrategista Chefe do iDAM (Instituto de Direito Advocacia da Amazônia)  
vicentecruzadv@gmail.com



# MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO



## EUA - ANALISANDO A AMEAÇA DO AGROTERRORISMO.

Cristopher A. Young, especialista em doenças animais e professor de veterinária representando o Gabinete do Vice-Presidente Sênior de Pesquisa e Desenvolvimento Econômico da Universidade de Auburn, testemunhou na terça-feira perante o Comitê de Segurança Interna da Câmara dos Representantes dos EUA. Young compareceu perante a Subcomissão de Gestão de Emergências e Tecnologia como parte de uma audiência intitulada "Analisando a Ameaça do Agroterrorismo: Perspectivas sobre Alimentos, Agricultura e Defesa Veterinária", presidida por Dale Strong (Republicano - Alabama). Em seus comentários, Young observou inicialmente que "não existe uma única fonte

de informação confiável que aborde a diversidade e a complexidade das ameaças aos alimentos, à agricultura e à água [dos Estados Unidos]. Mais importante ainda, nenhum trabalho explica como essas ameaças podem ser mitigadas". Ele prosseguiu alertando que, em tempos de conflito, esses alvos seriam vulneráveis tanto a oponentes estatais quanto terroristas. Young explicou que, se os EUA entrarem em guerra, sua segurança alimentar, agrícola e hídrica será tão importante quanto as preocupações militares tradicionais, como a ameaça de mísseis, submarinos etc. "Devido a esse cenário de ameaças, é fundamental que o governo dos EUA se prepare melhor e mitigue as ameaças ao nosso setor agrícola", disse ele. Young faz parte de uma equipe multidisciplinar em Auburn que está desenvolvendo exatamente essa resposta.

## REINO UNIDO - DESEMPENHO DO VAREJO DE CARNE BOVINA.

Nas últimas 12 semanas, o gasto total no varejo com carne bovina aumentou 6,1% em relação ao ano anterior, impulsionado por preços mais altos (+9,7%), enquanto o volume diminuiu 3,2% (51.156 toneladas). Isso indica uma pressão contínua sobre os consumidores, embora o ritmo de declínio tenha sido menor em comparação com períodos anteriores. O volume de carne bovina primária caiu 3,5%, refletindo o impacto contínuo da inflação.

No entanto, o volume de carne moída diminuiu a uma taxa mais lenta (-3,2% contra -3,5% para o total de carne primária), com os consumidores comprando-a com mais frequência, reforçando seu papel como uma opção versátil e de menor custo. O volume de carne bovina processada diminuiu 3,0% em relação ao ano anterior, refletindo uma demanda subjacente mais fraca em toda a categoria. Isso foi impulsionado por quedas em linhas importantes de consumo diário, incluindo hambúrgueres e grelhados (-2,0%) e carnes cozidas fatiadas (-4,4%), devido à redução do número de consumidores e à menor frequência de compras em geral. Em contrapartida, a carne bovina de valor agregado apresentou um crescimento de 1,2% em volume, apesar de uma variação de 4,0% nos preços, com o sous vide apresentando forte crescimento (+10,1%), compensando as quedas em marinadas (-5,6%) e produtos prontos para cozinhar (-28,9%).



## RÚSSIA - REGISTRA QUEDA NA CARNE DE FRANGO.

A Rússia registrou uma queda na produção de carne de frango pela primeira vez nos últimos cinco anos. Segundo o Rosstat, entre janeiro e maio de 2026, as granjas avícolas produziram 2,76 milhões de toneladas de aves para abate em peso vivo, o que representa uma queda de 2,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao mesmo tempo, em maio, a taxa de declínio da produção acelerou para 4% em

relação ao ano anterior. A última vez que se observou um declínio semelhante foi no início de 2021, quando a produção sofreu devido à suspensão das importações de ovos férteis. No entanto, o setor se recuperou rapidamente na época e terminou o ano com crescimento. Para a maioria dos russos, o frango continua sendo o tipo de carne mais acessível, razão pela qual é frequentemente chamado de "carne do pobre". Ao mesmo tempo, segundo dados do Ministério da Agricultura da Rússia, os preços no atacado do frango caíram 1% desde o início do ano, enquanto os preços no varejo subiram apenas 3,8% no último ano, o que está abaixo da taxa de inflação. No entanto, a agência AD Libitum informou no final de junho que o preço por atacado da carcaça de frango havia subido 20% em relação ao ano anterior – para 218 rublos por quilograma – marcando o nível mais alto desde o início de 2024. O aumento dos preços do frango já afetou o mercado de carne suína.

## BRASIL - FRIGORÍFICOS BRASILEIROS INTERROMPEM PRODUÇÃO COM COTA DE CARNE BOVINA DA CHINA PRÓXIMA DO LIMITE.

Frigoríficos brasileiros em diversos estados estão se preparando para colocar funcionários de algumas unidades em licença compulsória a partir de julho, prevenindo o iminente esgotamento da cota anual de tarifas alfandegárias da China para importações de carne bovina do Brasil. Empresas como Frigol, Better Beef, Iguatemi Beef e Plena Alimentos suspenderão parcialmente o abate de gado e a produção de carne bovina, preparando-se para uma provável ausência de demanda chinesa até outubro, quando se espera que os importadores na China retomem as compras do Brasil sob a cota de 2027. No final de 2025, a China estabeleceu cotas para fornecedores de carne bovina, incluindo Austrália e Estados Unidos, como parte de um esforço para proteger a produção local. A cota do Brasil foi fixada em 1,106 milhão de toneladas – abaixo das 1,7 milhão de toneladas exportadas pelo país no ano anterior. Os embarques dentro da cota são tributados em 12%. Volumes acima do limite estão sujeitos a uma taxa adicional de 55%, elevando a tarifa total para 67%. Ainda estamos no final de junho, mas os exportadores acreditam que a cota está perto de ser preenchida, pois a China calcula o limite com base no que chega aos seus portos durante o ano civil. Para a cota de 2026, por exemplo, foram contabilizadas as cargas que saíram do Brasil no final de 2025 e chegaram à China somente no início de 2026. Segundo os dados mais recentes divulgados pelo governo chinês, até 23 de junho o Brasil havia preenchido 65,4% de sua cota até maio. Executivos esperam que os importadores chineses retornem ao mercado brasileiro somente em outubro, já que os volumes exportados do Brasil nos últimos meses do ano só chegarão à China no início de 2027. Segundo dados da Datamar, o Brasil exportou 33.618 TEUs de carne bovina refrigerada e congelada para a China nos primeiros quatro meses de 2026, um aumento de 13% em relação ao ano anterior. A Datamar também mostra que a maior parte dessas exportações foi realizada pelo Porto de Santos, que respondeu por 58,70% do total. A Frigol, uma das cinco maiores empresas de carne bovina do Brasil, colocará cerca de 1.000 funcionários de sua unidade Água Azul do Norte, no Pará, em licença compulsória de 18 dias a partir de 1º de julho. A unidade costumava exportar 70% de sua produção para a China, disse o CEO Luciano Pascon ao Valor. Em outras unidades, a empresa reduzirá o abate em cerca de 20%, mas não planeja licenças compulsórias. Pascon prevê que as operações permanecerão entre 30% e 40% menores mesmo após o retorno dos funcionários. "Não podemos realocar toda a produção que a China costumava absorver em outros mercados estrangeiros ou no Brasil", afirmou.

## BRASIL - REFORÇA SUA POSIÇÃO COMO O TERCEIRO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE CARNE SUÍNA.

O Brasil reforçou sua posição no mercado global de carne suína, tornando-se o terceiro maior exportador mundial. Em 2025, o país ultrapassou o Canadá em volume de exportações e agora fica atrás apenas da União Europeia e dos Estados Unidos. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne suína atingiram o recorde de 1,51 milhão de toneladas em 2025, um aumento de 11,6% em relação ao ano anterior. O Canadá, em comparação, exportou cerca de 1,45 milhão de toneladas. O crescimento foi impulsionado pela diversificação do mercado, particularmente pela forte demanda de países asiáticos, custos de produção competitivos e altos padrões sanitários. O mercado interno também apresentou um desempenho sólido. Dados da Associação Brasileira de Produtores de Suínos (ABCS) indicam que o consumo de carne suína atingiu o recorde de 20 kg per capita em 2025, refletindo o papel crescente da carne suína na dieta dos consumidores brasileiros. A combinação do aumento das exportações e da expansão da demanda interna fortaleceu a resiliência do setor. Um mercado interno mais robusto ajuda a reduzir a exposição às flutuações dos mercados internacionais e proporciona maior estabilidade a longo prazo para os produtores. O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, afirmou que a conquista reflete anos de investimento em toda a cadeia produtiva, nas áreas de saúde animal, produtividade, genética, tecnologia e bem-estar animal. Segundo ele, a indústria suína brasileira está entrando em uma fase de consolidação marcada por maior eficiência, expansão de mercado e um posicionamento mais forte no comércio global de carne suína. Com quase 30 anos de experiência nos mercados agrícolas, a UkrAgroConsult acumulou uma extensa base de dados, que se tornou a base da plataforma AgriSupp.

Trata-se de uma plataforma online multifuncional com informações de mercado sobre grãos e oleaginosas, que permite o acesso a informações operacionais diárias sobre os mercados do Mar Negro e do Danúbio, relatórios analíticos e dados históricos.

## BRASIL - CRIA PROTOCOLO DE CERTIFICAÇÃO PARA PROTEGER EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA PARA A EU.

O governo federal brasileiro introduziu um novo protocolo de certificação com o objetivo de preservar o acesso da carne bovina brasileira ao mercado da União Europeia, enquanto o bloco se prepara para endurecer as regras sobre o uso de antimicrobianos em animais destinados à exportação. A partir de 3 de setembro, a UE exigirá garantias de que o gado utilizado em produtos enviados para o bloco nunca tenha recebido antimicrobianos durante sua vida. Sem comprovação do cumprimento desse requisito, o Brasil permaneceria fora da lista de países autorizados a exportar produtos de origem animal para a União Europeia, de acordo com as novas regras. A estratégia do Ministério da Agricultura é criar um sistema de certificação capaz de atender às exigências sanitárias estabelecidas por Bruxelas. A medida foi formalizada em 29 de maio com a criação do Protocolo de Certificação para Bovinos Livres do Uso de Medicamentos Antimicrobianos. A participação no protocolo será voluntária, mas obrigatória para os produtores de gado que desejam fornecer carne bovina ao mercado europeu. O processo exige que os produtores contratem uma empresa de certificação credenciada pelo Ministério da Agricultura, assinem um termo de adesão e apresentem pl anos sanitários e nutricionais da propriedade. Os produtores também deverão comprovar o controle do uso de medicamentos proibidos durante toda a vida dos animais. Após analisar os documentos e inspecionar a propriedade rural, o certificador poderá emitir o certificado em até sete dias. Apesar do prazo da UE estar se aproximando, nenhuma fazenda foi ainda certificada sob o novo sistema. Um dos principais desafios envolve a monensina, uma substância amplamente utilizada na alimentação de bovinos confinados para melhorar o desempenho animal. As normas da UE restringem o uso de antimicrobianos em toda a cadeia produtiva de animais destinados à exportação. Exigem também rastreabilidade e comprovação de que o gado não recebeu esse tipo de medicamento.

# Print mostra cobrança de mulher por parte de prêmio da Mega em SC; veja

Uma mensagem de WhatsApp mostra o homem que venceu um concurso de mais R\$ 100 milhões da Mega-Sena sendo cobrado por sua ex-companheira por parte do prêmio. O caso foi parar no Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

O print, ao qual a CNN Brasil teve acesso, mostra a mulher questionando seu ex, com quem ela alega que mantinha uma união estável, sobre o pagamento da sua parcela do valor milionário. “Sabe que te dei o dinheiro para jogarmos juntos e, se ganhasse, iríamos dividir. Eu que te mandei jogar, lembra”, escreveu.

Em resposta, o homem apenas disse “calma mulher”, sem negar o acordo de pagamento. “Eu tenho dinheiro para receber e você não me paga. Sabe que a metade do prêmio é meu”, contestou novamente a mulher.

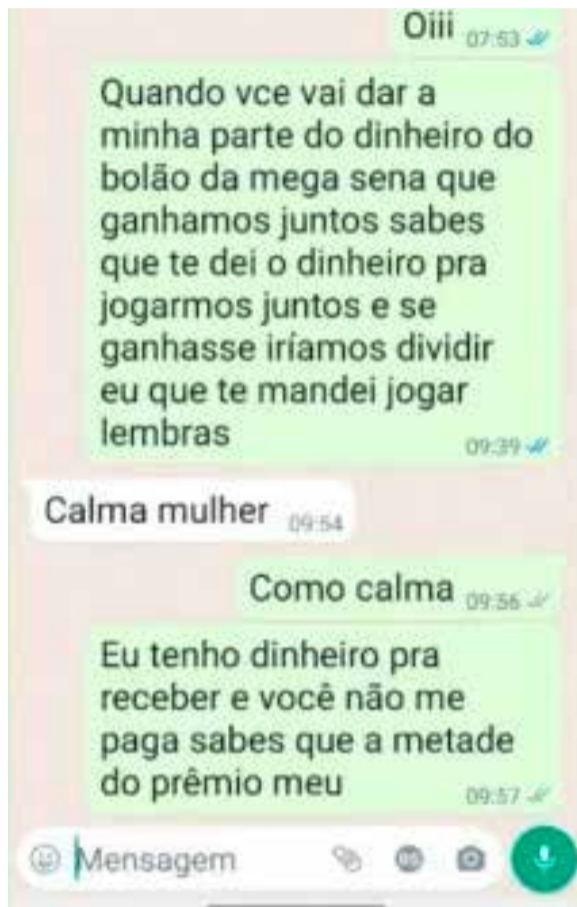
O homem venceu o concurso nº 2486 da Mega, sorteado em 31 de maio de 2022, em um bolão com 42 cotas que recebeu R\$ 117,5 milhões. Segundo a autora, após a repartição das cotas, seu ex ficou com R\$ 2.788.982,64.

Ela alegou à Justiça que manteve relacionamento amoroso com o réu por alguns anos e que, durante esse período, realizavam apostas recorrentes em

loterias, especialmente bolões da Mega-Sena, mediante divisão dos custos e ajuste prévio de partilha de eventual prêmio.

Na sentença da 1ª Câmara Civil do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, o desembargador Mauro Ferrandin ressalta que outras mensagens, principalmente um áudio, evidenciam que as partes “mantinham relacionamento e apostavam conjuntamente na loteria”.

“Consta, ainda, ata notarial relativa a áudio de conversa mantida entre as partes, com duração aproximada de cinco minutos, na qual ambos discutem sobre o valor do prêmio. Nessa gravação, o réu, embora não reconheça expressamente que a autora tenha participado da aposta vencedora, afirma que não está negando nada, pede que ela seja mais confiante, assegura que não lhe passaria a perna e justifica a demora no repasse sob o argumento de que o dinheiro estaria aplicado”, conclui o desembargador.



## ENTENDA O CASO

A controvérsia envolvia a alegação de aposta conjunta entre as partes e a existência de acordo verbal para divisão igualitária de uma eventual premiação. Mensagens de áudio e pagamentos do réu após o prêmio foram fundamentais para a decisão.

Após a solicitação da autora

em 1º grau, o pedido foi julgado parcialmente procedente pela 5ª Vara Cível da comarca de origem, com condenação do réu ao pagamento de parte do valor, abatidos os montantes já transferidos à autora ao longo do conflito.

Por conta da condenação e com a procedência parcial do pedido, ambas as partes recorreram a 2ª instância. O réu sustentou que não havia provas de aposta conjunta ou de ajuste para a divisão do prêmio, garantindo que apostava sozinho.

Já a autora, em recurso adesivo, defendeu a majoração do valor da condenação para a metade integral do prêmio, a revisão da sucumbência e o afastamento de multa aplicada em embargos de declaração.

Conforme a decisão do desembargador, as informações nos autos indicam que o réu realizou pagamentos parciais à autora após o resultado da Mega, o que reforçou a tese de divisão do prêmio.

Por isso, a 1ª Câmara Civil

do TJSC manteve a conclusão de que a autora comprovou os fatos a que tinha direito e que o réu não demonstrou impedimento ou algo que mudasse a obrigação, conforme o art. 373 do Código de Processo Civil.

Sobre o recurso adesivo, em que a mulher pedia a metade do prêmio, o relator reconheceu que o valor da condenação deve observar os limites do pedido inicial, com a aplicação do princípio da congruência.

Assim, foi fixado o montante de R\$ 1.294.491,32, conforme originalmente requerido pela autora na petição inicial. O voto também determinou que a compensação dos valores já pagos seja realizada na fase de cumprimento de sentença, apurando o saldo efetivamente devido.

Em relação a sucumbência, que é o pagamento dos honorários advocatícios do vencedor pela parte perdedora, a Justiça entendeu que os pagamentos parciais não caracterizam sucumbência recíproca, mas simples adimplemento parcial.

Ou seja, o réu foi condenado ao pagamento integral das custas e honorários advocatícios, fixados em 12% sobre o valor atualizado da condenação. O voto foi seguido por unanimidade pelos demais integrantes do órgão fracionário.

## Dois terços das pacientes com câncer de mama podem evitar quimioterapia

Um estudo apontou que dois em cada três pacientes com o tipo mais comum de câncer de mama não obtêm benefício significativo com a quimioterapia e que um teste genético realizado no próprio tumor é capaz de identificar, com segurança, quem pode ser poupado desse tratamento.

A análise internacional OPTIMA, apresentada no congresso da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO), avaliou mais de 4.400 pacientes em seis países.

A pesquisa também reuniu evidências para o uso do teste Prosigna em pacientes de maior risco clínico, incluindo mulheres com até nove linfonodos comprometidos, tumores em estágio mais avançado e pacientes na pré-men-

opausa a partir dos 40 anos, grupos que, quase sempre eram encaminhados para a quimioterapia.

O teste analisa a atividade de 50 genes no tecido retirado durante a cirurgia ou em uma biópsia e gera uma pontuação de risco. Pacientes com pontuação baixa são justamente aqueles que, provavelmente, não apresentam benefício clínico significativo com o tratamento.

Para avaliar a eficácia do Prosigna, um grupo recebeu o tratamento padrão, enquanto outro teve a decisão terapêutica guiada pelo teste. Os resultados mostraram que dois terços dos participantes obtiveram pontuação baixa e, nesse grupo, o tratamento foi realizado apenas com hormoni-



ioterapia.

“Estamos falando de poupar milhares de mulheres de um tratamento agressivo que, para elas, traria muito mais efeitos colaterais do que benefício real. O grande avanço é tomar essa decisão a partir da biologia do

próprio tumor, e não apenas das características clínicas, oferecendo mais tratamento a quem precisa e menos a quem não precisa”, afirma o Dr. Raphael Parmeggiani, vice-presidente LATAM de Assuntos Científicos em Oncologia da Centogene.

Outra conclusão foi que, após um acompanhamento médio de quatro anos, os resultados foram praticamente iguais entre os grupos.

Em cinco anos, a sobrevivência livre de câncer de mama invasivo ficou em torno de 94% em ambos. Na prática, entre os pacientes com pontuação baixa, no máximo dois em cada 100 teriam a recorrência do câncer evitada pela quimioterapia.

A Centogene, empresa responsável por trazer o teste Prosigna ao Brasil, é uma das líderes globais em diagnóstico genético e medicina de precisão, com a missão de transformar dados em respostas para pacientes, médicos e sistemas de saúde.

# O parasita que infecta um terço da humanidade, mas ainda é negligenciado

Um parasita que muitas vezes associado apenas aos gatos, que são seus hospedeiros, pode representar um problema de saúde pública muito maior do que se imaginava. Trata-se do *Toxoplasma gondii*, causador da toxoplasmose, uma infecção que, segundo diferentes estimativas, afeta cerca de um terço da população mundial (aproximadamente 2,4 a 2,7 bilhões de pessoas).

Apesar dos números impactantes, a doença ocupa pouco espaço nas agendas internacionais de saúde pública. E é justamente isso que um grupo de pesquisadores pretende mudar.

Uma equipe internacional liderada pelos oftalmologistas Justine Smith, da Universidade de Flinders, da Austrália, e João Furtado, da USP (Universidade de São Paulo), defende que chegou o momento de deixar de perceber a toxoplasmose como um problema menor.

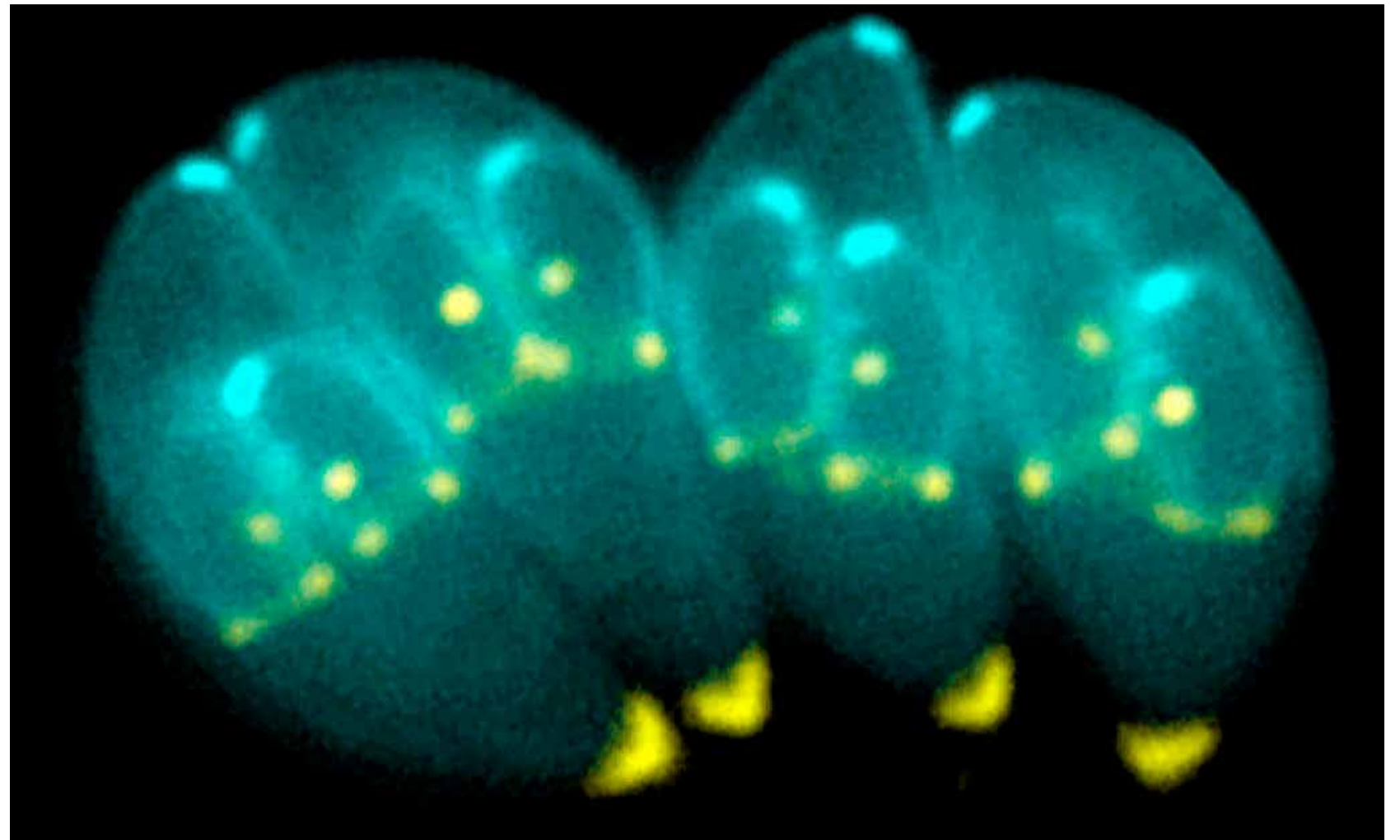
Em um artigo de opinião publicado na revista *PLOS Neglected Tropical Diseases* no final de junho, os cientistas pedem que a OMS (Organização Mundial da Saúde) reconheça oficialmente a toxoplasmose como uma DTN (Doença Tropical Negligenciada).

Segundo os autores, essa classificação costuma resultar em mais financiamento para pesquisas, campanhas de prevenção e programas de saúde pública, áreas que hoje praticamente não recebem atenção para uma infecção tão disseminada.

## COMO O PARASITA É TRANSMITIDO

A toxoplasmose é transmitida pela exposição a fezes contaminadas de gatos, pela ingestão de alimentos mal cozidos, como carne crua ou mal passada, e água que contenham o quisto do parasita, ou ainda durante a gravidez se a gestante contrair o protozoário nesse período.

Uma vez no organismo, o parasita geralmente permanece ali por toda a vida, na maioria dos casos latente, ou seja, sem causar sintomas da doença. No



entanto, essa aparente discrição tem exceções importantes.

Quando a infecção ocorre durante a gravidez, o parasita pode atravessar a placenta e causar abortos espontâneos ou danos neurológicos e oculares permanentes ao feto. Segundo um estudo de 2013 citado pelo portal *Science Alert*, cerca de 190 mil bebês nascem todos os anos com toxoplasmose congênita.

A toxoplasmose pode ainda causar problemas de visão. O parasita também pode atingir a retina de infectados, provocando uma inflamação que, se evoluir, pode deixar sequelas permanentes. Essa manifestação da doença constitui a infecção intraocular mais comum do mundo e representa uma importante causa de perda de visão.

Embora as evidências continuem sendo debatidas, vários estudos sugerem que uma infecção latente pelo protozoário pode alterar de forma sutil o comportamento e a personalidade, tanto de animais quanto de seres humanos, podendo até estar associada a um maior risco de transtornos como a esquizofrenia.

Nos roedores, esse fenômeno está bem documentado: o parasita reduz o medo natural dos

ratos em relação aos gatos e os torna mais ousados, uma manipulação biológica tão eficaz quanto impressionante, que pode favorecer a conclusão do ciclo de transmissão do parasita.

## UMA CARGA DESIGUAL

O estudo também destaca que o impacto da doença está longe de ser distribuído de maneira equilibrada. Segundo o portal *Gizmodo*, estima-se que cerca de 10% da população dos Estados Unidos já tenha contraído o parasita. Em algumas áreas altamente endêmicas do Brasil, por outro lado, a prevalência pode chegar a 80% das comunidades mais pobres.

Essa desigualdade é um dos principais argumentos apresentados pelos pesquisadores. Para que uma doença seja classificada pela OMS como uma DTN, ela deve afetar de forma desproporcional as populações mais vulneráveis. E, segundo os autores, a toxoplasmose cumpre claramente esse requisito.

"A toxoplasmose é uma das principais infecções oculares e uma importante causa de perda de visão em todo o mundo, mas recebe atenção limitada nas agendas globais de saúde", afir-

mou Smith em um comunicado da Universidade de Flinders.

João Furtado, por sua vez, argumenta que a doença continua sendo amplamente mal compreendida. "Muitas vezes, a toxoplasmose é considerada inevitável, mas suas formas de transmissão são bem conhecidas e ela pode ser prevenida e controlada".

## MUDANÇA DO CENÁRIO GLOBAL

Outros critérios para que a OMS classifique uma doença como tropical negligenciada são estar concentrada em áreas de pobreza, ser amplamente disseminada em regiões tropicais e subtropicais, ser passível de prevenção e controle e, ao mesmo tempo, receber pouca atenção em pesquisas e políticas públicas.

Segundo os autores do artigo, a toxoplasmose atende a todos esses critérios. Ainda assim, atualmente, recebe menos financiamento do que outras doenças com impacto semelhante ou até menor. Além disso, não existe vacina nem tratamento capaz de eliminar completamente o parasita. Os medicamentos disponíveis

apenas permitem controlar os surtos da doença.

Furtado enfatiza que o objetivo não é gerar pânico nem transformar os gatos em vilões. "Medidas simples são importantes: cozinhar bem a carne, lavar frutas e verduras, lavar as mãos após manusear carne crua, terra ou areia de gatos, evitar o consumo de água não potável e tomar cuidados especiais durante a gravidez".

Da mesma forma, ele ressalta que a responsabilidade não pode recair apenas sobre os indivíduos. Segurança alimentar, acesso à água potável, saneamento básico e assistência pré-natal são, em última análise, responsabilidades coletivas.

Os pesquisadores concluem que o reconhecimento da toxoplasmose como Doença Tropical Negligenciada poderia mudar esse cenário. Essa classificação abriria caminho para a incorporação de medidas preventivas no pré-natal e nos serviços básicos de saúde, além de favorecer o financiamento de pesquisas para vacinas, diagnósticos e tratamentos, áreas que ainda permanecem como desafios importantes.

# TUDO É SOM

IVONETE TEIXEIRA



**"E DISSE DEUS: HAJA LUZ; E HOVE LUZ."  
(GÊNESIS 1:3)**

**"NO PRINCÍPIO ERA O VERBO, E O VERBO ESTAVA COM DEUS, E O VERBO ERA DEUS."  
(JOÃO 1:1)**

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano procura compreender qual é a matéria-prima da criação. Para alguns, tudo nasceu do caos; para outros, da energia; para a física moderna, tudo pode ser entendido como vibração em diferentes frequências. As Escrituras Sagradas, porém, apresentam uma resposta profundamente poética e espiritual: Deus cria pela Palavra.

Em Gênesis, o Criador não molda o universo com as mãos. Ele fala. O universo surge como resposta ao Seu comando. "Haja luz", e a luz se fez. O verbo divino transforma o invisível em visível, o potencial em realidade, o silêncio em existência.

Séculos depois, o evangelista João amplia esse entendimento ao declarar que, no princípio, era o Verbo. A palavra grega utilizada é Logos, compreendida como Palavra, Razão e

Princípio Criador. Em uma leitura espiritual e simbólica, podemos compreender o Logos como a Vibração Divina, a frequência primordial que organiza toda a criação.

## A PALAVRA É SOM.

Nada permanece imóvel. A ciência já demonstrou que toda matéria vibra. Os átomos estão em permanente movimento. A luz manifesta-se como onda e partícula. O som é vibração. A própria vida pulsa em ritmos, frequências e ressonâncias.

Talvez por isso tantas tradições espirituais afirmem que o universo inteiro canta.

## SOMOS PARTE DESSA GRANDE SINFONIA.

Nossa voz não é apenas um instrumento de comunicação. Ela carrega intenções, emoções, pensamentos e escolhas. Cada palavra pronunciada nasce primeiro na mente, atravessa o coração e ganha existência no mundo por meio da voz.

## AS PALAVRAS CONSOLAM OU FEREM.

Constroem ou destroem. Curam ou adoecem.

Abençoam ou amaldiçoam.

Não por magia, mas porque influenciam nossa forma de pensar, sentir e agir, bem como as relações que construímos.

Somos, segundo as Escrituras, criados à imagem e semelhança de Deus. Essa afirmação nos convida à responsabilidade. Não possuímos, isoladamente, o poder criador absoluto do Criador, mas refletimos pequenas centelhas dessa capacidade. Somos, metaforicamente, fractais da Inteligência Divina: participamos da obra da criação sempre que escolhemos o bem, a verdade e o amor.

Próprio Jesus, afirmou que somos pequenos deuses e que, se tivéssemos uma pequena fé, que o Divino Mestre comparou com a semente da mostarda, faríamos prodígios semelhantes aos dele ou até maiores. Jesus usava o som de suas palavras de vida eterna para nos inflamar coragem, esperança, caridade, isso num mundo antigo, extremamente hostil, violento e dogmático.

Quando muitas vezes se unem, esse efeito torna-se ainda mais poderoso. Povos inteiros podem ser conduzidos pela palavra. Discursos despertam revoluções, al-

imentam guerras ou constroem civilizações. Orações coletivas fortalecem a esperança. Canções unem multidões. Ideias compartilhadas moldam culturas.

## O SOM COLETIVO AMPLIA INTENÇÕES.

Por isso, vale perguntar: em que frequência estamos vibrando?

Nossas conversas diárias espalham paz ou ansiedade? Nossas redes sociais difundem esperança ou medo? Nossos pensamentos silenciosos são harmoniosos ou desordenados?

A antiga Lei de Causa e Efeito nos lembra que toda ação produz consequências. Antes de qualquer gesto exterior existe um pensamento; antes do pensamento consciente, muitas vezes existe uma emoção; e entre ambos, a palavra organiza, fortalece e direciona nossa realidade.

Poderíamos resumir esse processo afirmando que a causa nasce no mundo mental e seus efeitos se manifestam

no corpo, nas relações e na sociedade.

Cada ser humano é como uma nota musical na grande composição do Universo.

Nenhuma nota, sozinha, executa toda a sinfonia. Mas cada uma é indispensável para a beleza da obra.

Que possamos, portanto, afinar nossa frequência interior. Que nossas palavras sejam instrumentos de paz. Que nossa voz reproduza a melodia da bondade. Que nosso pensamento encontre sintonia com o Amor que sustenta todas as coisas.

Afinal, quando o coração vibra em harmonia com o Criador, toda a existência encontra seu verdadeiro tom.

## SOMOS SONS E TONS. QUAL SUA PREFERÊNCIA?

### IVONETE TEIXEIRA

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista em Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano.



# MG4 Urban soma 2,4 mil “reservas” em 24 horas mesmo sem preço definido

**A** MG Motor afirma ter registrado 2.436 “reservas” do MG4 Urban em apenas 24 horas após a abertura da pré-venda no Brasil. Segundo comunicado divulgado pela marca, a procura inicial foi forte o suficiente para levar à abertura de uma fila de espera para novos interessados.

O número chama atenção porque o MG4 Urban ainda não teve preços oficialmente revelados, nem sua gama final de versões confirmada. Durante a pré-estreia do modelo para a imprensa, realizada nesta semana em São Paulo, a fabricante indicou apenas que o hatch ficará posicionado entre o Geely EX2 e o BYD Dolphin SE em termos de preço - uma sinalização que sugere um posicionamento no coração do segmento de hatches elétricos.

Apesar da nomenclatura usada pela marca, o processo disponível no site funciona, na prática, como um pré-ca-

dastrado de interessados, e não como uma reserva tradicional com sinal financeiro ou compromisso de compra. O formulário solicita apenas dados básicos, como nome, e-mail, telefone e cidade, sem permitir escolha de versão, cor ou configuração, tampouco exigir qualquer pagamento.

Na prática, isso significa que as 2.436 inscrições não equivalem necessariamente a 2.436 vendas potenciais imediatas, mas funcionam como um termômetro de interesse comercial. Ainda assim, para uma marca recém-chegada ao Brasil e com operação comercial ainda em expansão, o número ajuda a medir o apetite inicial do mercado pelo novo modelo.

Esse interesse também indica que a MG pode ter acertado o timing de entrada em um segmento que hoje está em forte expansão. O mercado de hatches elétricos abaixo de R\$ 160 mil se tornou muito mais



disputado nos últimos meses, impulsionado por uma combinação de maior oferta, preços mais agressivos e maior familiaridade do consumidor com veículos elétricos.

Assim, rivais como o GAC Aion UT ajudam a entender a importância do posicionamento comercial do MG4 Urban. Lançado por R\$ 139.990 e R\$ 159.990, o modelo da GAC teve um início promiss-

or e apareceu entre os elétricos mais vendidos do país já em seu primeiro mês, mesmo com rede ainda em expansão. O BYD Dolphin GS segue em R\$ 149.990, enquanto o GWM Ora 03, apesar do preço nominal mais alto, frequentemente aparece em campanhas promocionais na faixa de R\$ 149.990.

E todo esse ambiente ajuda a explicar por que o preço

do MG4 Urban se tornou o principal ponto de atenção do lançamento. Com base nas sinalizações dadas pela própria marca, a expectativa é que o hatch chegue em uma faixa entre R\$ 130 mil e R\$ 150 mil, patamar considerado crucial para competir de forma agressiva com rivais já consolidados. Acima disso pode começar a patinar perante a concorrência.

## Toyota diz que sua confiabilidade é o suficiente para peitar chineses

Mesmo diante do avanço acelerado das montadoras chinesas, o grupo Toyota acredita que ainda tem uma vantagem competitiva difícil de igualar. Segundo a fabricante japonesa, a reputação construída em qualidade, durabilidade e confiabilidade segue como um dos seus principais trunfos para enfrentar rivais como BYD, SAIC e Geely.

Os argumentos vêm da maior montadora do mundo. Com pouco mais de 10,5 milhões de carros vendidos em 2025, a Toyota (e sua marca de luxo Lexus) manteve a liderança global pelo sexto ano consecutivo.

Considerando também a subsidiária de baixo custo Daihatsu, o grupo ultrapassa 11,2 milhões de veículos comercializados, ampliando ainda mais a vantagem sobre o Grupo Volkswagen, segundo colocado, com quase 8,7 milhões de unidades (desconsiderando veículos com-

erciais pesados).

Apesar da distância para as líderes, as fabricantes chinesas seguem avançando em ritmo acelerado. A BYD encerrou 2025 como a sexta maior montadora do mundo, com 4,6 milhões de veículos vendidos, alta de 7,7% sobre o ano anterior.

Logo atrás aparece a SAIC, dona da MG, com 4,5 milhões de unidades e crescimento de 12,3%, enquanto a Geely, controladora da Volvo, alcançou a nona posição ao registrar um salto de 26%, para 4,12 milhões de carros comercializados.

Foi nesse contexto que John Pappas, vice-presidente de Vendas Nacionais, Marketing e Operações de Franquias da Toyota Austrália, explicou à revista Drive por que acredita que a empresa continua em posição privilegiada para enfrentar a concorrência.

“O ‘prêmio’ da Toyota vem do valor do produto e do fato de



sermos reconhecidos pelo nosso QDR - qualidade, durabilidade e confiabilidade. Em tempos de incerteza, as pessoas sempre recorrem às marcas em que confiam. Vimos isso no auge da COVID, e sinto que a confiança na nossa marca realmente tem permitido isso ao longo de um longo período.”

Segundo o executivo, o verdadeiro diferencial da japonesa

não está em seus veículos. A ampla rede de concessionárias, a estrutura de pós-venda e os bons valores de revenda na maioria dos mercados em que atua também ajudam a fortalecer a relação com os clientes e sustentam a competitividade da marca. Mesmo assim, a própria marca reconhece que a liderança mundial não garante tranquilidade. Durante uma reunião

com fornecedores realizada no início deste ano, o então CEO Koji Sato fez um alerta sobre a necessidade de reduzir custos e aumentar a competitividade da empresa diante da nova realidade do setor.

“Se as coisas não mudarem, não vamos sobreviver. Quero que todos reconheçam esse senso de crise. Neste momento, nós, da indústria automotiva, estamos lutando pela nossa própria sobrevivência.”

Embora mantenha a confiança na reputação construída ao longo de décadas, a Toyota sabe que o crescimento das fabricantes chinesas vem mudando rapidamente o equilíbrio da indústria automotiva. O desafio agora será mostrar que atributos como qualidade, durabilidade e confiabilidade continuarão pesando na decisão de compra em um mercado cada vez mais competitivo.

# CNH suspensa ou cassada? Entenda a diferença, os riscos e como evitar perder o direito de dirigir

Perder o direito de dirigir é um dos maiores temores de quem depende do carro ou da motocicleta para trabalhar, estudar ou simplesmente cuidar da rotina da família. Embora muitos motoristas usem os termos "CNH suspensa" e "CNH cassada" como se fossem a mesma coisa, as duas penalidades são diferentes e têm consequências bastante distintas.

A suspensão é uma punição temporária. Já a cassação representa uma penalidade muito mais severa, obrigando o condutor a passar por um novo processo de habilitação após cumprir o prazo determinado.

## SUSPENSÃO E CASSAÇÃO: QUAL É A DIFERENÇA?

A suspensão da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) impede o motorista de dirigir por um período determinado. Essa punição pode ocorrer quando o condutor ultrapassa o limite de pontos permitido em 12 meses ou comete infrações consideradas autossuspensivas, aquelas que, por si só, já resultam na



perda temporária do direito de dirigir.

De acordo com as regras atuais, a suspensão pode acontecer quando o motorista:

- acumula 40 pontos em 12 meses, desde que não tenha cometido infração gravíssima;
- soma 30 pontos, caso tenha uma infração gravíssima;
- atinge 20 pontos, quando há duas ou mais infrações gravíssimas;
- pratica infrações que geram suspensão imediata, como dirigir sob efeito de álcool ou recusar o teste do bafômetro.

Já a cassação da CNH é aplicada em situações mais graves.

Entre elas estão dirigir durante o período em que a carteira está suspensa, reincidir em determinadas infrações previstas no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) dentro de 12 meses ou sofrer condenação judicial por crime de trânsito.

Na prática, quem tem a CNH cassada perde o documento e precisa cumprir o período legal antes de iniciar um novo processo de habilitação.

## INFRAÇÕES QUE PODEM LEVAR À CASSAÇÃO

Entre as situações que podem resultar na cassação da habilitação por reincidência estão:

- dirigir veículo de categoria diferente da registrada na CNH;
- entregar o veículo a pessoa não habilitada;
- permitir que pessoa sem habilitação conduza o veículo;
- dirigir sob efeito de álcool;
- recusar o teste do bafômetro;
- participar de rachas ou corridas ilegais;

- promover competições automobilísticas sem autorização;
- realizar manobras perigosas em vias públicas.

Além da perda do direito de dirigir, algumas dessas infrações geram multas que ultrapassam os R\$ 5 mil.

## MUITO ALÉM DA MULTA

Especialistas em trânsito alertam que perder a habilitação não significa apenas ficar impedido de dirigir.

Para quem trabalha como motorista profissional, entregador, taxista, caminhoneiro ou motorista de aplicativo, a penalidade pode representar perda de renda e dificuldades financeiras.

Mesmo para quem utiliza o veículo apenas no dia a dia, a suspensão ou cassação provoca mudanças significativas na rotina, exigindo o uso de transporte público, aplicativos ou ajuda de familiares.

## DIRIGIR COM A CNH SUSPensa AGRAVA A

## SITUAÇÃO

Um dos erros mais comuns é acreditar que continuar dirigindo durante o período de suspensão não trará consequências mais severas.

Na realidade, essa conduta pode levar justamente à cassação da habilitação, tornando o processo de recuperação muito mais demorado e burocrático.

Além disso, dependendo da situação, o motorista poderá responder criminalmente.

## COMO EVITAR PERDER A CNH

Especialistas recomendam que o condutor acompanhe regularmente sua pontuação junto ao Detran, respeite os limites de velocidade, jamais dirija após consumir bebida alcoólica e mantenha a documentação do veículo sempre em dia.

Mais do que evitar multas, a direção responsável reduz o risco de acidentes e contribui para um trânsito mais seguro para motoristas, passageiros, ciclistas e pedestres.

Siga nosso Instagram:  
**@civamvigilantes**



## NOSSOS SERVIÇOS:

- ✓ Formação de Vigilantes
- ✓ Escolta Armada
- ✓ Transporte de Valores
- ✓ Extensão em Eventos Sociais

Especialista em Segurança Privada  
Há 21 anos no mercado  
Mais de 35mil alunos formados

**Faça sua Matrícula**

**(96) 9.8138 - 1093**

Rua: Leopoldo Machado, 1605 / Centro. Macapá-AP



**96841115096**



**ECOGRAOSAP**

**ENDEREÇO: AV. SANTANA,  
1878 - CENTRO**

# Pai dos pobres e vilania dos poderes

**JOSÉ ALTINO**



**H**á anos, mais precisamente desde 2003, vem sendo instalado em nosso país, por parte de autoridades, um superior sentimento avassalador de impunidade, altamente contaminante até em setores que deveriam sim, ser fiscais de cumprimentos às leis.

Perplexos, muitos brasileiros assistem a uma total alienação, do sistema judiciário nacional em detrimento às bases do direito.

Isso desde quando um único senhor magistrado supremo, decidiu monocraticamente, apenas através de embargos declaratórios, anular o que em curso processual já percorrerá todos os seus trâmites, de juiz a três outras passagens em câmaras colegiadas.

Por se tratar de apenas um réu, talvez tanta importância não se daria ao caso, se em função da medida, tantos outros criminosos julgados e confessos, não fossem beneficiados pelo efeito suspensivo e expansivo da decisão.

E falando em confessos libertados, ainda recorrem à mesma justiça, devolução a eles, dos bens públicos afanados.

Um par de irmãos em acordo de delação premiada, que no Brasil tem transformado bandidos em canalhas, acerta pagamento pecuniário pela travessura criminal.

Porém, já de que tudo se zombou, outro supremo magistrado ao despachar em processo conduzido por sua própria esposa, decide em favor destes “réus”, quase a dizer que tudo não passou de uma “televisiva pegadinha” e que nada haveria a pagar, a não ser os rechonchudos honorários advocatícios da patroa.

Bom, melhor nem mais tocar no assunto, para não mais jogar excrementos ao ventilador, por Já estar abusando do bom senso da lei de “Exceção da Verdade”.

Em tempos presentes, se vivencia algo terrível, com os abalos do sistema judiciário, nivelado à quem os indicou aos cargos

O problema que, o tal efeito expansivo foi tão contagiante, que se permitiu a figura central do mau exemplo doloso, com processo suspenso, mas não absolvido, e como sua parceira sucessora, deles próprios, indicadores, chegar a presidência da república, tornando-se permissivo a faltas graves de imoralidade em comandos dos poderes agregados.

Hoje um notável câncer nacional...chegando a darem vez a facções criminosas de se tornarem com expressivo poder paralelo ao Estado. E como eles se aproveitam disso pelos exemplos dados por colegas da política.

Deixando a humildes trabalhadores e produtiva gente, o estigma da ilegalidade delituosa.

É de se perguntar o que tem feito essa gente nessa atividade, mais antiga que o Brasil Estado, para merecer tão sistemática, furiosa e

covarde perseguição na Amazonia para justificar, além dos atos de violências incomuns do próprio governo, num “estado democrático de direito”, como eles gostam de apegar?

Ninguém sequer questiona o dispêndio que tem sido pago por tais ações e de bolsos jorram o numerário. Além de não levarem em conta as ambições pelas minas, por eles ocupadas.

Quem tem pagado por isso? Se no Pará, aqueles que agora guardam o tesouro que representa os bovinos do filho do pai dos podres?

No mesmo Pará, que servidores civis fardados e armados, atiram contra povo, homens e crianças, cujas alegações é dizerem que não foram balas, mas sim, estilhaços de bala!!!

Naquele Pará, do obediente amigo do pai do “rico”, que também se beneficia ocupando ministério federais, que mantem imobilizada a polícia estadual, cuja existência é dar segurança de vida e patrimonial aos habitantes do estado?

Mais de sessenta por cento das cidades do interior paraense foram estabelecidas e fundadas por povos dessa atividade mineradora com apelido de garimpeira.

Assim como a própria expansão do país também o foi através dela. Entretanto, tem chocado muito os últimos acontecimentos, que tem atingido a eles e pequenos colonos, no sudeste e sudoeste do Pará, sul do Amazonas, Rondônia e Mato Grosso.

É de uma irresponsabilidade “luliana” civis sem consciências e despreparados para o uso de armas, sem as devidas classificações para tais missões, junto ao simples povo que trabalha.

Chega a ser absurda a forma e o trato que eles têm dado a quem jamais, pelo menos até agora, reagiu a incursões armadas de flagrantes ilegalidades do Estado. E pode se dizer mais, se não fora apenas trabalhadores, mas uma “currimassa” de bandidos profissionais, a valentia deles iria se acomodar em Brasília, bem ao lado do poderoso chefão.

Há tempo, assisti entrevista de um chefe do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente -Ibama, Sr Hugo Loss, que segundo consta, se deu consentimento e liberdade, a atirar de um helicóptero, matando o folclórico e querido garimpeiro Boca Rica, pasmo ouvi: “Temam o Ibama”, quando respeitoso e racional, seria: “respeitem o Ibama”.

Noutra asserção sua, aproveitando do amor ao estrelado “globalino”, matou aves silvestres, para configurar sua companheira indígena, de vida e cama a fim de denunciar atividades no rio Curua; embora bem distante de qualquer área pretendida, seja lá a que bem for. As “loucas otoridades”, foram lá e pau nos meninos.

Nos eventos recentes, Vale do Tapajós e áreas assim pouco maiores que muitos estados brasileiros, apareceu chefiando uma mulher maravilhosa, mas ao contrário da personagem, feia e gorda como porco

do mato. Chegou, humilhou, atirou e escafe-deu-se.

Todos, invariavelmente todos, nunca levam em conta tratar-se de uma atividade prevista na Constituição Federal, profissão única ali citada, além dos óbvios advogados. Deixando de levar em conta também, que ela muito claramente diz caber unicamente ao estado legalizá-la. E os “vagabundos” são povos trabalhadores da grande floresta?

Mas, o que também se nota, é que o Estado, não cumpre suas obrigações funcionais, por interesses outros, mantendo mais de centena de milhares de processos dormindo engavetados na Agência.

Incompreensível que por não haver frequentado bancos de escolas, o atual presidente, pai do rico, não sinta a necessidade deles. Ignora, como ignorava a muita coisa arguida em processos em juízo. Acostumado, se justifica, mascarando verdades, por não enviar legalidade, técnicos, geólogos e/ou professores àquele pedaço de mundo respeitoso e tolerante ate a gente como ele próprio.

É realmente de se perguntar por que ilegais são aqueles homens, quando tantos outros sob ordens da administração, deste senhor, notório anarquista da política eleitoral e tantos outros de casos tão discutíveis não o são.

Nosso presidente, sem nenhuma contenção, procede a uma descarada campanha publicitária em defesa de mais um novo mandato. Recorre há tudo e todos os meios. Enche os intestinos dos maiores meios de comunicações com dinheiros públicos, sem maiores explicações quanto a finalidades.

Tudo permite ao envelhecido mandatário, de cara de pau, mais que cúmplice, sejam os produtores e trabalhadores esbulhados de seus haveres e bens, ainda indevidamente nominados de criminosos, sem julgamentos.



Irônico e paradoxal, é que até ele, teve o direito a ser julgado. De contas a pagar, driblou decisões contrárias até com milagrosa perda da responsabilidade comprovada de seus malfeitos. E bandidos são aqueles que ele e televisões intitulam ser?

Ou são aqueles, líderes em seu próprio governo ao serem pegos com balaios de moedas estrangeiras em casa, dizerem haver recebido do governo e que sobraram de viagem ao exterior?

Sim, aquele mesmo, chamado ao colo presidencial para consolo, afagos e carinhos. Desnecessário identificar a esperta figura.

A sociedade brasileira conhece o esquema, a alta justiça vai dizer que errada e bandida é a polícia. Aquela, retirada da investigação.

Somados, os lindos estragos de Vale, canadenses, chineses, e tantos outros estrangeiros, devem suplantar qualquer estrago de colonos e garimpeiros, em centenas de milhares de hectares.

Eles corrompem, bancam campanhas eleitorais e Ong's, buscando sempre suporte na opinião pública, através de investimentos pesados em compra de espaços em jornais e televisões.

As atividades populares da Amazonia, não fazem isso, muitos, longe de casa sequer votam.

O crime maior, é desinteresse em levar cultura e instrução a nossa gente, pois sequer votariam neles. Também pelo mesmo motivo negam aos demais nacionais, oportunidades e trabalho digno. Ai os assusta, a possibilidade da perda de eleitores.

Que se pare a violenta e covarde vilania, existente para goáudio de boquirrotos vendedores de verdades imprestáveis.

A Amazonia está muito próxima de reação em desobediência civil e/ou anarquia generalizada, sempre a primeira companheira da desordem. E reações desordenadas será o que haverá de sobrar se utilizarem do disposto no artigo 1210 em seu & primeiro.

Quando menino muito se ouvia de idosos: “quem não ouve conselhos, ouve coitado”. Mas, acho que este pernambucano de primeira linha jamais ouviu isso...

E quanto a mim, aprendi que sabedoria é nunca discutir com mentirosos, tolos ou arrogantes inconsequentes.

Belo Horizonte/Macapá-05/072026

José Altino Machado



**JOSÉ ALTINO**  
JORNALISTA DIÁRIO, ESCRITOR, AVIADOR, FUNDADOR DA UNIÃO SINDICAL DOS GARIMPEIROS DA AMAZÔNIA LEGAL, EX-MEMBRO DO CONSELHO SUPERIOR DE MINAS.

PAPO ANIMAL

# Tartaruga-tigre-d'água: como cuidar desse pet?

ANNA MACEDO

**A**s tartarugas têm se tornado opções populares de pets, com baixa manutenção diária e grande longevidade.

Contudo se estiver pensando em adquirir uma para a sua casa, é fundamental saber como cuidar da tartaruga-tigre-d'água e oferecer tudo de que ela precisa. Confira mais sobre o assunto abaixo.

O que é a tartaruga-tigre-d'água e por que ela é um bom pet?

A tartaruga-tigre-d'água, com o nome de *Trachemys dorbigni*, é um réptil aquático da ordem Testudines. Natural de áreas da América do Sul, como o Brasil, possui padrões no casco que lembram listras de tigre e se adapta bem a espaços controlados com os devidos cuidados.

Além disso, sua longevidade, que pode ultrapassar décadas, a torna uma companhia duradoura para quem se compromete com suas necessidades. Por outro lado, sua popularidade como animal de estimação também vem da baixa interação exigida, sendo ideal para responsáveis que têm uma rotina intensa.

Tartaruga-tigre-d'água pode ficar fora da água?

A resposta é sim, a tartaruga-tigre-d'água pode ficar fora da água.

Ter um local seco no aquaterrário é fundamental para a regulação térmica do réptil. Esse espaço possibilita o aquecimento sob luz UVA-UVB, favorecendo a síntese de vitamina D3. O repouso em terra diminui o risco de infecções cutâneas pela umidade constante. O período ideal fora da água varia conforme a maturidade do réptil. Filhotes podem passar de 1 a 2 horas diárias em terra, enquanto adultos se beneficiam de até 4 horas, dependendo da temperatura ambiente. Por outro lado, exceder esse limite sem supervisão pode causar desidratação. Então, é preciso ter cuidado.

Compre apenas em locais autorizados

Pode ter tartaruga-tigre-d'água em casa, mas compre o pet em locais autorizados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. O órgão regulariza as vendas, garantindo que forneçam toda a documentação que prova que o réptil não foi retirado da natureza fora das normas. O tráfico de animais é um crime sério, que precisa ser combatido.

Condições ideais para garantir o bem-estar da tartaruga-tigre-d'água Saber como cuidar da tartaruga tigre d'água envolve garantir condições ideais de temperatura, umidade, iluminação e uma alimentação equilibrada.

Assim, terrários e acessórios são essenciais para evitar problemas que podem diminuir a longevidade do animal, causando problemas de saúde. A seguir, confira como cuidar da espécie.

1. Adquirir um aquaterrário com



aquecimento O primeiro passo é saber como fazer um aquaterrário para tartaruga-tigre-d'água. Essencial, o espaço servirá de moradia, pois o animal regula a temperatura interna por meio do ambiente.

O corpo dele necessita de uma faixa específica de temperatura, entre 28°C e 29°C, garantida por um terrário com termostato e lâmpadas de aquecimento. Terrário é sinônimo de conforto Os melhores modelos são terrários semelhantes a um aquário, mas com uma plataforma seca para o

pet poder relaxar. Lembre-se de que a tartaruga-tigre-d'água é, na verdade, um cágado com hábitos terrestres e aquáticos.

Além disso, fique atento ao tamanho do terrário. Diferentemente do que muitos pensam, em condições adequadas, a tartaruga-tigre-d'água cresce até 30 cm. Portanto, adquira o modelo adequado.

2. Atenção na iluminação

Tomar sol traz grandes benefícios aos seres humanos, pois a luz solar auxilia a produzir vitamina D, essencial para o cálcio nos ossos. O mesmo ocorre com a tartaruga-

tigre-d'água.

Assim, o ideal é equipar o terrário com uma lâmpada especial para répteis, que forneça raios UVA-UVB e calor. Ela deve permanecer ligada ao menos 15 minutos por dia. Não é recomendado deixá-la acesa o dia todo.

3. Limpe o terrário

Os répteis não costumam fazer muita sujeira, mas isso não significa que não é preciso cuidar com a higiene desses pets. No caso da tartaruga de estimação, os cuidados com o terrário são muito parecidos com os de um aquário. Lembre-se de que água deve ser limpa.

Assim como ocorre no lar dos peixes, as matérias orgânicas que o pet libera na água acabam apodrecendo. Essas partículas podem até ser tóxicas. Por isso, o ideal é que o terrário conte com um filtro para auxiliar na limpeza contínua.

Somado a isso, é importante fazer as trocas de água regularmente. Nunca coloque água direto da torneira.

É necessário aquecer e preparar o líquido com condicionadores anti-cloro utilizados em aquários. A temperatura baixa pode causar choque térmico, enquanto o excesso de cloro pode intoxicar a tartaruga.

4. Ofereça rações específicas para cágados

Afinal, o que a tartaruga-tigre d'água come? Ela se alimenta das chamadas rações flutuantes, que, como o nome sugere, ficam boiando na superfície da água.

Embora também tenha hábitos terrestres, a alimentação da tartaruga-tigre-d'água pode ser feita na água, sendo geralmente a opção preferida do animal. Por isso, na hora de alimentá-la, não coloque a ração na plataforma. Quais são os sinais de problemas de saúde?

Alterações no comportamento, como apatia ou recusa de alimento, podem indicar infecções respiratórias ou cutâneas.

Além disso, manchas no casco, olhos inchados ou secreções nasais são sinais que demandam atenção. Tais sintomas, muitas vezes, estão ligados a condições inadequadas do habitat, como água suja ou temperatura baixa.

Manter uma rotina de check-ups com o médico-veterinário especializado, mesmo na ausência de sintomas, é uma estratégia eficaz para prevenir complicações. Avaliar o estado do casco, dos olhos e da pele permite identificar sinais sutis de desgaste ou doença.

“Petz”



**ANNA MACEDO**  
Assistente Social, Formanda em Técnico em administração

# Robôs hiper-realistas que expressam amor por humanos são lançados na China

**R**obôs de aparência realista e capazes de expressar diferentes emoções humanas para lidar com a solidão moderna foram criados na China.

A novidade foi anunciada pela empresa UBTech. A linha de robôs humanoides será hiper-realista e projetada para fazer companhia e dar apoio emocional.

Os robôs serão equipados com um sistema de inteligência artificial capaz de reconhecer e responder a diferentes emoções humanas.

Os valores podem chegar a US\$ 145.835, o que equivale a cerca de R\$ 757 mil.

Para dar aparência humana aos robôs, eles terão vasos sanguíneos, poros visíveis e impressões digitais.

Já foram encomendados 13.361 robôs e a previsão é de que eles sejam entregues



ainda este ano, segundo a UBTech.

“Nós acreditamos que o

amor é a cura. O companheirismo é a declaração de amor mais duradoura”, disse o

diretor-geral da UWorld, marca da UBTech, Michael Tam. No evento, alguns dos

modelos do robô desfilaram, dançaram e até interagiram com o público.

## Consumação mínima e taxa de 10%: saiba o que bares podem cobrar na Copa

Em clima de Copa do Mundo, milhares de torcedores têm acompanhado os jogos da seleção brasileira em bares e restaurantes. Além da disputa em campo, porém, muitos consumidores ainda têm dúvidas sobre cobranças como entrada, consumação mínima, couvert artístico, taxa de serviço e multa por perda de comanda.

Para esclarecer o que é permitido pela legislação brasileira, a CNN Brasil conversou com uma especialista em Direito do Consumidor e reuniu as principais garantias de quem pretende assistir ao próximo jogo do Brasil em algum estabelecimento.

Pode beber álcool na pausa para o jogo do Brasil? Veja o que diz a CLT

### COBRANÇA DE ENTRADA E COUVERT

Segundo a advogada Ana Cristina Brandão, especialista em Direito do Consumidor e diretora-geral dos Grupos Temáticos da Comissão de Defesa do Consumidor da OAB Minas Gerais, os estabelecimentos podem cobrar a entrada em

eventos especiais, desde que o valor seja informado antecipadamente na porta do bar ou nas redes sociais.

O couvert artístico, frequentemente presente em bares e restaurantes, é permitido desde que haja apresentação ao vivo no ambiente em que o consumidor estiver. A especialista explica que o valor precisa estar claro no cardápio ou na entrada do estabelecimento.

A simples reprodução de música mecânica ou a transmissão do jogo em televisores ou telões, por si só, não implica esse tipo de cobrança.

### CONSUMAÇÃO MÍNIMA? VEJA O QUE DIZ A LEI

Com base no artigo 39, inciso I, do Código de Defesa do Consumidor, a exigência de consumação mínima é considerada prática abusiva. Segundo a Ana Cristina Brandão, a imposição de uma cobrança mínima é apontado como venda casada.

A lei prevê que os bares podem oferecer um ingresso cujo valor seja revertido em consumo. No entanto, o consumidor deve



ter a opção de adquirir apenas a entrada para assistir à partida, sem a obrigação de consumir determinado valor.

Veja também: Sumir para ver jogo do Brasil pode render justa causa? Veja o que diz a CLT

### TAXA DE 10% E MULTA POR PERDA DE COMANDA: SOU OBRIGADO A PAGAR?

A taxa de serviço de 10% também não é obrigatória. Embora a Lei da Gorjeta regulamente a distribuição dos valores entre

os trabalhadores, o pagamento da taxa permanece facultativo e não é um requisito.

A advogada explicou que o pagamento é apenas uma sugestão de gorjeta pelo bom atendimento e fica a critério do consumidor

Outra prática considerada abusiva é a cobrança de multa pela perda da comanda. Segundo a especialista, o controle do consumo é responsabilidade do estabelecimento, não podendo esse ônus ser transferido ao cliente.

Caso identifique cobranças consideradas irregulares, a orientação é registrar provas, como fotografias dos avisos, cardápios e preços praticados pelo estabelecimento.

Se a cobrança indevida persistir, o consumidor pode efetuar o pagamento do valor que entender devido para evitar constrangimentos e, posteriormente, formalizar uma reclamação no Consumidor.gov.br ou no Procon de seu estado.

# Presidente do México pede moderação na bebida se seleção vencer Inglaterra

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, pediu nesta sexta-feira (3) que os torcedores evitem o consumo excessivo de álcool e fiquem longe de locais superlotados caso o México vença a Inglaterra na partida das oitavas de final da Copa do Mundo, marcada para domingo (5).

Durante sua coletiva de imprensa diária em Morelia, Sheinbaum afirmou que os torcedores devem comemorar de forma responsável e procurar outro local caso o ponto de encontro já esteja lotado.

“Precisamos evitar o consumo excessivo de álcool, porque, sempre que há exagero na bebida durante essas comemorações, podem surgir problemas”, disse Sheinbaum, acrescentando que episódios de violência

costumam estar relacionados ao consumo excessivo de álcool.

Segundo as autoridades, pelo menos quatro pessoas morreram na Cidade do México durante as comemorações da vitória por 2 a 0 sobre o Equador na fase anterior.

As mortes ocorreram nas proximidades do Paseo de la Reforma, uma das principais avenidas da capital, onde cerca de um milhão de pessoas se reuniram para celebrar a classificação.

De acordo com as autoridades, três das vítimas na capital, um homem de 44 anos e duas mulheres, de 19 e 48 anos, morreram por asfixia após serem esmagadas pela multidão.

Sheinbaum afirmou que tanto os torcedores quanto as autoridades têm re-



sponsabilidade em garantir que as comemorações ocorram com segurança. Ela

também destacou que diversos telões foram instalados, especialmente na Cidade do

México, onde ocorreram as maiores concentrações de público.

## Mulher ucraniana disfarçada de homem é suspeita de ataque em Mônaco

A principal suspeita de um atentado a bomba que feriu um magnata ucraniano na segunda-feira (29), em Mônaco, é uma mulher ucraniana que se disfarçou de homem, segundo autoridades locais.

Identificada como Anastasiia Berezovska, de 39 anos, em um Alerta Vermelho da Interpol, ela residia anteriormente na Alemanha e possui uma tatuagem – possivelmente de uma cobra – que se estende pelo braço direito, do ombro ao cotovelo.

Após o ataque, a suspeita fugiu para a França e, em seguida, dirigiu-se até a Itália em um carro com placa alemã, alugado para a operação, acrescentaram os promotores.

A sofisticação da bomba utilizada indica o envolvimento de mais de um autor, afirmaram os promotores, acrescentando que dois homens chegaram a ser presos em Mônaco, mas foram liberados por falta de provas.

O principal suspeito é alvo de uma caçada policial desde que uma bomba explodiu, há quatro

dias, na entrada de um dos edifícios residenciais mais luxuosos de Mônaco, tendo como alvo o empresário de origem ucraniana Vadym Yermolaiev, segundo a BFMTV, emissora francesa afiliada à CNN.

Pouco depois do ataque, a BFMTV divulgou uma fotografia do suposto suspeito – que a mídia inicialmente presumiu ser um homem em fuga –, vestindo um suéter preto e calças de cor clara, com o cabelo aparentemente escondido sob um chapéu estilo bucket preto.

### COMO FOI O ATAQUE

Yermolaiev, uma mulher e uma criança ficaram feridos na explosão, informaram anteriormente as autoridades de Mônaco, sem identificar explicitamente nenhuma das vítimas além de confirmar que pertenciam a uma “família de origem ucraniana”.

A identidade da mulher e da criança permanece desconhecida, mas a mulher ferida não é a esposa de Yermolaiev. Ela declarou à emissora pública ucr-



niana Suspilne, na terça-feira (30), que não estava em casa no momento do ataque e não sofreu ferimentos.

Uma vítima permanece em estado de risco de vida, outra está gravemente ferida e a terceira sofreu ferimentos leves, informaram os promotores nesta sexta-feira (3). Duas outras pessoas

ficaram feridas por estilhaços de vidro na rua, do lado de fora do prédio.

Embora o motivo ainda não esteja claro, o promotor de Mônaco, Stéphane Thibault, classificou anteriormente o atentado a bomba como uma “tentativa de assassinato”, tornando-o a primeira tentativa de assassinato com bomba já registrada nas ruas de Mônaco, que conta com forte esquema de segurança e vigilância.

Tal violência é extremamente incomum em Mônaco, que tem metade do tamanho do Central Park, mas conta com 556 policiais e 1.387 câmeras de segurança monitorando a área.

O local é tão seguro que não houve homicídios – nem sequer tentativas de homicídio – no ano passado.

Por isso, um ataque como este, que os promotores acreditam ter sido cuidadosamente planejado, abalou a cidade-estado.

Câmeras de segurança filmaram o suspeito observando a área

várias vezes antes do ocorrido, usando o mesmo disfarce masculino que vestia na noite do ataque.

Certo dia, no entanto, uma mulher percorreu o mesmo trajeto e apresentou comportamento semelhante, levando os promotores a concluir que ela poderia ser a mesma pessoa que colocou a bomba.

Na noite do ataque, as três vítimas voltavam de um jantar em um restaurante à beira-mar quando a suspeita colocou uma bomba na entrada do prédio delas, segundo os promotores. Em seguida, ela virou-se para verificar se as vítimas estavam por perto e acionou a bomba com um controle remoto.

Investigações que abrangem vários países estão em andamento. A polícia alemã informou, nesta sexta-feira, que realizou buscas no apartamento alugado e no veículo de uma ucraniana de 39 anos suspeita de envolvimento no ataque, e que compartilhará as provas com as autoridades de Mônaco.

# NOSSO DEUS E REI VEM AO ENCONTRO DO SEU POVO PARA LIBERTÁ-LO DA ESCRAVIDÃO DO PECADO; SUSTENTA-O NA LUTA DIÁRIA CONTRA A VELHA NATUREZA E CONCEDE, EM SUA GRAÇA, O VERDADEIRO DESCANSO.

**REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER**

**G**raça, misericórdia e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém.

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, as palavras do Senhor Jesus ecoam através dos séculos com um convite que atravessa todas as barreiras do tempo: “(28) Venham a mim, todos vocês que estão cansados de carregar as suas pesadas cargas, e eu lhes darei descanso. (29) Sejam meus seguidores e aprendam comigo porque sou bondoso e tenho um coração humilde; e vocês encontrarão descanso. (30) Os deveres que eu exijo de vocês são fáceis, e a carga que eu ponho sobre vocês é leve” (Mateus 11.28-30 - NTLH).

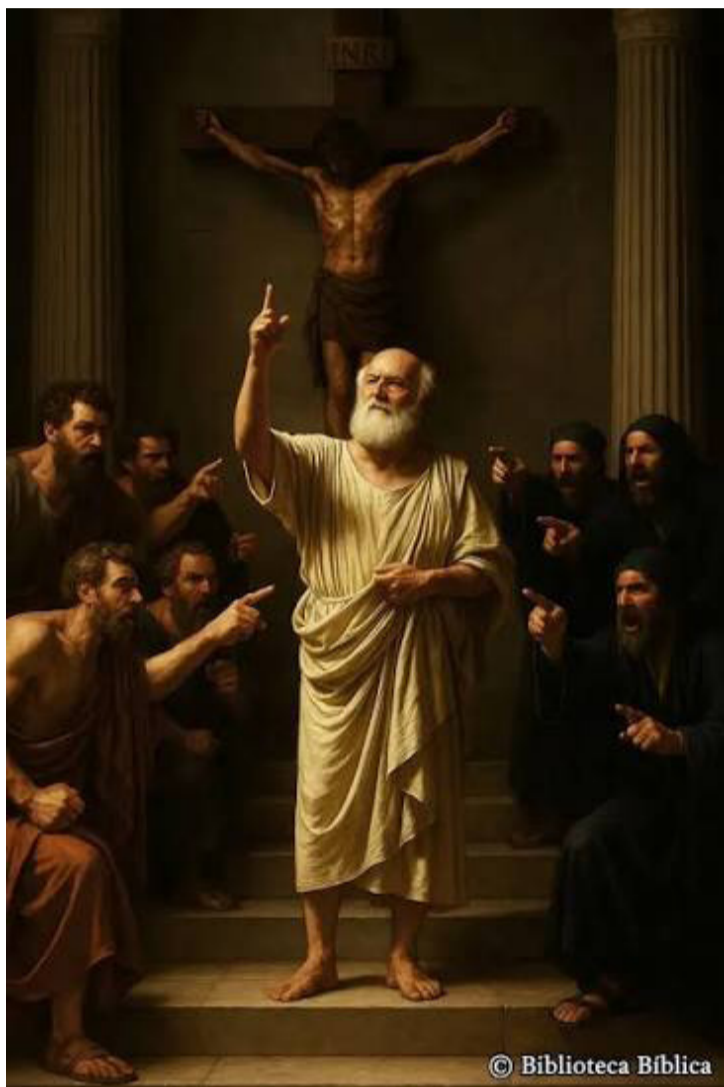
Vivemos em uma era que promete descanso em cada esquina, mas que produz exaustão em proporções nunca vistas ou pelo menos registradas na sociedade. Há quem pense que descansar é tirar férias, comprar uma casa no campo ou desligar o celular por alguns dias. Outros imaginam que a paz virá quando resolverem todos os seus problemas financeiros ou profissionais. Entretanto, basta olhar com sinceridade para o próprio coração para perceber que nenhuma dessas coisas consegue oferecer o descanso que a alma realmente necessita. Podemos descansar o corpo, mas a consciência continua pesada. Podemos aliviar a mente, mas o pecado continua acusando. Podemos fugir das preocupações, mas não conseguimos fugir de nós mesmos.

É justamente essa realidade que une os quatro textos bíblicos deste domingo. O Salmo 145 nos apresenta um Deus que é Rei. Não um rei distante ou tirano, mas um Rei digno de todo louvor, cheio de misericórdia, bondade e fidelidade. O profeta Zacarias 9.9-12 anuncia que esse Rei viria ao seu povo. Não montado em um cavalo de guerra, mas humilde, montado em um jumentinho. O apóstolo Paulo, em Romanos 7.14-25, descreve aquilo que todos nós experimentamos: mesmo pertencendo a Cristo, carregamos uma velha natureza pecadora que insiste em lutar contra a vontade de Deus. Finalmente, Jesus declara em Mateus 11.25-30: «Venham a mim, todos vocês que estão cansados de carregar as suas pesadas cargas, e eu lhes darei descanso.»

Percebam como os quatro textos caminham juntos: O Rei prometido vem. O Rei conquista nossa libertação. O Rei permanece conosco durante a luta. E o Rei nos conduz ao descanso eterno. Esse é o centro da mensagem de hoje.

A grande verdade que precisa ser compreendida é esta: Não somos nós que subimos até Deus. É Deus quem desce até nós. Não somos nós que conquistamos a liberdade. Cristo conquistou essa liberdade por nós. Não somos nós que vencemos o pecado com nossas próprias forças. Cristo luta em nós e por nós. E não encontramos descanso em nossos méritos. Encontramos descanso somente na graça de Deus. Por isso podemos meditar e louvar a Deus dia e noite, antecipando o que nos diz Apocalipse 7.15: “É por isso que essas pessoas estão de pé diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu templo. E aquele que está sentado no trono as protegerá com a sua presença.” Por isso meditaremos hoje sobre este tema: Nosso Deus e Rei vem ao encontro do seu povo para libertá-lo da escravidão do pecado; sustenta-o na luta diária contra a velha natureza e concede, em sua graça, o verdadeiro descanso.

I - Vejamos que o nosso Deus e Rei vem ao encontro do seu povo - O Salmo 145 começa com palavras que brotam de um coração cheio de gratidão: “Ó Senhor, meu Deus e meu Rei, eu anunciarei a tua grandeza; eu te louvarei para sempre” (Sl 145.1 - NTLH). Observem como Davi chama Deus de “Meu Deus” e “Meu Rei”. A pequena palavra “meu” revela um relacionamento pessoal. O Deus eterno decidiu aproximar-se do ser humano. Enquanto os reis deste mundo exigem que seus súditos se aproximem deles, o Deus verdadeiro faz exatamente o contrário. Ele vem ao encontro do seu povo. Zacarias anuncia: “Alegre-se muito, povo de Sião! Grite de alegria, povo de Jerusalém! Pois o seu rei está chegando.



© Biblioteca Bíblica

do. Ele é justo e vitorioso e vem montado num jumento” (Zc 9.9 - NTLH).

Que contraste extraordinário! Enquanto os reis das nações entravam montados em cavalos de guerra, o Rei prometido entra humilde, manso, sem aparência de conquistador. Sua guerra não seria contra Roma, mas contra o pecado, a morte e Satanás. Seu trono seria uma cruz. Sua coroa seria de espinhos. Por isso Zacarias continua: “Por causa do sangue da aliança que fiz com vocês, eu libertarei os prisioneiros” (Zc 9.11 - NTLH). A humanidade inteira estava presa, escrava, acorrentada. Não por correntes de ferro, mas pelo pecado. Jesus diria: “Quem peca é escravo do pecado” (Jo 8.34 - NTLH). Talvez muitos rejeitem essa afirmação, mas basta observar nossa própria vida. Quantas vezes prometemos abandonar determinado pecado e voltamos a praticá-lo? O pecado não é apenas um erro; é uma escravidão. Por isso Cristo veio. Não veio apenas ensinar ou dar exemplo. Veio para libertar. Sua cruz não foi um acidente; foi o plano eterno de Deus. O sangue derramado na cruz é o sangue que perdoo e reconcilia.

Osalmista proclama: “O Senhor é bondoso e misericordioso; é paciente e muito amoroso” (Sl 145.8 - NTLH). Davi não começa falando do ser humano, mas do caráter de Deus. Nossa esperança nunca começa em nós, mas em Deus. Como confessamos no Catecismo Menor: “Creio que por minha própria razão ou força não posso crer em Jesus Cristo, meu Senhor, nem vir a ele; mas o Espírito Santo me chamou pelo Evangelho.” O salmista continua: “O Senhor ajuda os que estão em dificuldade e levanta os que caem” (Sl 145.14 - NTLH). O Senhor não abandona os seus quando tropeçam; Ele os levanta.

Gostamos de pensar que conseguimos conduzir nossa vida sozinhos, vencer nossas tentações com nossa própria força. Entretanto, a Palavra nos mostra o caminho da dependência. Essa dependência se manifesta quando abrimos as Escrituras, oramos, participamos do culto e recebemos os Sacramentos. Não fazemos isso para conquistar o amor divino, mas porque já fomos alcançados por esse amor. Contudo, logo percebemos uma realidade dolorosa: embora desejemos viver assim, algo dentro de nós re-

siste. Existe uma batalha no coração do cristão. É para essa luta que Paulo dirige nosso olhar em Romanos 7.

II - A luta diária entre a nova vida e a velha natureza - O apóstolo Paulo escreve: “Não entendo o que faço, pois não faço o que gostaria de fazer, mas faço justamente aquilo que odeio” (Rm 7.15 - NTLH). Paulo não está descrevendo o incrédulo, mas a experiência do cristão que já foi alcançado pela graça, mas que ainda carrega a velha natureza. O cristão é simultaneamente justo e pecador - simul iustus et peccator, como ensina a teologia luterana. Justo porque declarado justo por Cristo. Pecador porque ainda carrega a carne corrompida. Paulo continua: “Porque o que eu faço não é o bem que eu quero fazer; o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo” (Rm 7.19 - NTLH). Existe em nós um desejo sincero de agradar a Deus, mas também uma inclinação persistente para o pecado. Isso gera conflito interior, frustração e cansaço espiritual. Paulo conduz ao reconhecimento da incapacidade humana.

A lei revela a vontade perfeita de Deus, mas também revela nossa incapacidade. Ela funciona como um espelho: mostra quem somos de fato. O Evangelho, por sua vez, não exige - ele dá. Não acusa - ele perdoo. Se ficarmos apenas com a Lei, cairemos no desespero. Se ignorarmos a Lei, cairemos na ilusão. Mas quando Lei e Evangelho são corretamente pregados, o cristão aprende a olhar para si mesmo com humildade e para Cristo com fé. Paulo confessa: “Desgraçado homem que sou! Quem me livrará deste corpo que me leva para a morte?” (Rm 7.24 - NTLH). A resposta é Cristo. Paulo imediatamente responde: “Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!” (Rm 7.25 - NTLH).

O velho homem não luta contra si mesmo; ele apenas se entrega ao pecado. Mas o novo homem, criado pela fé em Cristo, luta, resiste, cai, se levanta, se arrepende e volta à graça, pois o Espírito Santo sempre nos leva a buscar o Salvador. E aqui se conecta perfeitamente ao Evangelho de Mateus 11.

III - O Evangelho fala que o descanso que não vem do esforço humano, mas da graça de Cristo - Jesus diz: “Venham a mim, todos vocês que estão cansados de carregar as suas pesadas cargas, e eu lhes darei descanso” (Mt 11.28 - NTLH). Observe o convite. Ele não diz: “Consertem-se primeiro.” Ele não diz: “Tornem-se fortes.” Ele diz: Venham a mim. O descanso cristão não é resultado de desempenho espiritual, mas de união com Cristo. Ele continua: “Ponham sobre mim as suas cargas e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso” (Mt 11.29 - NTLH). Aqui está o contraste entre dois tipos de carga: A carga do pecado, que é pesada porque exige perfeição impossível e nunca oferece perdão; e a carga de Cristo, que é leve porque Ele mesmo a carrega conosco e por nós. Isso não significa que a vida cristã seja sem lutas. Significa que, em Cristo, não estamos mais sozinhos nelas. O Rei que vem montado em humildade é o mesmo que venceu na cruz. O sangue da aliança que nos liberta também nos sustenta diariamente. Muitos cristãos vivem cansados espiritualmente porque tentam lutar sozinhos. Tentam vencer o pecado apenas com força de vontade. Tentam manter

a fé apenas com disciplina humana. Tentam viver a vida cristã como se Deus tivesse feito sua parte e agora tudo dependesse deles. É preciso ouvir: “Venham a mim.” A vida cristã não é autonomia religiosa, mas dependência diária de Cristo. Nossa segurança não está dentro de nós, mas fora de nós - na cruz, no túmulo vazio, na Palavra e nos Sacramentos. Enquanto aqui estamos, ainda lutamos, ainda caímos, ainda sofremos. E por isso Cristo continua dizendo: “Venham a mim.” Não uma vez apenas, mas diariamente.

IV - Isso pelo fato que a vida cristã é sustentada pela Palavra e pelo Espírito que revelam Cristo, o nosso descanso - Mas, como isso se torna realidade concreta na nossa vida diária? A resposta das Escrituras é simples e profunda: pela Palavra de Deus e pela ação do Espírito Santo.

Osalmista diz: “O Senhor é fiel em tudo o que promete e bondoso em tudo o que faz” (Sl 145.13 - NTLH). Não é a nossa fidelidade que sustenta a fé, mas a fidelidade de Deus. A vida cristã não pode ser vivida longe da Palavra. Sem a Palavra, o cristão perde o norte, a fé enfraquece e a luta contra o pecado se torna apenas moralismo ou desespero. Mas com a Palavra, o Espírito Santo age: consola, corrige, fortalece, cria e sustenta a fé. A vida cristã não é sustentada apenas no culto de domingo; ela é alimentada diariamente. Por isso a Escritura nos chama a meditar na Palavra, não apenas ouvir, mas viver; não apenas receber informação, mas ser transformado. Tiago diz: “Não se enganem apenas ouvindo a mensagem; ponham-na em prática” (Tg 1.22 - NTLH). Meditar na Palavra significa deixar que ela molde pensamentos, decisões, palavras e atitudes. Significa olhar para o dia a dia à luz do Evangelho. Significa permitir que Cristo governe não apenas o culto, mas também a rotina. O cristão que vive na dependência diária de Cristo, alimentado pela Palavra, desenvolve uma vida de oração constante. Cabe-nos reconhecer que o mesmo Cristo que nos libertou nos chama a anunciar essa liberdade. Não como obrigação pesada, mas como fruto do descanso que já recebemos.

V. Com isso podemos concluir que - Pela obra de Cristo na cruz, Ele continua dizendo: “Venham a mim, todos vocês que estão cansados...” (Mt 11.28 - NTLH). Venham - não porque são fortes, mas porque são fracos. Venham - porque Ele é o Rei. Venham - porque Ele já venceu. Venham - Nele há perdão, vida e descanso. E esse descanso começa agora, pela fé, e será consumado na eternidade, quando finalmente descansaremos na presença daquele que é: “meu Deus e meu Rei” (Sl 145.1). Amém.

Oramos: “O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor levante sobre ti o seu rosto e te dê paz. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.”



**REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER**  
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique

# AGU notifica Google para remover conteúdos que ensinam a criar cassinos ilegais e divulgar jogos proibidos

A Advocacia-Geral da União (AGU) notificou extrajudicialmente o Google, empresa responsável pela plataforma YouTube, para que retire do ar perfis e vídeos que promovem, ensinam e incentivam a criação de plataformas de cassinos ilegais e a exploração de jogos proibidos pela legislação brasileira, como o “jogo do bicho”. A iniciativa faz parte das ações do governo federal para reforçar o combate às apostas clandestinas e proteger consumidores de fraudes e atividades criminosas.

A notificação foi elaborada pela Procuradoria Nacional de Defesa da Democracia (PNDD), vinculada à AGU, após a identificação de diversos canais que divulgam tutoriais e cursos voltados à criação de sites de apostas sem autorização oficial. Entre os conteúdos encontrados estão vídeos com títulos como “Como criar uma plataforma de cassino”, “Ganhe dinheiro com cassino online” e estratégias de marketing para promover o “jogo do bicho

online”, prática considerada contravenção penal no Brasil.

De acordo com a AGU, muitos desses perfis se apresentam como empresas de marketing digital ou consultorias em tecnologia, mas, na prática, ensinam usuários a estruturar negócios de apostas ilegais, ignorando completamente as exigências previstas na legislação brasileira.

O órgão ressalta que a exploração de apostas de quota fixa é regulamentada pela Lei nº 14.790/2023 e somente pode ser realizada por empresas autorizadas pelo Ministério da Fazenda. Além da autorização governamental, as plataformas devem cumprir uma série de requisitos relacionados à segurança, prevenção à lavagem de dinheiro, combate ao financiamento do terrorismo, proteção de dados dos usuários e promoção do jogo responsável.

Segundo a AGU, os conteúdos publicados no YouTube induzem os usuários a acreditar que é possível operar esse tipo de atividade



sem qualquer controle estatal, omitindo informações essenciais sobre a ilegalidade da prática e os riscos envolvidos.

Na notificação encaminhada ao Google, a Advocacia-Geral da União também destaca que os próprios Termos de Uso do YouTube proíbem conteúdos destinados a facilitar o acesso a serviços regulamentados que não possuam a devida autorização ou certificação. Dessa forma, a permanência dos vídeos na plataforma, segundo o órgão, contraria as regras estabelecidas

pela própria empresa.

Outro ponto destacado é que a divulgação sistemática desses materiais pode contribuir para o fortalecimento de organizações criminosas e facilitar a prática de diversos delitos financeiros. A AGU alerta que plataformas clandestinas frequentemente são utilizadas para ocultação de patrimônio, lavagem de dinheiro, evasão fiscal, golpes eletrônicos e outras modalidades de fraude que prejudicam consumidores e dificultam a fiscalização das autoridades.

Além dos prejuízos financeiros, o órgão afirma que a proliferação desse tipo de conteúdo representa uma ameaça à integridade da informação no ambiente digital, ao normalizar atividades ilegais e estimular pessoas a investirem em negócios que funcionam à margem da lei.

A AGU advertiu ainda que, caso o Google não adote providências para remover os perfis e conteúdos identificados, a empresa poderá ser responsabilizada civilmente de forma solidária pelos danos causados pela manutenção das publicações, especialmente se permanecer inerte após a notificação formal.

A iniciativa integra um conjunto de medidas adotadas pelo governo federal para ampliar a fiscalização do mercado de apostas eletrônicas, combater a atuação de operadores clandestinos e assegurar que apenas empresas devidamente autorizadas possam oferecer esse tipo de serviço no Brasil, em conformidade com a legislação vigente.

## SUA JBL CAIU, MOLHOU, PAROU E NÃO CARREGA MAIS?

A ELETRÔNICA EXATA, está aqui para solucionar seu problema!



ELETRÔNICA EXATA  
Rua São Paulo 290 – Pacoval

ELETRÔNICA  
EXATA

TEC: VINÍCIUS (96) 99197-2111

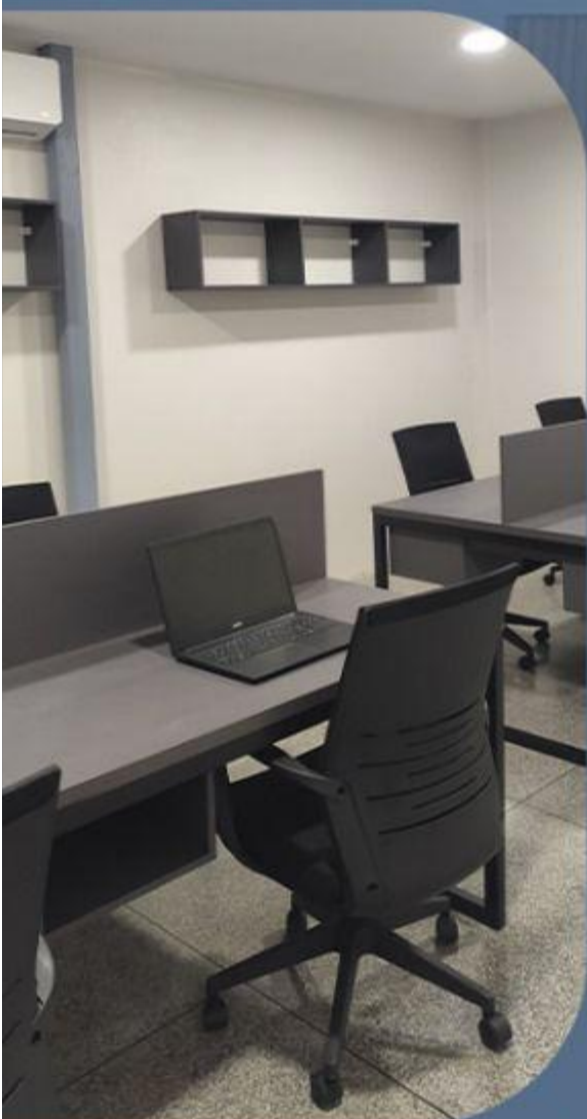


# Venha conhecer o novo e maior **COWORKING** de Macapá!

Instagram icon | [workcenter.mcp](#)



@workcenter  
969810719



## Segurança, Produtividade, **Networking** e Conforto

- 30 Estações de trabalho
- 24 Salas exclusivas
- 4 Salas de reunião
- 1 Auditório para 50 pessoas

➔ Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em contato agora!  
**(96) 98107-1919**





*campanha solidária*

# PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do  
terreno e construção da

**Igreja da Divina  
Misericórdia**

## Contas para Transferência:

**Banco do Brasil**



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

## DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu  
PIX, ou através da Chave:

[pp.matias@uol.com.br](mailto:pp.matias@uol.com.br)



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e  
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso  
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus  
Cristo, em expiação dos nossos  
pecados e do mundo inteiro.





# Assistência Técnica especializada

## CELULAR E TABLET

- TROCA DE FRONTAL
- TROCA DE BATERIA
- TROCA DE CONECTOR
- TROCA DE BOTÕES
- TROCA DE TAMPA
- LIMPEZA
- RESET
- REMOÇÃO DE VÍRUS
- RECOLAGEM DE TELA

## NOTEBOOK E COMPUTADOR

- INSTALAÇÃO DE SISTEMA
- INSTALAÇÃO DE PACOTE OFFICE
- INSTALAÇÃO DE MEMÓRIA RAM
- LIMPEZA
- TROCA DE TECLADO
- TROCA DE TELA
- TROCA DE BATERIA
- REMOÇÃO DE SENHA
- FIBRAGEM



**9699150-9443**



PROFISSIONAIS  
QUALIFICADOS



PEÇAS DE  
QUALIDADE



SEGURANÇA E  
CONFIANÇA



# CONSÓRCIO NACIONAL CHEVROLET

O CAMINHO MAIS INTELIGENTE

ATÉ O SEU NOVO CARRO!



VALOR DE CRÉDITO	PARCELA
R\$ 61.074	> R\$ 720,63
R\$ 66.164	> R\$ 769,47
R\$ 76.343	> R\$ 887,85
R\$ 81.432	> R\$ 947,03
R\$ 91.611	> R\$ 1.060,24
R\$ 101.790	> R\$ 1.178,04
R\$ 111.969	> R\$ 1.295,84

### VANTAGENS EXCLUSIVAS:

- ✓ Planos flexíveis e acessíveis
- ✓ Crédito garantido para toda a linha Chevrolet
- ✓ Possibilidade de antecipar sua conquista por lance
- ✓ Segurança e confiança de quem é líder no mercado

**RUMO AO HEXA  
E AO CARRO NOVO!**



Consultor  
**MACEDO**

(96) 99149-3218





**MEGA  
FEIRÃO**  
DA CONSTRUÇÃO

OFERTAS VÁLIDAS DE

**A 29 DE JUNHO  
05 DE JULHO**

TODA LOJA COM

**15%<sup>A</sup>  
60%**

DE DESCONTO





**Tork**

# MEGA FEIRÃO

DA CONSTRUÇÃO

**ESMALTE SINT 3L**  
CORES EXTRALUX

DE R\$119,87 **25%**

por apenas **R\$ 89,90**



COMPRE PELO WHATSAPP  
**(96) 99201-8838**



MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO



**Tork**

# MEGA FEIRÃO

DA CONSTRUÇÃO

tintas **LUX**  
MASSA ACRÍLICA

ALTA RESISTÊNCIA ☆ MELHOR ACABAMENTO

CONTEÚDO 5,4kg  
INTERIOR • EXTERIOR

**MASSA ACRÍLICA**  
20KG TINTAS LUX

DE R\$117,00

**30%**

por apenas **R\$ 81,90**



COMPRE PELO WHATSAPP  
**(96) 99201-8838**



MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO





**Tork**

**MEGA FEIRÃO**

**DA CONSTRUÇÃO**

**SELADOR ACRÍLICO**  
15L TINTAS LUX

DE R\$117,00 **30%**

por apenas **R\$ 81,90**

AUMENTA O RENDIMENTO ☆ UNIFORMIZA A PAREDE SUPERFÍCIE MÁSCA

CONTEÚDO 15L  
INTERIOR • EXTERIOR



COMPRE PELO WHATSAPP  
**(96) 99201-8838**



**Tork**

# MEGA FEIRÃO

DA CONSTRUÇÃO

**MASSA CORRIDA**  
PVA 20KG LUX

DE R\$79,86 **30%**

por apenas **R\$ 55,90**

**tintas LUX**  
**MASSA CORRIDA**

ECONOMIZA NA TINTA LIXA RÁPIDO ANTIMOFO

CONTEÚDO 5,4kg  
INTERIOR



COMPRE PELO WHATSAPP  
**(96) 99201-8838**



MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO





# MEGA FEIRÃO

DA CONSTRUÇÃO



PISO 67X67  
CX2.71M<sup>2</sup> SERRA AZUL

DE R\$42,24

por apenas R\$

**31,68**

25%



COMPRE PELO WHATSAPP  
**(96) 99201-8838**

  
**Tork**  
CASA & CONSTRUÇÃO



MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO





# MEGA FEIRÃO

DA CONSTRUÇÃO



**PISO HD 54X54**  
CX2.62M<sup>2</sup> SERRA AZUL

DE R\$41,43

por  
apenas  
R\$

**29,00**

**30%**



COMPRE PELO WHATSAPP  
**(96) 99201-8838**

**Tork**  
CASA & CONSTRUÇÃO



MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO





PODCAST 



P A N T O J A

*Social*

UM NOVO JEITO DE  
**FAZER COLUNISMO SOCIAL**



TODAS AS  
**QUARTAS-FEIRAS**



DAS **17H** ÀS **18H**

NO  
**GRUPO GAZETA**  
DE COMUNICAÇÃO





## LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado de Controle de Pragas do Estado

## Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS

### POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

**Experiência Comprovada:** 28 Anos de sucesso no mercado de controle de pragas;

**Abordagem Personalizada:** Soluções adaptadas às suas necessidades específicas;

**Tecnologia Avançada:** Utilizamos as últimas inovações para resultados superiores;

**Prevenção Sustentável:** Tratamentos que visam evitar infestações futuras;

**Eficiência Profissional:** Trabalhamos rapidamente, com resultados duradouros.



### TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

## CONTATOS



96 3225-6500  
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



Av. Coracy Nunes,  
747 B - Centro

[www.exterminiodedetizacao.com.br](http://www.exterminiodedetizacao.com.br)



## Imóvel no Condomínio Vila Tropical

**GRANDE OPORTUNIDADE**



**Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversível para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.**

**Totalizando uma área construída de 196,00 m<sup>2</sup> (cento e noventa e seis metros quadrados).**



### **LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:**

**SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –  
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,  
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.**

**96 99105-9561 / 98141-2488  
96 3225-1633**

Imóvel no  
**Ramal  
São Francisco**

 **QUEIROZ**  
IMÓVEIS  
CRECI - J - 01

**GRANDE OPORTUNIDADE**

**R\$ 3.800,00**




**Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m<sup>2</sup> de área construída, contendo as seguintes dependências:**

**Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.**



**LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:**

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,  
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,  
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA  
EM TERRENO DE 300,00 M<sup>2</sup>, SENDO 12,00 M  
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488  
96 3225-1633**



# VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por  
Hectar

JF IMÓVEIS  
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

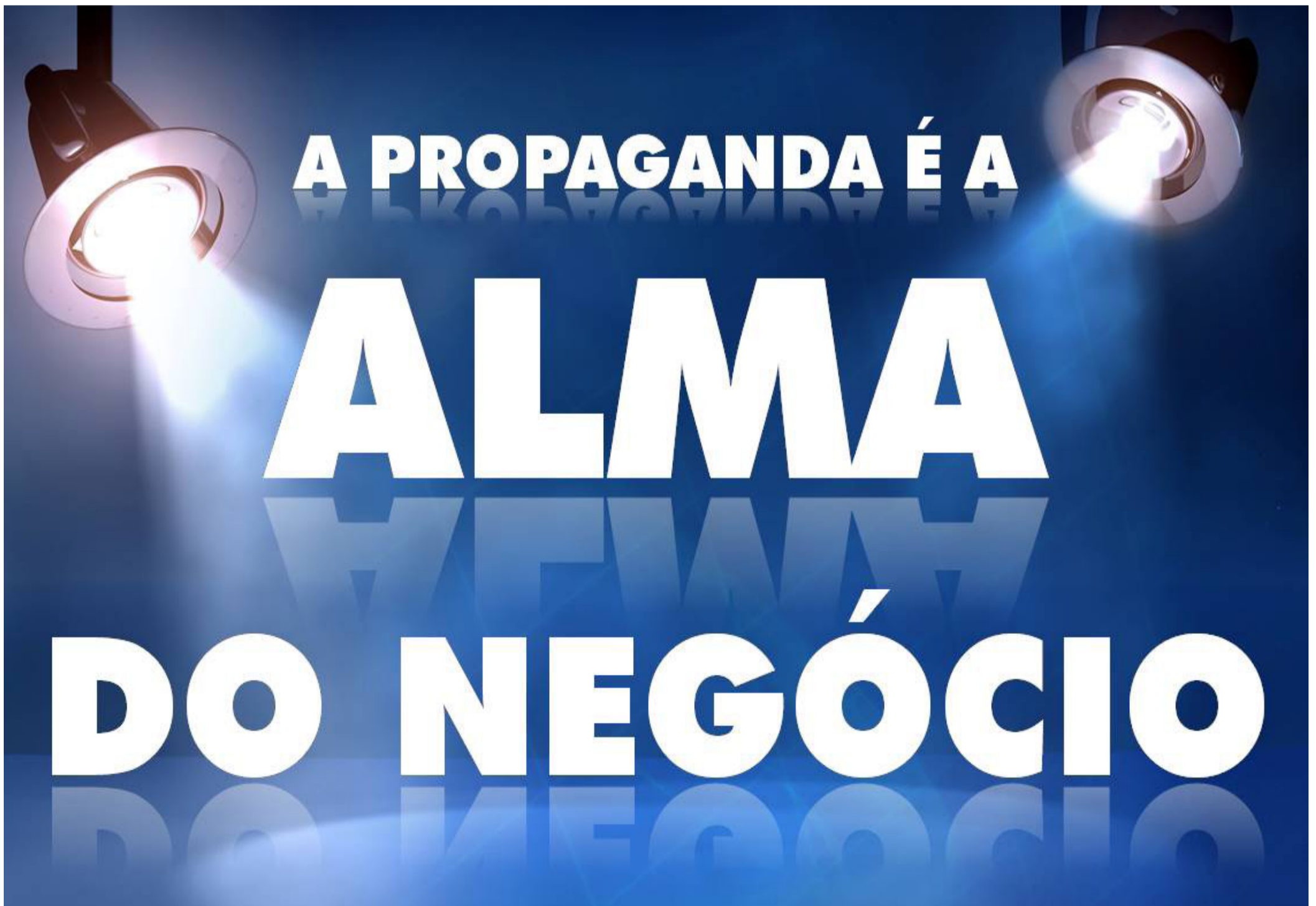
José Fontoura  
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

[jfontouraimoveis@gmail.com](mailto:jfontouraimoveis@gmail.com)



Vendo em vários Municípios de Macapá/AP. áreas para o agro negócio a partir de 300 a 49.800 Hectares. Bom pra criação de gado comum, búfalo, açaí e arroz irrigado. Informações com Sr. Fontoura (96)991435795



**A PROPAGANDA É A**

**ALMA**

**DO NEGÓCIO**